ANNO XL. NUMERO 97.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Marcos ev.; S. Herminio m.
26. Terça. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Quinta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Acacio mm.
29. Sexta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Sabbado. S. Catharina de Sena v.
1. Domingo. Ss. Felippe e Thiago apps.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do governo do dia 23 de abril de 1864.

Officio ao Dr. chefe de policia.—Dê V. S. as providencias que julgar convenientes no sentido de comparecerem nesta capital o capitão da guarda nacional Pedro Pinto de Miranda Feijó, escrivão Ismael Alves dos Santos, negociante Isidro Dupiano Waltrudes, proprietario Manoel da Costa Pereira e advogado José Joaquim Barbosa todos moradores na villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca, afim de deporem como testemunhas no conselho de investigação a que mandou proceder o brigadeiro commandante das armas contra os soldados do 2º batalhão de infantaria Manoel Lopes Vieira Pinto e Manoel Francisco dos Santos por crime de insubordinação.—Officiou-se neste sentido ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao presidente da camara municipal de S. Bento.—Informe Vmc. com urgencia a razão por que não foi ainda deferido juramento ao supplente do juiz de paz do 1º districto dessa freguezia, Julio Alves da Silva Vallença, cumprindo que o faça quanto antes por si com o secretario da camara, se houver difficuldade em reunir-se a mesma camara.—Communicou-se ao predito supplente do juiz de paz, remettendo-se cópia deste officio.

— 25 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Queira V. Exc. mandar inspeccionar e assentar praça, no caso de ser considerado apto para isso o recruta Alexandre Ignacio dos Santos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio n. 750 que V. Exc. me dirigio em 23 do corrente declarando-lhe que, nesta data officio ao Dr. chefe de policia para proceder como for de lei, sobre a occurrencia havida entre o voluntario do exercito e alguns estudantes da provincia do Piauhy, e de que trata o incluso officio do coronel commandante do 2º batalhão de infantaria.—Officiou-se neste sentido ao Dr. chefe de policia.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. Exc. de emittir o seu parecer acerca do que requisitou o consul de Portugal no incluso officio que me será devolvido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Pode V. S., nos termos de sua informação de 21 do corrente sob n. 152, dada acerca do requerimento documentado que devolvo mandar pagar a Digna de Santa Rosa, professora publica da 2ª cadeira de instrucção elementar da freguezia de S. José desta cidade, o que se lhe estiver a dever proveniente de seus vencimentos a contar de 19 até o ultimo de março proximo findo, devendo essa despeza correr pela consignação do § 1º artigo 8 da lei do orçamento vigente.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr em liberdade o recruta Albino José Teixeira, visto ter já servido no batalhão naval como affirmou o commandante do vapor *Paraense* em officio de 22 do corrente.—Communicou-se ao commandante do predito vapor.

Dito ao director das obras militares.—De conformidade com o regulamento de 18 de julho de 1856 mande V. S. calafetar o andar superior do edificio em que acha estabelecido o hospital militar, como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de n. 751 de 23 do corrente.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em seu officio de 23 do corrente sob n. 113, tenho a dizer em respost a que pode mandar fazer os reparos de que necessita o calçamento da rua da Imperatriz, correndo essa despeza pela verba — reparos de estradas e pontes —, conforme propoz em seu citado officio, cumprindo que na mesma conformidade tambem sejam executados os concertos que se tornarem precisos no da rua do caes do Apollo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com as propostas do Dr. chefe de policia, datadas de hoje, e sôb ns. 505 e 510, resolve despensar o alferes Manoel Germano de Miranda do cargo de delegado do termo do Buique, e o tenente Joaquim Herculano Pereira Caldas do de subdelegado do districto do Limoeiro, bem como demittir a João Coriolano da Matta Brasileiro, de 1º supplente do subdelegado do districto de Orti'gas, freguezia do Ouricury, nomeando para o 1º d'aquelles cargos o cidadão Thomaz de Aquino Cavalcante, para o 3º Francisco Antonio Delmondes; para subdelegado do districto de Aguas-Bellas, que se acha vago, o mencionado tenente Pereira Caldas, e para 5º supplente deste subdelegado, o cidadão Deodato Roemberg de Albuquerque, em substituição a Francisco Rodrigues Lins Soares, que falleceu.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. Exc. que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do commandante do 2º batalhão de infantaria a que allude o officio de V. Exc., n. 747 de 23 do corrente.

Dito ao mesmo.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. Exc., que por despacho desta data autorisou-se o director do arsenal de guerra a fornecer os caixões mencionados no pedido do commandante do 9º batalhão de infantaria a que se refere o officio de V. Exc. n. 749 de 23 do corrente.

Dito ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a quem fiz presente o officio que V. S. me dirigio em 22 do corrente, sôb n. 89, manda declarar-lhe afim de o fazer constar á assembléa legislativa provincial que amanhãa a uma hora da tarde receberá no palacio do governo á deputação que tem de apresentar alguns actos legislativos á sancção de S. Exc.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda remetter á V. S., para o fim conveniente os inclusos autographos dos actos de ns. 573, 574, 575 e 576, promulgados pela assembléa legislativa provincial em sua presente sessão, deixando de ir os de ns. 567 á 572 por não terem vindo em duplicata.

Despachos do dia 25 de abril de 1864.

Requerimentos.

Carlos Felippe Rabello de Miranda.—Entregue a parte o termo de inspecção.

Duarte Calisto Bezerra.—Concedo 15 dias.

Emilia Maria de Souza Gomes.—Os menores de que trata a supplicante, não podem ser admittidos no collegio por já haverem excedido á idade exigida pelo regulamento.

F. M. Duprat.—Remettido ao Sr. director das obras publicas para attender ao supplicante no que pede, se a isto não se oppozer o serviço publico.

Francisca Rita de Barros.—A filha da supplicante não póde ser admittida no collegio por ter idade superior a exigida pelo regulamento.

Joanna Francisca Lins.—Apresente a supplicante certidão de obito de seu marido e de baptismo do menor.

Justo Gomes de Sá e outros.—Passe patentes.

José Vicente Ferreira.—Informe o Sr. coronel recrutador.

José Barboza dos Santos.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Fr. Manoel do Amor Divino.—Opportunamente será extrahida a loteria a que allude o supplicante.

Maria da Paz.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Marcolina Francisca da Trindade.—Informe o Sr. desembargador procurador da Santa Casa da Misericordia.

Tenente Pedro Paulo dos Santos.—Informe o Sr. coronel commandante superior da guarda nacional do Recife.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 26 de abril de 1864.

Ordem do dia n. 315.

Havendo no dia 28 do corrente, de celebrar-se na igreja matriz da freguezia de Santo Antonio, desta cidade, um officio solemne pelo repouso eterno do finado senador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, o Exm. Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto, o general commandante das armas, em cumprimento as deliberações da presidencia que lhe foram transmittidas na data de 23 deste mez, determina que uma divisão composta de duas brigadas, sôb o commando do Sr. coronel João Guilherme de Bruce, faça as honras funebres em semelhante acto.

A primeira brigada que se compor dos batalhões da guarda nacional, 1º de artilharia, 1º e 2º de infantaria, será commandada pelo Sr. coronel graduado Hygino José Coelho; a segunda brigada comprehendendo os batalhões 3º de infantaria da guarda nacional, 2º da mesma arma do exercito, e um parque de artilharia, de 4 boccas de fogo servidas pelas praças da companhia de artifices, terá por commandante o Sr. tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida.

A divisão com frente á igreja, deverá as 9 horas d'amanhãa do indicado dia, tomar posição em linha desenvolvida no prolongamento da rua Nova, apoiando a sua direita junto a das Trincheiras.

Os Srs. commandantes de divisão e brigadas escolherão os seus empregados dentre os Srs. officiaes dos corpos que arrumam.

A infantaria irá municiada para dar as tres descargas do estylo, e o parque uma salva de 19 tiros, tomando (opportunamente) para isso posição no terreno intermedio entre o novo caes e o chafariz da ponte da Boa-Vista.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro,* capitão encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de abril de 1864.

Como os nossos leitores sabem, a Dinamarca havia refutado a offerta austro-prussiana de um armisticio sob base do *uti possidetis* militar, fazendo simultaneamente a contra-proposta de uma conferencia, fundada nas convenções allemã-dinamarquezas dos annos de 1851 e 1852 sem armisticio.

Por essas convenções, segundo é sabido, fôra restabelecida a união dos dous ducados de Schleswig e Holstein para com o reino da Dinamarca em uma união real de estado central.

A exigencia, que uma conferencia se reunisse sob essa base, por consequencia não seria outra cousa, do que entregar os ducados de novo á Dinamarca, sem condição, e nisso, mesmo com o maior amor da paz as duas grandes potencias allemãas não podiam convir. Ao menos em Berlin isso se comprehende immediatamente, e sem dirigir-se previamente para Vienna, a Prussia rejeitou logo a contra proposta dinamarqueza, sem mais nem menos.

Debaixo dessas circumstancias nada restou, pois, á Austria, do que adherir á recusa prussiana, bem que como parece, se desejasse antes uma negação menos absoluta.

Mas tambem por esse segundo mallogro a Inglaterra não se deixou errar nos seus esforços pacificadores, e nisso foi viva e zelosamente apoiada pela Austria.

O conde de Rechberg (isto agora se mostrava sempre mais claramente) tinha-se alliado com a Prussia para uma acção commum nos negocios de Schleswig-Holstein, na esperança de poder logo no principio determinar a Dinamarca a uma condescendencia pacifica. Desde que essa esperança se mostrára erronea, os estadistas de Vienna já estavam arrependidos dessa acção, e todos os seus esforços eram dirigidos para poder retirar-se da mesma quanto antes. Por isso o desejo ardente de paz, ao mesmo tempo que a acção da guerra em frente de Duppel, e de Fredericia apenas principiára verdadeiramente; e bem longe esteja de se achar resolvida.

Tambem agora, depois de haver a Dinamarca já por duas vezes rejeitado as propostas de paz anglo-austriacas, o conde de Rechberg aceitou a nova proposta da Inglaterra, e a Prussia vio-se obrigada a seguir esta vez a iniciativa da Austria.

Essa nova proposta ingleza, é verdade, que não foi outra do que a mesma com que o conde Russell apparecera já em fins de fevereiro. A Dinamarca tinha rejeitado o armisticio offerecido pela Austria e pela Prussia, e a Prussia a base de conferencia exigida pela Dinamarca.

Assim, o gabinete de Londres, ladeando de ambas as difficuldades, voltára á sua proposta primitiva de uma conferencia sem base e sem armisticio. A proposta de uma semelhante conferencia é verdade que era desde já confessar a completa falta de fundamento da tentativa de paz. Uma vez, entretanto, (com isso lord Russell já em fevereiro contentára o parlamento inglez) que tenhamos as partes litigantes reunidas ao redor da mesa verde, o resto já se arranjará.

A Austria e a Prussia, como dito, adheriram á proposta ingleza, e agora a Inglaterra dirigio o seu convite tambem ás outras potencias do tratado de Londres de 1852, isto é, á Russia, França e Suecia, e além disso á confederação allemãa. Com prazer se teria desistido em Londres desse ultimo convite; mas sabendo que a França insistia no convite da confederação, conformaram-se com isso. Porém, tambem neste momento a reunião da conferencia não se acha ainda garantida.

E' verdade que se diz que a Russia concordára; tambem se sabe que a França assegurarára tomar parte na conferencia; mas essa promessa teve lugar sob reservas que facilmente pódem tornar-se perigosas á realisação.

A França declarou que seria impossivel tomar o tratado de Londres de 8 de maio de 1852 por base da conferencia, e que por contra a unica solução possivel da questão allemãa dinamarqueza só poderia resultar do reconhecimento do principio das nacionalidades, e que por consequencia era uma necessidade urgente de consultar os ducados. Sob essa base, o partido nacional na Allemanha, assim como a diéta, naturalmente não hesitariam um momento de aceitar a conferencia; mas está claro, que tanto menos a Dinamarca se declararia de accordo.

Até agora, por isso, tambem não houve ainda uma approvação definitiva do gabinete de Copenhague.

Quanto á diéta, o seu pesado andamento de negocios impede toda a decisão rapida, e já passa por certo, que o termo proposto pela Inglaterra para a reunião —o dia 12 de abril— tambem no mais favoravel caso, deverá ser de novo prolongado. Entretanto, o procedimento da França não deixou de influir sobre a attitude da Prussia.

Tambem de Berlin se declara agora, que a base dos tratados de 1852 caducára, e que se devia satisfazer o principio das nacionalidades. Como os orgãos ministeriaes sustentam positivamente, até mesmo aos enviados prussianos nas respectivas côrtes fôra recommendado officialmente de declarar isso como a opinião do gabinete de Berlin. Tanto mais impaciente se está para vêr, como a Austria se haverá para com essa mudança do seu alliado, porque bem se sabe, que em Vienna, e isso por motivos muito comprehensiveis, nada detestam mais do que o principio das nacionalidades. Na realidade, seria uma ironia singular, de vêr uma guerra, com que a Austria prevenira a diéta, unicamente para remoção desse principio, acabar com uma paz, que fosse um novo e decidido triumpho do mesmo.

Emquanto que d'essa maneira a diplomacia não cessou as negociações ácerca de uma conferencia para a pacifica solução da questão allemãa-dinamarqueza, continuaçam no Schleswig e Jutland as operações militares.

Mais do que antes, a acção se concentrou em frente da posição de Duppel, ao mesmo tempo que no Jutland a actividade do exercito alliado se limitou provisoriamente á uma simples cercadura de Fredericia e a occupação da parte sudeste do paiz, não muito além do Veile.

Depois de um bombardeamento durante 36 horas que se principiára contra Fredericia, ficou-se convencido, que tambem aqui só se obteria o fim desejado por meio de um verdadeiro sitio, e para este faltava por ora a necessaria artilharia pesada, não se podendo dispensar a que o exercito alliado até agora tinha em frente de Duppel. Nessa ultima posição o combate tornou-se entretanto sempre mais sanguinolento.

Em combates repetidos os Prussianos approximaram-se sempre mais das fortificações do inimigo, e na manhãa da segunda-feira de Paschoa, pôde finalmente estabelecer-se a primeira parallela.

Os Dinamarquezes, todavia, não deixaram effectuar-se essa empreza sem interrupção. Elles deitaram-se com grande força sobre os regimentos prussianos avançados para cobrir o trabalho, e desenvolveu-se um combate de algumas horas, no qual de ambas as partes se bateram com grande bravura.

Os Prussianos repelliram finalmente os Dinamarquezes, mas nessa occasião tiveram de soffrer um fogo cruzado das trincheiras dinamarquezas, e do navio couraçado *Roef Krake*, que do lado do mar soccorreu essas com seus canhões, o que lhes causou graves perdas, e os obrigou a retirar-se. Não obstante foi sustentada a posição destinada para o estabelecimento da parallela, a qual ficou prompta nas duas noites seguintes.

Desde então, ao menos até ante-hontem, até onde chegam as ultimas noticias neste momento, não tiveram lugar de mais combates de infantaria.

Por contra a canhonada continuou todos estes dias sem cessar, e não parou um momento a chuva de granadas dinamarquezas sobre a parallela sustentada pelos Prussianos.

No dia 22 de março, seu anniversario natalicio, el-rei da Prussia recebeu um endereço de felicitações das sociedades conservadoras do paiz.

Apesar de todos os esforços e apesar de todos os conselheiros ruraes (Landrathe) da monarchia tinham empregado toda a sua influencia official nos seus districtos para o mesmo endereço, não fôra possivel assegurar a este nem ao menos 100 mil assignantes. O numero só chegou á 90 mil e tantos.

El-rei parecia sentir a fraqueza desse numero, e na resposta que dera á deputação, que lhe apresentára o endereço, não occultou a pouca esperança que conservava de um entendimento com a maioria da nação.

O endereço de felicitação entre outras cousas, tambem fizera allusão á pretendida verificação, nos combates actuaes, da nova organisação do exercito arbitrariamente posta em execução pelo rei. Respondendo, el-rei lembrou que a opposição difficilmente se deixaria determinar por isso.

Com effeito, a opposição contra a organisação do exercito acha justamente na guerra no Schleswig as mais fortes armas para si, e mostra que em lugar de fornecer ella qualquer prova em favor do tempo de serviço durante tres annos, o ponto principal da questão, pelo contrario resultava da maneira a mais evidente, que as tropas apenas um ou dous annos em serviço se batiam com a mesma bravura e força como as que já serviam no terceiro anno.

A declaração real de 22 de março ao resto tambem não deixou perceber vontade qualquer de condescendencia da parte da corôa.

Na Austria, a situação interna escurece sempre mais. Depois de que o governo se vira obrigado a declarar o estado de cerco sobre a Galisia, para alli encontrar o levantamento do partido nacional polonez, alimentado e animado cada vez mais pela insurreição na Polonia vizinha, fizeram-se de repente observar na Hungria e na Veneza symptomas que nada menos denotavam do que a intenção de uma tentativa combinada dos partidos da acção dos dous paizes contra o governo austriaco.

A consequencia foram prisões numerosissimas, em grande parte, e sobretudo de membros das primeiras familias da nobreza.

As inquirições dos tribunaes estão ainda pendentes, e com muita impaciencia se espera o resultado das mesmas. Entretanto essas fazem em toda parte a mais penivel impressão, e se á isso accresce, que na Italia os armamentos se fazem sempre ainda com maior força, e simultaneamente tambem ao longo do Danubio inferior, na Serbia e Rumania, mais abertamente do que antes apparecem novos esforços, ameaçando novas complicações no Oriente, bem se comprehende o desejo ardente com que o conde Rechberg procura todos os meios, para quanto antes poder retirar-se do combate no Schleswig-Holstein.

Particular attenção mereceu nos ultimos dias uma occurrencia em negocios da questão do throno mexicano. Como se sabe o archiduque Fernando Maximiliano, o designado novo imperador do Mexico, tinha estado em Paris, onde regulára pessoalmente com o imperador Napoleão as ultimas difficuldades, que ainda se oppunham á sua aceitação da corôa que lhe fôra offerecida.

O negocio parecia regulado definitivamente, e já se achava fixado o dia (o domingo da paschoa) em que a deputação mexicana devia ser recebida pelo archiduque no seu palacio no Miramare para receber das suas mãos a corôa.

De repente, depois da sua volta de Vienna apresentou-se uma nova difficuldade. Emquanto que o imperador da Austria e os seus ministros exigiam agora do archiduque a renuncia definitiva sobre todos os seus direitos agnaticos sobre a Austria, o mesmo oppoz-se a satisfazer essa exigencia.

Tiveram lugar scenas mui violentas e o archiduque partio para Miramare, sem que ficasse resolvida a difficuldade.

Já no dia seguinte seguio-lhe o archiduque Luiz, em companhia de um conselho ministerial, e as negociações rompidas em Vienna começaram de novo em Miramare.

Durante alguns dias estava-se em Vienna esperando com grande inquietação pelo resultado, finalmente soube-se que as difficuldades se achavam accommodadas.

A recepção da deputação mexicana ficou por consequencia adiada e deve agora ter lugar nos primeiros dias. Ainda não se sabe de que modo se obteve um accordo.

O imperador Fernando, que se retirára do governo desde outubro de 1848 e vivera desde esse tempo mui tranquillamente como particular em Praga, fez entretanto ao archiduque Fernando Maximiliano o notavel presente de tres milhões de francos para o seu primeiro estabelecimento no Mexico.

O rei de Wurtemburg, gravemente adoecido ultimamente, acha-se ainda com vida. Segundo os ultimos boletins o seu estado melhorou, mas as forças perdidas não querem restabelecer. Como nestas circumstancias não lhe seja possivel occupar-se com os trabalhos do governo, o conselho de ministros sob a presidencia do principe real dirige os negocios do governo, assignando este ultimo em nome do rei.

Os dias da paschoa trouxeram uma demonstração imposante em favor do Schleswig-Holstein. Sob instigação da commissão da assembléa de deputados allemães em Francfort, em todos os lugares da Allemanha onde existem sociedades Schleswig-Holsteinezes foram chamadas assembléas do povo, afim de manifestar de novo a vontade nacional do povo allemão na questão dos ducados, e essas assembléas tiveram lugar debaixo de uma immensa concurrencia das populações.

Foi de novo o sul da Allemanha em que sobretudo essas manifestações tomaram as mais imposantes proporções.

Na Baviera, Wurtemberg e Baden não houve nenhuma villa e nenhuma aldeia que não tomasse parte. No norte da Allemanha a demonstração mostrou-se nomeadamente brilhante em Hessel-Cassel, no Hanover e na Saxonia. Mas fraca foi ella na Prussia.

— 6 —

Temos de accrescentar algumas palavras. Segundo parece, a Dinamarca com effeito adherio a novissima proposta de conferencia ingleza.

E' verdade que falta ainda a confirmação official dessa noticia.

Nos dias 2 e 3 do corrente as redutas de Duppel tiveram de soffrer uma canhonada horrivel; mas segundo parece não se obteve um resultado immediato.

Até agora não se fez ainda calar nenhuma das fortificações dinamarquezas, e nos casos em que pelo momento se conseguio esse resultado, a noite sempre servio aos Dinamarquezes, para a remoção das destruições feitas pelas balas inimigas.

Uma nova noticia quer de novo contestar que o conflicto entre o imperador da Austria e o archiduque Maximiliano se acha já aplanado. Facto é que ainda não se acha fixado um dia para a recepção da deputação mexicana e para a aceitação formal da corôa do Mexico em Miramare.

Ao resto o archiduque já desde muito se ligou para com a França, de maneira que não póde desenvencilhar-se. Em consequencia do conflicto apparecera por isso em Miramare immediatamente um agente francez, o general Froissard, o qual devia determinar o archiduque a ceder, afim de não ficar mais adiada a conclusão da questão do throno mexicano.

Londres, 8 de abril de 1864.

A noticia mais importante que nos trouxe a mala do Brasil vinda pelo *Paraná*, que chegou a Southampton no dia 4 do corrente, foi a da aceitação pelo governo imperial da mediação portugueza no conflicto anglo-brasileiro.

Annunciando esta nova, as folhas inglezas não dissimularam o interesse que ella lhes causou, e se póde dizer que o publico inglez desta capital, publico aliás interessado em geral nas relações commerciaes entre o Brasil e a Grã-Bretanha, recebeu essa communicação com viva satisfação. A nossa attitude naquella emergencia foi por tal modo digna que desde o principio a propria Grã-Bretanha, sympathisou com a nossa causa; e se o governo deste paiz divorciou-se do publico, adoptando uma sequencia de medidas hostis para com o gabinete do Rio, nem por isso a nação ingleza tem desistido do seu intimo desejo de ver reatadas as relações politicas entre os dous paizes. Os jornaes francezes já deram aquella mesma noticia, e aqui como no continente se faz votos pelo feliz successo da mediação alludida.

Não tardará que nas camaras o governo britannico seja interpellado acerca desta aceitação, visto como o parlamento tem seguido de perto as diversas phases do nosso conflicto com a Inglaterra; e lord Russell, ou Mr. Layard, estará já provavelmente habilitado pelo ministro de Portugal nesta côrte para responder affirmativamente.

Na actualidade em que falleceu no Brasil o consul geral da Gra-Bretanha, torna-se ainda mais necessaria o restabelecimento das relações politicas entre os dous paizes, visto como aquelle grande centro de commercio inglez carece de prompto procurador, que mais efficaz será quando possa ser recommendado ao exequatur do governo imperial pelo proprio ministro britannico que vier a ser de novo acreditado no Rio de Janeiro. Por em quanto não me consta que Mr. Westwood, fallecido no Rio de Janeiro, haja tido successor; e agora que se espera para breve o restabelecimento das relações entre os dous paizes, é possivel que essa nomeação seja retardada durante algum tempo.

O cambio desta praça vai cotado a 24 1/2 d. por mil reis; e o do Recife sobre Londres foi aqui annunciado a 27 3/4 d. por mil reis.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil a diversos portos deste reino unido os seguintes navios: de Pernambuco *Havannah* (30) a Deal; da Parahiba *British-Queem* (31) a Liverpool; de Pernambuco *Juanita* (30) a Plymouth; de Pernambuco *The Coila* (31) a Clyde; de Pernambuco *The He of the Exe* (31) a Clyde; e da Bahia *Archibald M' Millan* (1) a Deal.

Os consolidados inglezes 3 0/0 ficam a 91 1/2, 5/8. Fundos brasileiros 5 0/0 a 100 1/2 e 101; ditos 4 1/2 0/0 a 88 ex. dividendo. Portuguezes 3 0/0 49. Hespanhóes 3 0/0 52 7/8. Russos 5 0/0 91 1/4. Gregos 5 0/0 22. Mexicanos 3 0/0 44 1/2. E italianos 5 0/0 67 1/4.

O nosso algodão no mercado de Liverpool tem mostrado alguma tendencia para a baixa. O de Pernambuco tem sido cotado a 26 d. por libra; o do Maranhão a 26 1/2 d.; e o da Bahia a 25 d. por libra. O deposito deste artigo naquelle mercado era diminuto, apezar do que o seu preço tendia para a baixa o que todavia se póde attribuir á inacção que ali reinara na ultima quinzena.

Cacáo do Brasil fica cotado de 41 s. 59 s. per cwt.

Café primeira qualidade 72 s. 6 d. per cwt.

Pão brasil 75 s. por tonelada.

Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba 29 s. 33 s. per cwt; dito da Parahiba 29 s. 32 s. 6 d. per cwt. Mascavado das tres procedencias 23 s. 6 d. 29 s. per cwt E couros seccos do Rio de 7 d. a 9 d. 1/2 por libra.

Garibaldi, que era esperado com anciedade neste paiz, chegou a Southampton a bordo do vapor *Ripon* na manhãa de 3 do corrente. Recebido ali pelo presidente da municipalidade e pelo povo com grandes festejos, respondeu que viera a Inglaterra para manifestar á grande nação sua immensa gratidão, accedendo igualmente ao convite dos numerosos amigos que aqui tem. Depois de haver ficado um dia naquella cidade, seguio para a ilha de Wight em companhia de Mr. Seely, membro do parlamento, e que lhe offerecera hospedagem. A cidade de Londres prepara grandes festejos ao general Garibaldi, e lhe offerecerá o titulo de cidadão. O patriota italiano tem significado desejos de abster-se de quaesquer demonstrações politicas, e nesse sentido fallou a deputação italiana que foi recebe-lo.

O parlamento britannico recomeçou seus trabalhos no dia 4 do corrente. Mr. Stansfeld deu a sua demissão de membro do conselho do almirantado, parecendo haver terminado assim a crise em que se achava o ministerio por causa do incidente Stansfeld-Mazzini, de que fallei na minha antecedente. O duque de New-Castle conseguio finalmente a sua exoneração por motivo de saude de ministro das colonias, sendo substituido por Mr. Cardwell. Falla-se em lord Clarendon para succeder a este no ducado de Lancaster.

As noticias diplomaticas que este gabinete tem entretido com as potencias signatarias do tratado de Londres que garantio a integridade do reino da Dinamarca, chegaram ao seguinte resultado, segundo affirma a imprensa ingleza. Uma conferencia em que figurarão essas potencias e tambem a dieta germanica, terá lugar nesta capital no dia 12 do corrente ou a mais tardar até o 1º de maio proximo, afim de n'ella ser discutida a famosa questão dos ducados allemães, que continua a trazer em guerra o norte da Europa e que ameaça a paz geral desse continente.

A principio o gabinete de Londres propuzera aos governos de Vienna e Berlin essa conferencia sob a base de um armisticio e das negociações que precederam o tratado alludido; mas á vista da repugnancia que para logo mostraram esses governos em aceitarem semelhante expediente, o conde Russell mudou de plano propondo a reunião da conferencia sem base alguma, com quanto ficasse livre a cada um dos representantes discutir ahi as diversas questões que tem relação com esse conflicto. A Dinamarca que no começo insistia por aquellas bases, veio afinal a concordar, cedendo á influencia deste gabinete, no principio geral que foi afinal aceito por todas as potencias menos pela dieta germanica cuja resposta é ainda aguardada.

Entre tanto a Dinamarca se apresentará sustentando o tratado de Londres que lhe garante a sua integridade, embora venha a fazer concessões administrativas aos ducados ainda além do que lhes havia outorgado pela recente constituição de novembro ultimo.

A Prussia e Austria pediram pelo menos a extensão do laço federal no Schlewisg, reclamando a creação Flensburg, em fortaleza federal. A Inglaterra sustentará com o gabinete de Copenhague o tratado de 1852. A dieta germanica reclamará provavelmente em favor da separação dos ducados, para serem regidos pelo principe de Augoustemburg. E a França advogará, segundo se deprehende de uma recente nota de Mr. Drouyn de L'Hyus a doutrina do suffragio universal para resolver essas difficuldades!

Ora em taes circumstancias qual será o resultado provavel dessa conferencia diplomatica? Achando-se em jogo interesses tão oppostos, é difficil anticipar um accordo a bem da conciliação que essa reunião leva em vista, sendo para receiar que de taes discussões resulte pelo contrario maior aggravação no actual estado de cousas, compromettendo-se uns ou outros em favor daquelles que com essas pensarem de modo homogeneo.

Assim por exemplo a Dinamarca, Suecia e Inglaterra, ficarão de um lado; Austria e Prussia de outro, especialmente esta ultima potencia que ambiciona os ducados; Russia não admittirá senão a interpretação restricta do tratado de Londres; dieta germanica quererá a incorporação dos ducados na confederação, com quanto sob a corôa do principe d'Augustemburg; e a França proclamará o principio amplo do suffragio universal, para com isso chamar a si as sympathias não só dos ducados como as das outras nacionalidades opprimidas! Deste modo reinará uma confusão de idéas tão extraordinaria que difficilmente as partes interessadas poderão proclamar um ponto que satisfaça todos os interessados nessa famosa polemica diplomatica.

Ninguem acredita pois seriamente n'um bom resultado dessa projectada conferencia; e os proprios governos que nella figuraram o sentem, com quanto o não confessem, querendo ao menos tentar esse expediente que a prudencia aconselha, porque elle sempre importa uma dilação a bem da paz geral.

Lord Russell presidirá a conferencia, e por parte das outras potencias figurarão os seguintes nomes:

O conde Appony representará a Austria e se acha já aqui na qualidade de embaixador em missão permanente.

O conde Bernstorff, embaixador da Prussia nesta côrte, advogará na conferencia os interesses do seu paiz.

A França será representada pelo principe de La Tour d'Auvergne; a Russia pelo barão Brunnow, que já reside aqui como embaixador; a Suecia pelo conde de Wachminster, ministro nesta côrte; a Dinamarca por Mr. de Guaade, ministro dos estrangeiros d'el-rei Christiano; e a dieta de Francfort mandará provavelmente o barão Beust, primeiro ministro do rei de Saxe.

Além dos nomes citados que apparecerão como primeiros plenipotenciarios, haverá outros que terão respectivamente a missão de segundos plenipotenciarios: deixo de mencionar aqui os nomes destes, porque até este momento não os sei com certeza.

A imprensa desta capital é quasi unanime em acreditar que essa reunião nada poderá fazer em favor da paz, mas nem por isso deixa de acolher bem o expediente proclamando ao mesmo tempo que é de honra para o gabinete britannico sustentar os interesses da Dinamarca, visto que estes importam a execução do tratado de 1852 em que a Grãa-Bretanha é signataria.

Entretanto, essas folhas confessam que salvo o principio da integridade da Dinamarca, o rei Christiano deve fazer concessões que satisfaçam os seus compromissos com a Allemanha e ao mesmo tempo as justas reclamações dos ducados na parte que se referem á outorga de novas vantagens administrativas.

Só assim poderá o gabinete de Copenhague mostrar-se conciliador, e habilitar-se para alargar em seu favor o campo em que especialmente a Inglaterra se collocará para defender os direitos que em virtude do tratado de Londres tem aquella potencia.

As hostilidades continuam todavia entre os exercitos prussiano e austriaco de uma parte e o dinamarquez de outra, parecendo que sobretudo a Prussia ambiciona ganhar gloria militar que ainda não alcançou nesta guerra.

No dia 28 de março ultimo as forças prussianas atacaram as fortificações exteriores de Duppel, sendo porém repellidas pelo inimigo que se achava alerta.

O bombardeamento dessa praça de guerra tem continuado diariamente pelo exercito prussiano, com quanto sem menor damno para os sitiados. Ultimamente o marechal Wrangel bombardeou durante tres dias Sondemburg, capital da ilha d'Alsen conseguindo distruir a terça parte dessa pequena cidade e matou oitenta pessoas da população pacifica.

Essa hostilidade parece haver tido por fim obrigar a guarnição dinamarqueza a deixar aquelle ponto, que o inimigo deseja capturar para assim tornar pela retaguarda a praça de Duppel, invencivel até hoje emquanto atacada pelas suas fortificações de frente.

Mas o inimigo reconhece a importancia daquelle ponto, que está defendendo com parte das suas tropas e da sua esquadra.

Os Austriacos que sitiavam Fredericia fizeram um movimento retrogrado, havendo porém atacado por vezes varios pontos daquella praça.

Nestas circumstancias a guerra não tem feito muito progresso, á Austria se mostra hoje menos anciosa de proseguir a campanha, talvez porque receie estar servindo os interesses ambiciosos da Prussia, além da necessidade que tem de desembaraçar a sua acção no exterior, afim de habilitar-se a melhor defender a sua integridade hoje interiormente ameaçada na Gallicia, na Hungria e na Italia.

Demais o imperador Francisco José acha-se contente com a gloria militar exclusiva que o seu exercito tem obtido na guerra contra á Dinamarca, e tendo demais alcançado já garantias materiaes sufficientes pelo facto da occupação de todo o Schelswisg, não parece insistir muito por vantagens a alcançar no Jutland.

O exercito prussiano porém leva a peito reduzir a praça de Duppel, porque até hoje, a não ser a passagem do Schlei em Arni, não ganhou ainda vantagem alguma sobre os Dinamarquezes que o tem repellido em todos os encontros havidos.

A Gallicia, onde apparecêra no meado do mez ultimo um indicio de sublevação foi posta pelo conde de Pouilly-Mensdorff em estado de sitio; e o governo austriaco tem para alli mandado consideraveis reforços.

O partido revolucionario de Varsovia tem preparado os espiritos naquella parte da monarchia austriaca para uma insurreição geral, e foi por haver descoberto esses manejos que o governador daquella provincia declarou em nome do imperador o estado de sitio.

O gabinete de Vienna reconhece o perigo que corre desse lado, e se lhe attribue que receioso de uma insurreição geral nas tres Polonias celebrou com a Russia e Prussia um tratado secreto hoje denominado da Santa Alliança, para se garantirem ás suas respectivas possessões polacas. A verdade é que o conde de Bismark deixou perceber ultimamente em um dos seus despachos a intima ligação existente entre os gabinetes de Berlin e Vienna, parecendo inculcar essa supposta verdade, afim de aterrar o partido d'acção, que a todo custo quer arrancar á Polonia aos seus dominadores.

Ainda está por decidir a questão mexicana em relação ao archiduque Maximiliano, visto como suscitou-se entre esse e seu irmão o imperador Francisco José uma divergencia quanto aos direitos eventuaes que aquelle tem á corôa austriaca. Affirmam todavia as folhas austriacas que o futuro imperador do Mexico, havendo feito cessão daquelles direitos, terminou por esse modo aquella divergencia; e que receberá no dia 9 do corrente em Miramar a deputação mexicana, devendo seguir a 10 de Trieste com destino ao Mexico.

A questão financeira daquelle estado ficará regulada pelo novo emprestimo que o governo mexicano acaba de contratar aqui e em Paris, em virtude do qual são validados todos os titulos da divida que o Mexico contrahira na praça de Londres. A França receberá 260 milhões de francos desse emprestimo, á titulo de indemnisação pela expedição do Mexico e das despezas a fazer com as tropas que ainda conservará ali no decurso do corrente anno.

Essa somma lhe será paga em titulos desse novo emprestimo, com o titulo de emissão que acaba de ser fixado pelos tomadores dessa operação financeira; é nestes termos que Mr. Fould concluio tal transacção.

As noticias militares do Mexico annunciam que o general Bazaine se acha senhor de quasi todo o paiz havendo proclamado por parte a autoridade imperial mexicana.

Juarez não havia todavia deixado aquelle estado, se bem que nenhuma esperança tivesse de reconquistar sua autoridade hoje inteiramente annullada. Doblado, que era a unica esperança desse chefe republicano, acabava de fazer a sua submissão ao general francez; e por esse modo o ex-presidente Juarez se veria obrigado a buscar refugio no estrangeiro, a menos que não se preste a reconhecer o novo regimen que o Mexico acaba de proclamar.

A grave divergencia que tivera lugar entre o arcebispo Labastida e as autoridades civis por motivo da venda dos bens ecclesiasticos, fôra apasiguada pela suspensão dessa medida, havendo ao mesmo tempo o governo provisorio arbitrado uma somma como indemnisação pelas transacções já realisadas.

Este expediente causára geral satisfação, porque convém nas actuaes circumstancias conciliar todos os elementos divergentes a bem da nova causa que o paiz proclamou.

As noticias dos Estados-Unidos chegam á 23 do proximo passado. O general Grant, promovido ao posto de tenente general pelo congresso, e collocado no commando em chefe dos exercitos federaes, assumira a direcção do exercito do Potomac e se dispunha a marchar. Esta resolução era talvez devida á disposição que mostravam as tropas confederadas de invadir de novo o valle de Shennodah.

Lee commandava sempre o exercito de observação junto de Richmond, mostrando grande confiança nas posições que occupa. Tendo terminado a estação invernosa, elle levantára o acampamento do Rapidan e agora parecia querer inquietar o exercito federal.

O presidente Lincoln proclamára um novo recrutamento de duzentos mil homens; mas, apezar do avultado premio offerecido aos que se busca engajar, era difficil de realisar essa medida. O governo federal tem recorrido ao expediente de mandar fazer recrutamento no estrangeiro, sem que todavia haja conseguido os resultados que antecipava. Em Inglaterra tem isso dado lugar a reclamações conta esse abuso da autoridade federal.

Os confederados ameaçavam Raid, no Kentuky.

O almirante Farragut continuava a operar contra Mobile, comquanto os confederados se mantivessem nesse ponto com segurança.

Em semelhante estado de cousas tudo annuncia que esse desgraçado conflicto terá ainda de continuar por muito tempo, tanto mais que durante a estação invernosa os combatentes tiveram tempo para refazer as suas perdas. O congresso federal votou ultimamente meios para a continuação da guerra até junho de 1865!

Os colonos negros que o governo de Washington expedira para o Taiti, com o fim de ali esbelece-los, haviam regressado aos Estados-Unidos sem lograrem o intento que levavam em vista.

O premio do ouro ficava em Nova York a 62, e o cambio sobre Londres de 76 a 68 ¾.

Tal é em resumo o estado em que se acha a crise americana do norte, nada annunciando proximo termo a tamanhos males, visto que ambos os lados não querem ouvir fallar de conciliação.

O norte quer a submissão do sul; e este não quer tratar senão sob o principio da separação.

DIARIO DE PERNAMBUCO

— Temos á vista cartas e jornaes da Europa, de que foi portador o vapor inglez *Oneida*, com datas: de Hamburgo 5, de Londres 8, do Porto 11 e de Lisboa 14 do corrente.

As potencias annuiram á proposta ingleza para a reunião da conferencia em Londres. As conferencias vão ter lugar, mas não serão interrompidas as operações militares; a Austria e a Prussia haviam celebrado um convenio antes da expedição do Schleswig; convenio que tambem diz respeito a

sua acção diplomatica antes de entrarem em negociações.

Tem havido aturada correspondencia entre Vienna e Berlin; e julga-se que os dous gabinetes se puzeram de accordo, pondo de parte a causa do duque de Augustemburgo; e fazendo com que as potencias secundarias da Allemanha não insistam mais pelos seus suppostos direitos.

A Austria e a Prussia porém já não admittem para base de negociações as clausulas de 1851 e 1852.

Segundo a opinião da imprensa austriaca as duas grandes potencias não querem fazer da questão dynastica um conflicto insoluvel que só possa ser resolvido por meio das armas.

Quanto à pessoa e à dynastia que devem reinar nos ducados estão dispostas a ceder às conveniencias e reclamações do resto da Europa, que pende para manter nos ducados a mesma corôa que na Dinamarca. Entretanto a Austria e a Prussia não parecem dispostas a arredar um passo em quanto lhes não fôr restituido e garantido o direito dos ducados, e em quanto a nacionalidade allemãa não estiver ao abrigo de qualquer violencia, e em quanto se não tornar impossivel voltar contra a Allemanha as forças dos ducados danubianos.

A Austria e a Prussia exigem indemnisação pelos encargos da occupação do Schleswig, e esperam ser satisfeitas antes de se retirar.

O governo francez, segundo parece indicar um artigo publicado no *Constitucional*, folha semi-official pretende apresentar a unica solução que no seu entender se torna actualmente exequivel, e é recorrer ao suffragio universal, para que as populações dos ducados, actualmente sem soberano e sem governo, escolham a fórma de governo e o soberano que estão dispostos a aceitar.

Lord John Russell propoz que a reunião da conferencia se verificasse a 12 de abril mas não se esperava que podesse estar reunida nesse dia. O principe de Latour d'Auvergne embaixador francez em Londres deve representar a França nas conferencias.

Por um despacho telegraphico de Hamburgo consta que se vão reunir os estados do Holstein; e que Kiel proclamará os direitos que tinha de regular os seus proprios destinos.

O discurso do rei Christiano por occasião do encerramento do risgraad foi mui bellicoso. O rei da Dinamarca oriundo de raça germanica, é obrigado mais do que qualquer outro a conformar-se com as exigencias bellicosas dos que não contam com os pequenos recursos da Dinamarca. Para não perder inteiramente a confiança do povo será o ultimo a ceder em presença de irreparaveis desastres.

Foi apresentado ao *storthing* da Norwega um projecto de autorisação para empregar a tropa de linha e a esquadrilha costeira em auxilio da Dinamarca na sua luta com as potencias allemãas. Os navios de guerra de alto bordo podem ser empregados nesse serviço sem annuencia do storthiny. Foi tambem pedido um credito de oitocentos mil specie-dallers, perto de oitocentos contos de réis; pois que, do estado de guerra existente na Dinamarca podem surgir acontecimentos, e talvez convenções com outras potencias que colloquem os reinos-unidos de Suecia e Noruega na necessidade de tomar providencias militares. Taes são os fundamentos do relatorio que precede a proposta.

O storthiny votou o credito pedido e concedeu ao rei Carlos XI o direito de empregar a esquadra norueguesa e o exercito para sustentar a Dinamarca. O governo sueco em virtude destes amplos poderes deu ordem para se formar um corpo de seis mil homens que se reunirá em Gothemburgo. Este auxilio no caso de se tornar effectivo, é insignificantissimo se attendermos à força do exercito alliado se eleva a cem mil homens; mas um telegramma de Stokolmo datado de 6 diz que o embarque da divisão sueca fica addiado até se ver a decisão da conferencia de Londres.

No discurso do encerramento do storthiny o rei disse que se havia de esforçar por manter a paz mas que não deixaria porém de sustentar a Dinamarca em caso de necessidade.

Consta que apenas se reuna o risgraad dinamarquez o governo pedirá autorisação para convocar um congresso constituinte para resolver acerca do pacto fundamental de novembro. As eleições para o *lacodsthing* (camara alta) mostram-se favoraveis ao partido ncional moderado

Mr. Quanse, ministro dos negocios estrangeiros, e Krigger devia partir brevemente para Londres como plenipotenciarios por parte da Dinamarca.

Os Dinamarquezes levantam fortificações na ilha de Alsen, para prepararem uma tenaz resistencia aos alliados, logo que estes se tenham assenhoreado dos entrincheiramentos de Duppel.

No ataque de 31 de março contra Duppel foram os Prussianos batidos, tendo mais de duzentos homens fóra de combate. No primeiro de abril, porém, abriram a primeira parallela, no dia 8 a segunda; um despacho de Gravenotein de 11 diz que os Prussianos abriram a terceira parallela; e que os Dinamarquezes intentando uma sortida foram repellidos.

Os Austriacos nada tem podido emprehender contra Fredericia, por causa da falta de trens de sitio, limitando-se a bloquear a praça, evitando assim a que se concentrem todas as forças dinamarquezas para a defeza de Duppel e da ilha de Alsen.

No dia 2 um corpo de seis mil Dinamarquezes derrotou na Jutlandia perto de Veeb uma divisão do marechal Wrangel. O general Gabdents pede reforços ao governo austriaco porque as enfermidades e a perda nos combates tem reduzido bastante as suas tropas.

O fogo activo dos Prussianos está cansando muitos estragos a Sandemburgo na ilha de Alsen, mas pouco effeito tem produzido sobre as fortificações de Duppel.

Disse-se que os Hungaros que combatem sob a bandeira austriaca haviam tentado passar para os Dinamarquezes, mas que sendo descoberta essa tentativa, 300 officiaes haviam sido passados pelas armas; mas a *Gazeta de Vienna* desmente esta noticia, e assevera que as tropas hungaras rivalisam com as outras em brazões e fidelidade, tendo sido recommendados varios officiaes e soldados. O mesmo aconteceu na campanha de 1859 na Italia; em que a legião hungara de Victor Emmanuel, debalde excitou os seus compatriotas a abandonar a bandeira austriaca; mas os Hungaros bateram-se como intrepidos e só se misturaram com os alliados os que foram apresionados pelos Francezes.

O general Suad, governador da praça de Fredericia foi agraciado com a decoração do Dansebrag, pela energica defeza que tem feito.

— Os orgãos semi-officiaes de Vienna desmentem o boato de que o governo austriaco entregará á Russia os refugiados Polacos que se acolheram ao territorio austriaco. Observa que são presos ou internados segundo as circumstancias, mas que nem um só tem sido devolvido ás autoridades moscovitas.

O governo turco porém, entregou ao governo de S. Petersburgo os emigrados Polacos que se achavam em territorio ottomano.

O governo nacional polaco publicou uma proclamação acerca dos ukases que emancipam os camponezes e criam conselhos ruraes; diz que os camponezes não devem pagar impostos ao governo pela acquisição das terras que já possuem ha um anno por decreto do governo nacional; e mantem o principio da indemnisação dos proprietarios pelo estado.

A policia de Varsovia encontrou na habitação dos Srs. Gousowik os bahús com os archivos da conspiração e os sellos do governo nacional. Alguns papeis importantes estavam cosidos nos vestidos das senhoras.

No dia 31 de março houve em S. Petersburgo uma grande parada junto ao monumento do imperador Alexandre I para celebrar o anniversario da entrada dos alliados em Paris em 1814.

Diz-se que esta solemnidade causou muita impressão em França, e que Mr. Drouyn de Lhuys chegara a queixar-se ao barão de Budbery.

O *Nord* procura attenuar a má impressão produzida por aquella solemnidade, observando que cada paiz segue differente methodo na commemoração das suas glorias militares; que se em França e Inglaterra se levantam monumentos, e se dão ás ruas e praças os nomes dos sitios onde se obtiveram triumphos; na Russia se fazem paradas, sem que pessoa alguma possa dizer que isto signifique animo hostil ou má vontade para com as outras potencias européas.

A folha official do governo russo do dia 5, publicou um artigo calculado para acalmar o resentimento do governo francez, e diz que a revista passada pelo imperador Alexandre em cousa alguma póde ferir a susceptibilidade do povo francez, e cultivam as relações amigaveis das duas potencias.

Tem corrido que marcham tropas russas, austriacas e turcas para as fronteiras dos principados; esta noticia causa serios receios de complicações graves; mas a folha official moscovita desmente a noticia da marcha do exercito de 30,000 homens para a Filandia.

—A policia austriaca fez visitas domiciliarias em Pesth para capturar diversos viajantes hungaros e estrangeiros, que ultimamente penetraram naquella cidade.

Suppõe-se que os generaes Klapka e Torr se acham nos principados danubianos nas fronteiras da Hungria prestes a invadi-la á frente de um corpo de voluntarios.

— Reabrio-se o parlamento britannico no dia 4 de abril.

O *Times* diz que lord Clarendon será chamado a fazer parte do gabinete para fortalecer o ministerio.

Lord Stansfeld pedio a sua demissão, que foi aceita e diz-se que resignara o seu lugar de deputado.

Lord Palmerston procurou na sessão do dia 4 defender lord Stansfeld, mostrando muito sentimento pela exoneração que tinha pedido, e declarou que o lord do almirantado nunca entrara em conspiração alguma, e que pelo contrario desejava a vida e a segurança do imperador Napoleão III, alliado da Inglaterra.

Lord Derby e Mr. d'Isaeli tencionam atacar o ministerio neste campo, e só o vencerão porém dispostos a celebrar com a França alliança offensiva e deffensiva favorecendo a reunião do congresso geral europeu.

A rainha Victoria declarou que está resolvida a dar aos negocios publicos toda a sua attenção, fixando novamente a sua residencia no palacio de S. James onde ha muito não ia. Lord Palmerston parece contar com o apoio da rainha para obter a dissolução da camara dos communs em caso de revéz.

As predilecções da rainha Victoria são todas pela Allemanha, e póde influir muito para que os ministros não prestem demasiado apoio ao rei da Dinamarca. Entretanto se o governo tiver de largar as pastas, já pelos conflictos do parlamento, já pela attitude pouco benevola da França parece provavel que lord Derby assuma as redeas do governo.

Acha-se em Paris Mr. Hennessy, membro da camara dos communs, conhecido pela sua dedicação á causa do papa e da Polonia, e pelos seus sentimentos ante-mazzinistas ha pouco desenvolvidos no incidente Stansfeld. Diz-se que fôra recebido em audiencia particular pelo imperador o que é considerado como um facto muito significativo, em vespera da renovação do ataque contra o ministerio britannico. Diz o *Times* de 10, que lord Clarendon irá proximamente á Paris encarregado de uma missão especial junto do imperador.

A ordem do dia em Inglaterra é a recepção enthusiastica feita a Garibaldi. Assim que o vapor inglez *Ripon* appareceu na enseada de Southampton deram-se cinco tiros de signal começando a repicar todos os sinos. Os membros da corporação municipal dirigiram-se ao caes onde estava o 2º batalhão de voluntarios e immenso concurso de povo. Todos os navios mercantes içaram as respectivas bandeiras apenas o vapor entrou na doca, á excepção dos austriacos; houve salvas de artilharia, e apenas Garibaldi desembarcou, rompeu a musica com o hymno daquelle patriota. O general e o seu sequito acompanhados pelos membros da municipalidade, por muitos Italianos e pelo povo, dirigio-se ás carruagens, que o levaram ao hotel do *Mayor*. Recebeu as felicitações da camara dos Italianos, e deputações de New-Castle, Bristol e Worcester. A' tarde houve um banquete a que tambem assistio o duque de Sutherland.

Despachos telegraphicos de Londres do dia 9 annunciam que Garibaldi alli fôra recebido com extraordinarias demonstrações de enthusiasmo. Todas as associações de soccorros mutuos e as outras operações operarias foram em prestito ao encontro de Garibaldi. Foram feitas as honras militares por alguns corpos de voluntarios que solicitaram essa honra. Lord Palmerston e Mr. Gladstone convidaram o illustre general para um banquete. As associações convidaram-o para um banquete de operarios.

Foram postos á disposição de Garibaldi navios do estado para visitar Portsmout, e offereceram-lhe um vapor á helice de 50 peças.

N'uma reunião que se celebrou em Londres na *London Tavern*, em que estavam presentes bastantes membros do parlamento, com o fim de preparar a recepção de Garibaldi, decidio-se que as sommas colligidas para tal fim fossem entregues a Garibaldi para as empregar como entender.

Garibaldi quando sahir de Inglaterra, diz-se que tenciona ir á Lisboa e a Gibraltar.

O *Direito* de Turin affirma que Garibaldi foi a Inglaterra com o unico fim de agradecer á nação ingleza os numerosos testemunhos de sympathias que lhe prodigalisaram, e de modo algum a conspirar com Mazzini. Effectivamente Mazzini sahira de Inglaterra para Lugano, e a *Italia* de 24 diz que tendo chegado á Lugano fôra convidado pelo governo helvetico a sahir quanto antes do territorio da Suissa.

— Alguns jornaes italianos aggredio o governo por ter nomeado senador o general Cialdi. A animosidade explicou-se facilmente pela parte que este general tomou nos acontecimentos de Aspromonte.

O rei Victor Emmanuel partio para Genova no dia 7 para visitar o principe Oddone, que se acha gravemente doente.

Acha-se em Paris o conde de Vimercaté ajudante de campo de Victor Emmanuel. Dizem uns que é portador de uma especie de *ultimatum* do governo italiano, declarando que se a França não proteger as demonstrações militares contra os territorios d'além do Mincio, seria impossivel deter por mais tempo á impaciencia dos liberaes da peninsula e evitar uma luta isolada da Italia contra a Austria. Dizem outros pelo contrario, que a excursão do conde Vimercaté tem um caracter inteiramente particular.

A primeira supposição é inteiramente absurda, pois que o gabinete italiano não pretende por certo exercer pressão sobre o ensino do imperador dos Francezes, pressão que de certo não teria resultado algum favoravel. Entretanto o conde Virmecaté não tem negocio algum particular que seja conhecido que reclamasse a sua presença em Paris. O que parece mais provavel é que o governo italiano deseja estar de accordo com o governo francez, para a eventualidade infelizmente muito possivel do fallecimento do santo padre.

As enfermidades de Pio IX tem-se aggravado estes ultimos tempos; a incisão praticada na perna fez sahir grande quantidade de materias putridas, que bastante o alliviaram, mas o allivio é transitorio, e a crise não tardará em repetir-se.

Os cardeaes reunem-se a miudo para combinarem na escolha do successor para a cadeira de S. Pedro. São grandes as ambições, e não menores as influencias que se jogam nesta crise, que de certo virá decidir da questão importante do poder temporal dos papas.

Diz-se que a maioria dos votos propende para o cardeal Panebiancio, da ordem dos franciscanos. Falla-se no seu caracter energico e resoluto capaz de tudo intentar para sujeitar o poder civil á supremacia espiritual, como na idade media. Diz-se que será um novo Xisto V. Tal eleição será uma infelicidade para a christandade que terá de ver sem amargura o resultado das lutas incruentas entre principios tão oppostos a tão contrarios ao espirito evangelico.

Publicou-se um decreto autorisando o governo pontificio a contrahir um emprestimo de 40 milhões de francos para occorrer ás despezas correntes.

Continuam os conflictos entre as tropas francezas e pontificias.

Diz-se que a rainha Maria Sophia de Napoles, prevalecendo-se da morte do rei da Baviera, sahira outra vez de Roma.

A falta de segurança em Roma é muito grande. A princeza Corsina querendo ostentar n'um baile os seus diamantes avaliados em alguns milhões, pedio e obteve uma escolta de 12 dragões pontificios que seguio a sua carruagem tanto á ida como á volta.

As camaras francezas foram prorogadas até 4 de maio para a discussão do orçamento.

Os creditos supplementares pedidos ao corpo legislativo elevam-se á 150 milhões. A expedição mexicana é ainda origem do excesso de despeza. Os commissarios do governo abundam em protestos pacificos, no empenho de reduzir os encargos do thesouro, porém no orçamento não são attendidos esses desejos.

Suscitaram-se grandes difficuldades para a aceitação do throno mexicano pelo archiduque Maximiliano, pois que este se obstinava em não prescindir da contingencia de occupar o throno austriaco, contingencia aliás pouco provavel, pois o imperador Francisco José tem descendencia. O governo francez ficou muito affectado com o imprevisto incidente. O imperador Napoleão mandou logo o general Tripoud para Vienna com o intuito de pôr termo a este incidente desagradavel. O emprestimo mexicano baixou logo em Londres a 44 1/2.

A emissão do emprestimo não póde porém ter lugar antes de sahir de Trieste a fragata *Novara*, conduzindo a seu bordo o novo imperador do Mexico.

Um telegramma de Trieste de 10 do corrente diz porém que o archiduque Maximiliano aceitou officialmente a corôa, e que no seu discurso louvára a magnanimidade do imperador Napoleão, declarando que conservará sempre a lembrança dos seus serviços; disse que estabeleceria o regimen constitucional, logo que o paiz esteja pacificado, que nunca deixará de respeitar a liberdade fazendo tambem respeitar a ordem que para o cumprimento desta excellente, mas difficil tarefa havia de reclamar o concurso de todos os Mexicanos.

Concluio que iria a Roma receber a benção do papa, antes de partir para a sua nova patria.

Um telegramma de Miramar de 11, diz que o archiduque se acha enfermo e a sua partida para o Mexico fôra por consequencia addiada.

O empresmo de 120 milhões de francos que o novo soberano arranjou em Inglaterra permitte o embolso immediato da quinta parte dos creditos da França e dá esperanças de haver alguma regularidade no pagamento das outras prestações.

Diz a *Presse* que cessaram as dissidencias entre os chefe do corpo expedicionario, general Basaine e mgr. Labastida, arcebispo do Mexico, ácerca da applicação do decreto sobre as vendas dos bens ecclesiasticos. As vendas já effectuadas serão reconhecidas pela autoridade ecclesiastica podendo resgata-las com prévia indemnisação. As propriedades não alienadas serão compradas pela caixa ecclesiastica, no caso de lhe convirem pelo preço da avaliação.

Juarez recusa-se a resignar o poder da presidencia.

Os gabinetes de Londres, Roma, S. Petersburgo, Vienna, Madrid, Berlin e Paris estão de accordo para reconhecer o novo imperador logo que conste a sua aceitação. O governo italiano não deixará de seguir o exemplo affirmando-se que já está indigitado o representante da Italia no imperio mexicano.

As ultimas noticias de New-York são de 26 de março. O governo americano não annue ao pedido do governo inglez para levantar o bloqueio dos portos separatistas, e favorecer a exportação do algodão.

O presidente chamou ás armas 200 mil homens, e nomeou o general Grant commandante em chefe de todas as tropas.

Grant partio para o quartel general de Meade para tentar um encontro sobre Richmond.

Conta-se que haverá brevemente uma batalha entre as tropas de Lee, e o exercito do Potomac.

Os separatistas aprisionaram dous regimentos federaes a alguma distancia de Wicksburg.

O general Farragut foi repellido em Mobile, e obrigado a retirar.

Mallogrou-se a expedição de Shermon; faltando quaesquer noticias posteriores. Calcula-se que a perda é superior a 15 mil homens de que se fallou.

Achou-se a fragata *Rè Galantuomo* que se julgava perdida.

O general Beauregard foi nomeado commandante do exercito do suduoeste.

Os confederados dispõe-se a invadir immediatamente o Kentuchy; ha alli grande panico.

O presidentte dos estados do Sul da America, Jefferson Davis, dirigio ao exercito o seguinte manifesto: « Soldados dos estados confederados. —Na sanguinolenta e prolongada guerra que sustenta o vosso paiz tendes conseguido grandes triumphos; tendes alcançado gloriosas victorias contra exercitos superiores em numero; tendes supportado com enthusiasmo privações e fadigas á que não estaveis costumados; tendes aceitado de boa mente as restricções impostas á vontade do individuo, que são convenientes para cumprir com os deveres do soldado. A tudo isto tendes accrescentado uma nova vantagem á mais formosa vantagem que póde o homem obter: a victoria sobre os vossos desejos.

No momento em que se approximava o tempo de terdes cumprido a obrigação de vosso serviço e de vos poderdes retirar a descançar de vossos rudes trabalhos, não tendes pensado senão nas necessidades da vossa patria desolada, e tendes novamente offerecido vossos braços para a defeza publica; offerta espontanea e livre que só póde inspira-la patriotismo, triumpho só digno de vós, e da causa que defendeis.

« Em vão busco expressões para vos testemunhar o sentimento de minha alma por esta prova de confiança, estimação que nos tendes dado ultimamente. Aos primeiros que de mim se approximaram pude responder-lhes; porem é evidente que todo o exercito cheio de generosidade novo se alista e sae para o campo da batalha ainda mesmo os invalidos, que não pódem manifestar por acção o zelo que tem pelo seu paiz. Assim, pois, permittir-me-heis dirigir-me á vós todos, não podendo faze-lo individualmente. Agradeço-vos á todos em nome da nossa patria commum, como no meu, aperto a mão aos veteranos e reconheço os titulos que possuem ao nosso amor, á nossa admiração, ao nosso reconhecimento.

« Soldados. Por vossa vontade, porque vós e o povo formais um só corpo, estou collocado n'uma posição que me não permitte partilhar comvosco os perigos, os sofrimentos e as privações, que vos molestam no campo da batalha; porém com altivez vos acompanho em vossas, com terna solicitude vos ajudo e com alegria conto as vossas façanhas, e nunca nem por vossas marchas penosas, nem por vossas noites de fadiga, nem pelo vosso valor no combate, tendes verificado uma obra tão grande e decisiva e tão fecunda em resultados como o sacrificio que tendes feito de abnegação e de lealdade, que são as qualidades mais nobres do soldado patriota. Já o povo tem igual pensamento; o mundo compara a vossa offerta espontanea e unisona de verter o vosso sangue pela patria com as incitações repugnantes dos mercenarios, que o inimigo compra, e só póde fazê-lo por meio de premios, e cujo modo não tem exemplo nos annaes militares da arte.

« Animados por este contraste nossos concidadãos tem confiança, e a sua attitude é energica. Os debeis murmurios dos timidos, que se não atrevem a arrostar as provas, pelas quaes se marca o nosso caracter, tem cessado ao contemplar o espectaculo da nossa conducta.

« O vosso grito de guerra resôa no paiz inimigo, como no nosso.

« Ella fará desapparecer as demonstrações vencedoras de um partido corrompido e de uma imprensa venal, e fará justiça ás calumnias que se inventam para enganar os povos vencidos, aos quaes se lhe diz, que estão promptos a comprar uma salvação deshonrosa por uma submissão degradante.

« Soldados. A campanha da primavera não tardará a começar debaixo de prosperos auspicios, que levantarão as nossas esperanças.

« A vossa resolução não precisa de fortificar-se. As vossas fileiras estão cobertas pela influencia do vosso exemplo, e pelo caidado dos vossos representantes, que tem dictado todas as medidas legislativas necessarias para augmentar as nossas forças; esperai os invasores com a segurança e confiança justificadas pela lembrança das vossas passadas victorias.

« O nosso amigo tem grandes desgostos. A divida, os impostos, o restabelecimento de encargos onerosos, a rivalidade ambiciosa para se apoderar do poder, a distribuição dos destinos, a dilapidação do erario publico, e sobretudo a consciencia de uma má causa, são motivos bastantes para abaterem a sua energia já muito debilitada.

« A sua campanha de 1864, attendendo á sua carencia de recursos em homens e armas será menos temivel do que as dos annos anteriores, quando com uma prodigalidade sem limites tinha meios de acção; já sabeis quaes foram os seus resultados.

« Basta citar os nomes das batalhas Shiloh, Perryville, Murfresboro, Chickahominy, Manassas, Fredericksbourg e Chancellorsville.

« Soldados. Um triumpho vos está reservado na nossa luta pela liberdade, e pela independencia, por tudo o que a vida deseja e ama.

« Conseguido, vós que sois a esperança e honra do paiz, e com a ajuda da Providencia reconhecemos o merecimento, os fructos deste triumpho não serão recolhidos unicamente por vós: vossos filhos e as gerações vindouras aproveitando-se da vossa obra, guardarão gravada no coração a vossa memoria sempre querida.

« Cidadãos, que defendeis os lares, a liberdade e os altares da confederação, permitta Deos, que adoramos humildemente, cobrir-vos com a egide de sua protecção, e tornar-vos ao descanço entre os vossos amigos, entre os seres que mais amais.

« Tal é a incessante oração que dirige ao céo o vosso general em chefe.

— Pelas ultimas noticias de S. Domingos as enfermidades continuavam a fazer serios estragos nas fileiras hespanholas.

O general Vargens decidio que se concentrassem as forças nos pontos principaes e mais salutares. São geraes os elogios á actividade e providencias do general Dulce que commanda a ilha de Cuba.

Discute-se nas camaras hespanholas e projecto da abolição da reforma constitucional.

O governo vai mudando os governadores civis.

— O *Great Eastern*, vapor monstro, foi portador por Mrs. Glass, Eliot & C., emprezarios do cabo submarino que pretendem estabelecer entre a Europa e a America. Os proprietarios do Great Eastern receberam £ 50 mil em acção da companhia do telegrapho atlantico. Os emprezarios tomarão conta do vapor no dia 1 de maio, mas julga-se que só na proxima primavera poderão começar o seu projecto.

E' de esperar que agora se realise este formidavel e util projecto, que vem estreitar mais as nossas relações com a Europa.

— Em Lisbôa era esperado Garibaldi, no seu regresso de Londres para Caprera.

As camaras legislativas tinham sido prorogadas até 14 de maio. Esperava-se nova prorogação.

Tinha terminado a syndicancia no districto de Villa Real, sobre os acontecimentos eleitoraes que puzeram em alarme aquelles povos.

A discussão sobre o conflicto entre o governo e o bispo de Coimbra, terminara na camara dos pares, depois de quinze dias de debate.

O discurso do par do reino Rebello da Silva foi dos mais notaveis.

O ministro da marinha propoz ás côrtes a approvação de um contrato com o projectado banco Ultramarino, devendo este ser privilegiado e subsidiado. Terá caixas filiaes em Loanda e Moçambique.

Não se verificara a sahida de el-rei D. Luiz I e de sua esposa para França e Italia.

Na imprensa de Portugal moveu-se discussão porfiada sobre a inconveniencia de deixar o paiz entregue a uma regencia nesta conjunctura.

A camara dos deputados tinha approvado o projecto do governo para o livre commercio e cultura do tabaco; a camara dos pares devia votar sobre o parecer de suas commissões, propondo que se arrematasse por mais um anno, e vigorasse a liberdade do tabaco depois desse prazo. Parece que o governo aceitaria a transacção.

— O partido miguelista resolvera ir á urna, e só nas proximas eleições para deputados.

Ia ser pelo governo apresentada ao parlamento uma proposta de lei permanente para a admissão de cereaes estrangeiros.

Tinha-se aberto a secção do caminho de ferro do norte de Coimbra ao Porto.

Declarara o ministro da fazenda que se não tinha vendido o caminho de ferro do sul, como se tinha affirmado.

Os horrores da fome em Cabo Verde tinham motivado uma revolta na ilha de Santo Antão, Foi exonerado o governador Franco e nomeado o capitão José Guedes de Carvalho e Menezes, antigo deputado ás côrtes.

A corveta *Estephania* sahio de Lisbôa para aquella provincia no dia 12 de abril com soccorros e viveres, e conduzia o novo governador.

— Da India portugueza e de Macáo, nada ha importante.

Fallecera em Lisbôa o segundo duque de Palmella (D. Domingos.)

Havia queixas severas da imprensa contra a defficiente policia de Lisbôa. Alguns attentados recentes nas proprias ruas da capital tinham desasocegado o publico.

Uma nova corveta *Duque da Terceira*, tinha sido posta á nado no dia 8, em presença da familia real e de um concurso numerosissimo. El-rei D. Luiz I depois de lançar a corveta ao rio, foi bater a cavilha mestra da canhoneira á vapor *Rio Minho*. A quilha da fragata *D. Pedro V* devia ser posta brevemente no estaleiro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 1 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 1/2 horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhores deputados.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo, remettendo a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ácerca da creação de uma cadeira de primeiras lettras na freguezia de Gravata. —A' commissão de instrucção publica.

Outro do mesmo, communicando a hora em que o Exm. Sr. presidente receberá a commissão que tem de apresentar diversos actos legislativos á sancção do mesmo Exm. Sr. —Inteirada.

Uma petição do bacharel Manoel da Costa Honorato, pedindo que esta assembléa lhe conceda uma subvenção, afim de que possa percorrer todas as partes da provincia, para que possa correctamente fazer de novo imprimir o Diccionario Topographico Estatistico e Historico da provincia. — A' commissão de petições.

Outra do padre Florencio Dias de Albuquerque, director de uma associação de senhoras instaurada na igreja do recolhimento do Santissimo Coração de Jesus na villa de Iguarassú, com o santo fim de servir a Deus e venerar a Virgem das Dôres, pedindo a approvação dos estatutos.— A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outra de Martinho José de Jesus, professor de instrucção elementar da villa de Ouricury, pedindo adiantamento de 6 mezes de seus vencimentos, afim de poder seguir com sua familia a exercer a sua profissão. — A' commissão de instrucção publica.

Herculano Julio de Albuquerque, ex-bedel do extincto lyceu desta cidade, pedindo a aposentadoria do lugar que exercia com o ordenado proporcional aos annos que servio. — A' commissão de petições.

E' lido e approvado o seguinte parecer.

A commissão de legislação tendo á vista a petição do professor publico de instrucção elementar da villa do Cabo, Claudino dos Santos Lopes Castello-Branco, que pede pagamento da gratificação por mais de 15 annos de exercicio, desde 7 de dezembro de 1853 (tempo em que completou os 15 annos) até 3 de dezembro de 1860, em que principiou a perceber; considerando a commissão que o supplicante não provou ter completado o exercicio naquella época; considerando que já foi attendido no anno de 1860, sem que se attendesse desde 1853; considerando, porém, que se deve fazer justiça a quem de direito tiver, é de parecer que seja ouvido o director da instrucção publica.—José Eustaquio Ferreira Jacobina.— Costa Ribeiro. — João Francisco Teixeira.

Tambem é lido e approvado o seguinte parecer:

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas, examinando a petição dos moradores do 2º districto dos Affogados e proprietarios das immediações da estrada denominada Travessa do Luca, é de parecer que seja remettida ao Exm. presidente da provincia, para que mande averiguar do facto allegado da abertura da camboa dos Remedios, do que resultou ficar a dita estrada intransitavel.

Sala das commissões, 1º de abril de 1864.—Campello.—Rego Barros.—Silveira Lobo.

E' approvado o seguinte parecer:

A commissão de agricultura, commercio e obras publicas tomando em consideração a petição dos habitantes do districto de Beberibe, em que pedem a abertura de uma estrada, é de parecer que á vista da necessidade de melhorar as estradas por onde são transportados os generos de exportação da provincia, unico favor que esta assembléa póde fazer aos agricultores, attendendo mais a defficiencia dos cofres publicos e a ter já a povoação de Beberibe um porto de embarque, á pouca distancia, no rio deste nome, não póde ser attendida a petição, devendo portanto ser indeferida.

Sala das commissões, 1º de abril de 1864.— Campello.—Rego Barros.—Silveira Lobo.

São lidos e julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º Fica extincto o Gymnasio Provincial.

Art. 2º Fica restaurado o antigo Lyceu, com as modificações estabelecidas na presente lei.

Art. 3º O Lyceu sera composto de tantas cadeiras quantos são os preparatorios exigidos a matricula nas Faculdades de Direito do imperio, e mais uma cadeira de sciencias naturaes.

Art. 4º As cadeiras do art. antecedente serão regidas pelos actuaes lentes do Gymnasio.

Art. 5º O director geral da instrucção publica dirigirá tambem o Lyceu.

Art. 6º Haverá um bedel que será ao mesmo tempo guarda-museu, e terá 600$000 de ordenado e 200$000 de gratificação, em seu exercicio.

Art. 7º O presidente da provincia fica autorisado a fazer a despeza indispensavel para os apprestos necessarios ao edificio publico, que tiver de servir de museu e Lyceu, podendo servir-se de parte de algum dos conventos desta cidade, precedendo accordo com o respectivo superior.

Art. 8º Os lentes do Gymnasio, cujas cadeiras foram supprimidas segundo o art. 3º da presente lei, serão addidos á repartições publicas provinciaes e nellas empregados: mas poderão optar qualquer dos ordenados.

Art. 9º O Lyceu só poderá funccionar até tres horas da tarde, não podendo dous lentes funccionar na mesma occasião: as horas em que cada um deverá funccionar serão marcadas pelo director da instrucção publica.

Art. 10. Cada lição deverá durar uma hora pelo menos.

Art. 11. Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1864.—Campello.—Francisco Pedro.—Silveira Lobo.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. Unico. A preferencia entre as loterias da provincia será concedida annualmente na lei do orçamento, e só vigorará no exercicio á que pertencer a referida lei: revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1864.—Buarque.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1º Os limites da freguezia de Gravatá ficarão estabelecidos pelo modo seguinte: começarão da fazenda Velha de Pedras Miudas, seguindo em direitura ao lugar chamado Buraco, deste ao Caipora, e d'ahi pela estrada da Barra até Agua Comprida; d'ahi ao rumo de José Victorino, excluindo a propriedade Brejão, de Brejão em linha recta ao Tipim e de Tipim ao riacho Caranguejo. Continuar-se-hão os limites pelo mesmo riacho até a estrada que vai para o sul e por esta ao Balanço; deste em direitura para o nascente até a baixa do riacho Camafonge no rio Amaragi, e seguindo por este até o riacho de Pedras. Do riacho de Pedras seguirão rumo do norte ao lugar Campos de Macacos a sahir no rio Ipojuca, atravessando este riacho Mutuns e seguindo este pelas testadas das terras do finado João da Costa, passando no açude de Juruôca do mesmo finado a encontrar o riacho Forno, e por este ácima ao lugar Sapucaia no meio da Serra das Russas em linha irão á baixa do Marungu' e á fazenda Velha das Russas, d'ahi á Serra da Jaboticaba a sahir no riacho Gangorra; d'ahi ao poente pelo rumo do finado José Bonifacio, desde a fazenda Velha das Pedras Miudas, onde começam os limites.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa, 1º de abril de 1864. — J. do Rego Barros.—Silveira Lobo.— Teixeira de Mello.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 19 deste anno, que approva os creditos supplementares abertos pelo presidente da provincia.

E' approvado sem debate.

Segunda discussão do projecto n. 22, que é approvado.

Primeira do de n. 41, que revoga a segunda parte do art. 26 da lei de 1855, para effeito de terem iguaes vencimentos aos dos professores nomeados depois da promulgação da referida lei aquelles que já o eram no tempo dessa promulgação.

E' approvado sem debate.

Primeira discussão do projecto n. 37 deste anno, que providencia ácerca de animaes cavallares.

(*Continuar-se-ha.*)

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem, a assembléa provincial occupou-se na 1ª parte da ordem do dia, com a 2ª discussão do projecto n. 33 deste anno, que crea nesta provincia uma escola normal, fallando contra o art. 1º o Sr. Jacobina, e a favor o Sr. Arminio, fallando ainda sobre outros artigos os Srs. Soares Brandão e J. Rego Barros.

Entrando na 2ª parte da ordem do dia, continuou na 2ª discussão do orçamento provincial e approvou os arts. 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31, ficando adiado o art. 39.

Durante a discussão foram offerecidas as seguintes emendas:

« Ao art. 25. § 1.º Em lugar de 600$, diga-se 1:000$.—*Gonçalves da Silva.—Araujo Barros.—Maranhão.—Souto Lima.—Ramos.—Soares Brandão.—Arminio Tavares.—Rego Barros.—Nabor.*

« Ao art. 27. Em lugar de 500$, diga-se 1:000$. —*Nabor.—Arminio Tavares.—Araujo Barros.—Gonçalves da Silva.*

« Ao art. 26. Em vez de 2:000$, diga-se 4:000$. —*Teixeira de Mello.—Dr. Baptista.*

« §§ additivos ao art. 23 da lei do orçamento:

« § 1º Com a conclusão do hospital de Misericordia de Olinda, afim de poderem ser para lá transportados os alienados, a quantia de 2:000$.

« § 2º Com a collocação de vidraças nas galerias do raio terminado do hospital Pedro II 2:000$. —*Ayres Gama.*

« No art. 23. Em vez de 25:000$000, diga-se 30:000$.—*Ramos.*

« Ao art. 22. Com 30 lampeões de azeite para o Rio Formoso 3:180$.—*Ayres Gama.—Lopes.*

« Ao art. 28. Coadjutores tendo 300$ cada um 12:000$.—*Buarque.—Francisco Pedro.*

« Ao art. 25 § 3.º Ao recolhimento de Olinda.— 500$.—*Nabor.—Souto Lima.* »

Fallaram sobre diversos artigos os Srs. Nabor, J. Rego Barros, Silva Ramos, Ayres Gama, Buarque e Sá Pereira.

A ordem do dia para hoje é além da já dada, a 1ª discussão dos projectos ns. 23 e 94, e 2ª do de n. 78.

— Acabamos de ser obsequiados pelo chefe de uma das mais importantes casas de commercio de nossa praça, com o seguinte extracto d'uma circular dos Srs. Nicholson & Wrigley, em 8 do corrente:

« O algodão do Brasil é muito procurado pelos nossos fabricantes, mas pouco pelos exportadores. As chegadas não são grandes, mas esperam-se 20,000 saccas que já tardam. Como os importadores mostram desejos de vender, espera-se que affrouxe um pouco a firmeza do mercado.

« As qualidades mais procuradas são as limpas. O da Parahyba segunda sorte não acha comprador, e por isso cotamo-lo a 25 1/2 d., apezar mesmo de suppormos não o quererem os fabricantes, ainda mesmo com 1 d. de differença para menos em libra, por causa das sementes e immundicia que se encontram nas saccas.

« Ha muita anciedade pela chegada de carregamentos de Maceió, que estão em viagem, para verificar-se se vem misturado com caroços, pedras etc., como alguns que aqui chegaram ultimamente, e que deram perdas aos importadores de 10 d. por libra.

« Seria conveniente que os exportadores examinassem o seu algodão nos diversos portos, para evitarem que venham como um lote que recebemos de Pernambuco, que estando bom em apparencia, foram recambiados por conterem de ser meio algodão por descaroçar, e vendidas em leilão ao depois á 17 d. por libra.

« O nosso deposito de algodão do Brasil eleva-se á cerca de 16,000 saccas, e o de todos os paizes á 320,000 saccas.

« As cotações de hoje são:

« Maceió mediano 25 1/2, ha pouco, quasi sem procura.

« Parahyba primeira sorte 26 1/4, boa procura, mas as importadores mostram anciedade para vender.

« Idem segunda dita, 25 arrobas 25 1/2, perfeitamente nominal, sendo impossivel obter offertas.

« Bom mediano (Good fair) 26 3/4 boa procura.

« Pernambuco, bom, 26 3/8, boa procura.

« Idem, medizno, 25 3/4 arrobas 26, difficil de vender, senão sendo bastante limpo.

« Maranhão, bom, 26 3/4, alguma procura. ha falta.

« Idem, machina, 26 3/4, boa procura.

« Ceará 26 arrobas 26 1/8 difficil de vender.

« Aracaty 26 1/2 idem.

« As vendas de algodão ainda para chegar foram diminutissimas, havendo vendedores de Parahyba e Pernambuco a 26 d., e de Maceió á 25 d., a ultima venda de algodão do Maranhão foi á 26 3/4, estando o navio quasi no fim de sua viagem, mas agora não se póde obter este preço.»

— Mandou-se dar baixa aos soldados Belchior Salustiano Vieira, Manoel Alves do Nascimento e Justiniano de Souza, do corpo de policia.

— Vai ser novamente posto em concurso, nos termos da lei, os officios de partidor, contador e distribuidor do termo de Cabrobó.

— Estão em concurso o lugar de depositario geral do termo do Ouricury, e os officios de partidores nos do Ouricury, Cimbres e Boa-Vista, bem como os de partidor e distribuidor do termo de Serinhãem, devendo os pretendentes apresentarem seus requerimentos instruidos na fórma da lei, e no prazo de 60 dias.

— Foi nomeado Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão para subdelegado do districto do Limoeiro, primeiro da freguezia daquelle nome.

— Pelo Sr delegado deste districto, Dr. Martins Pereira, foram pronunciados no art. 269 do codigo criminal Manoel Antonio da Silva Bastos, conhecido por Manoel Cozinheiro, e Manoel Matheos dos Anjos Penante, conhecido tambem por Manoel Feiticeiro, como autores do incendio realisado na prensa de algodão do Sr. Manoel Antonio Ribeiro; visto que das diligencias praticadas com tanta solicitude por essa autoridade, verificou-se ter havido arrombamento, sendo subtrahidas lettras e papeis existentes naquella prensa; assim como que foram os referidos pronunciados os autores de tão negro crime.

Ainda bem que desta vez parece que não ficará sem punição um crime horrendo, que tem por origem uma cupidez brutal.

— Hoje é o funeral em suffragio do Exm. Sr. conselheiro Paes Barreto.

As honras militares são feitas por uma divisão ao mando do Sr. João Guilherme Bruce.

— Declaramos á pedido do Sr. Pedro Alexandrino de C. Machado, que o mesmo senhor nada tem com o que foi publicado nesta *Revista* a respeito de um espancamento, que deu-se em terras do engenho S. Caetano, do Cabo.

— Na lat. 7º e 10 m. S. e long. 34 28 m. O foi encontrado o brigue inglez *Scipe* em viagem para Baltimore com procedencia do Rio de Janeiro.

— O palhabote inglez *Belle* foi no dia 14 do corrente na altura de 8º 37 m. de lat. N. e 38º 30 m. de long. O visitado por um navio de guerra com bandeira nort'americana, sob pretexto de examinar o chronometro. Suppõe-se por todas as razões ser esse navio algum cruzador confederado ou o mesmo *Florida*.

— O *Instituto Archeologico e Geographico* funcciona hoje.

— Temos ouvido queixas de conductores de generos alimenticios, que costumam vende-los na ribeira, ácerca de se lhes repetir o pagamento do imposto pela mesma carga, da qual apenas foi vendida a metade no dia em que entrou no mercado, como se fosse carga nova.

Parece-nos no entanto que isto é illegal; e de mais não faltam meios de verificar no fechar da praça o que ficou por vender, afim de não pagar imposto em duplicata.

Carece de uma providencia em tal sentido.

— O vapor inglez *Oneida* trouxe á seu bordo da Europa 150 passageiros, dos quaes 12 para Pernambuco. Entre os que seguem para o Rio de Janeiro acha-se S. Exc. o Sr. marquez Migliatori, ministro italiano e seu secretario.

Este vapor, em consequencia de trazer muita carga, só seguirá hoje á tarde para os portos do sul.

— O vapor francez, portador da mala de Bordeaux no corrente mez, é o *Guienne*.

— Celebraram-se hontem 27 com decencia na igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, os ultimos suffragios pelo repouso eterno de D. Marcolina Gercina de Gusmão Lobo, filha do nosso prestante amigo o Sr. coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Depois de resistir por longos mezes á uma grave affecção no larynge, perante a qual foram impotentes os recursos da sciencia, succumbio a finada entre os braços de seus pais e irmãos, rendendo a alma ao Creador ás 10 1/2 horas da noite antecedente. Tinha pouco mais de 16 annos de idade.

Ao Sr. coronel Pereira Lobo e Dr. Gusmão Lobo, pai e irmão da finada, rendemos sinceros pezames pela dolorosa perda que acabam de soffrer.

— Não proseguio hontem o concurso da thesouraria provincial por ter-se dado no correr delle um incidente que por combinação do inspector e examinadores, foi levado ao conhecimento da presidencia para resolver a respeito.

— Pelo delegado do termo de Buique foi preso Antonio Antunes Baraúna, por se dizer autor do assassinato do infeliz Damião, no termo de Cimbres.

— Pelo mesmo foi preso Militão Ferreira Galvão, por crime de roubo.

— Amanhãa se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto da parte do dia 27 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente.

A' ordem do delegado de Jaboatão, Manoel Joaquim do Nascimento, e João Paulo dos Santos, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João, escravo de Aniceto de tal, por fugido.

A' ordem do de S. José, Antonia Maria do Espirito Santo Souto, por disturbios; Manoel José do Nascimento, por embriaguez; Benedicta Maria dos Prazeres, e Rosa Maria Joaquina, ambas para averiguações em crime de furto.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 26 de abril de 1864.

Existiam. . .	337	presos.
Entraram . . .	7	»
Sahiram . . .	9	»
Existem. . . .	335	

A saber:

Nacionaes . . .	229	»
Estrangeiros . .	34	»
Mulheres . . .	6	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	62	»
Escravas . . .	3	»
	335	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 154

— Movimento da enfermaria do dia 27 de abril de 1864.

Tiveram baixa:

José Francisco de Moura; colite.

Innocencio Francisco d'Oliveira; dita.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, vindo de Southampton e portos intermedios:

John Sudlon, Francisco Ribeiro de Faria, Theodore E. Barott, Bernardino Gonçalves Salgado, José Gonçalves dos Santos, Antonio Nunes Ferreira Coimbra, Francisco José da Fonseca, Domingos da Silva Guimarães e seu filho, Tito da Silva Guimarães e Behrand.

— Passageiro da barca franceza *Sphere*, vindo do Havre: — Antonio Hardy.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se na *Cruz*:

Se o espirito do ultramontanismo, como diz o *Diario do Rio*, se acha espalhado em parte do clero que procura incutir na mocidade os sentimentos do mais puro jesuitismo; o espirito do erro e da impiedade se acha inoculado em muitos dos nossos publicistas, que buscam a todo o transe minar a moral e cavar a ruina deste bom povo brasileiro.

Não recêe o futuro, nem tão pouco tema as doutrinas ensinadas e pregadas pelos defensores do papa, Sr. do *Diario do Rio*.

Para nós o rei é um enviado de Deos.

No pulpito, na cadeira de mestre e no confissionario, são estas as doutrinas, que professamos, e que ensinamos a nossos discipulos.

Se são más, queixem-se de Deos, porque é elle quem o diz:—*por mim reinam os reis.*

Os factos ahi estão; compulsemos a historia.

Vejamos onde existe esse espirito de anarchia que quer o *Diario* assacar aos defensores do papa.

Foi o ultramontanismo, que em épocas passadas lançou por terra os altares, assassinou os ministros do Senhor, e levou ao cadafalso um neto de S. Luiz?

Foi o ultramontanismo que fez por tres vezes nadar em sangue varias provincias do imperio?

Foi o ultramontanismo, que revolucionou a população de Napoles, que usurpou a Umbria e a Romania, e lançou fóra do throno o sobrinho do Imperador do Brasil?

Miseravel systema, dizia um philosopho, é aquelle, que prega theorias sem nunca pratica-las.

E o que tem feito em prol da humanidade esses homens, que tanto fallam contra o papa, que tanto preconisam a politica moderna?

Vêde a Italia e com o poeta exclamai:

Et crimine ab uno disce omnes.

Esta gente é assim mesmo!

Busca todos os meios de illudir o povo; veste-se com apparencias de caridade, propala virtudes, que não têm, avilta-se para conseguir o que deseja, mas apenas alcançado, quaes novos Syllas calcam aos pés o povo, que os elegeu e se fazem dictadores perpetuos.

E quem mais tem protegido a verdadeira liberdade do que esses a quem a illustre redacção do *Diario* alcunha de ultramontanos?

Ainda ha pouco, gemiam perseguidos os nobres polacos, e nenhum dos intitulados progressistas pugnou verdadeiramente por sua causa.

O clero, só o clero ultramontano marchou á frente desses herôes, que levados por um motivo justo, pugnavam pela liberdade e pelas suas crenças.

Sim, foi o clero, e só o clero, o companheiro inseparavel das desgraças, da sorte desses novos martyres, e que morreu com elles, ou abraçado com a Cruz foi exilado para os insalubres climas da fria Siberia.

E não foi o papa quem pedia a Deos em preces solemnes o triumpho do povo martyr?

E não foram os bispos ultramontanos que pregaram, que lhe mandaram dinheiro, que escreveram em favor delle?

E essa vossa gente que se diz livre, nem um soldado offereceu para defender na Polonia os principios que professa!

Parece impossivel, diz o *Diario*, que um filho da America proclame em face da geração presente o systema dos ultramontanos.

Parece incrivel, diremos nós, que um homem de raciocinio claro e illustrado pense como pensais.

Felizmente, as idéas do *Diario* não acham écho na população sensata do Imperio de Santa Cruz.

O proceder da camara dos deputados por occasião do discurso do Montalembert brasileiro o Sr. Junqueira, é uma prova evidente do que dizemos.

Não erramos *grosseiramente* quando affirmamos ser o incremento dos Estados-Unidos e da Australia devido em grande parte aos irlandezes.

E' preciso não se ter a mais pequena noção da historia da America do Norte, para ignorar-se, que poucos são os caminhos de ferro ou canaes daquelles paizes, que não tinham sido feitos por irlandezes.

E quem não sabe que o povo irlandez presta á America mais serviços na lavoura, do que os nossos escravos!

Quem ignora que quasi todo o exercito do Norte que combate os separatistas é de irlandezes?

Se isto na mente do *Diario* não é serviço real, eu não sei o que o seja.

Não queremos revoluções, Sr. do *Diario*, nem tão pouco queremos galgar posições por meio de eleição popular.

Amamos o Brasil mais que ninguem, e é por isso que com sacrificios, prestamos-lhes este pequeno serviço, fazendo ver aos nossos patricios que não ha progresso onde não ha moral e que este só existe no gremio do catholicismo.

Uma cousa emfim não podemos deixar passar em silencio é esse calculo que faz o douto redactor dessa folha, sobre a população do globo.

Diz elle: que cotejadas as religiões, o catholicismo fica muito á quem do protestantismo.

E' isto um perfeito sophisma que traz *bonet rouge*.

Se contarmos todos os povos do globo—protestantes, judeus, idolatras e indios, juntos todos e cotejados com o catholicismo, então sem duvida alguma que seu numero excede ao dos catholicos; porém comparado o protestantismo e suas infinitas seitas com o catholicismo, sem duvida que o numero deste ultimo é muito maior.

E o que querem dizer essas palavras de S Antão a Constantino, Constancio e Constante? ellas envolvem um erro de critica historica tão palpavel, que não nos cançamos em refutar.

Não sabe o *Diario* a que veio á baila o facto da vida do filho de Jacques I?

Leia a historia da Inglaterra e veja o que os antipapistas desse tempo fizeram ao rei Carlos Stuard.

E então conclua se são elles ou os ultramontanos que querem anarchisar o Brasil.

Conclua mais se são elles ou os ultramontanos os inimigos do throno.

Pede-nos esta publicação o Sr. D. M.:

A' M...

Eu não venho, mulher, accender fogos,
Que os gêlos de meu peito amorteceram;
Nem pedir teu amor, nem fazer rogos
A labios, que talvez me maldisseram:

Impossivel me é isto. Hoje eu te peço
Que em nome de teu Deus e da virtude
Me dês o teu perdão, que eu bem mereço,
Pois deu causa á meu crime a juventude.

Não me tornes a amar, quero esquecido,
Como hoje já sou, ser d'ora em vante!
Mas não me odeis, não! que hei já curtido
O remorso e a dôr mais que bastante!

Eu te votei o que já d'outrem era...
Foi um roubo, mulher; mas conviria
Que eu podendo-o pagar não o fizera?
Qual seria maior a tyrannia?!

Que o primeiro occupante de meu peito
Cedesse seu lugar, fosse esbulhado
De minhas affeições? ou a que hei feito,
Tirando-as de um senhor mal apossado?

Quanto mais que se tu depois soubesses,
Qu'este amor que eu te dava era servido,
Talvez mesmo que então me maldissesses,
Por ter eu p'ra te amar alguem trahido.

Assim meu crime está em ter te amado
Quando o meu coração já não podia;
Em saber que ha já muito o havia dado,
E ainda de te amar ter a ousadia.

Dá-me pois teu perdão por piedade!
E me esquecendo, não me odeis, te peço!
Não me flagelles mais por caridade,
Que já de mais, em te esquecer, padeço!!

Lê-se no *Figaro-Programma*:

O maestro Rossini é, certamente, uma das glorias mais celebres, mas, ainda assim, estranha-se-lhe o desdem que elle mostra pela musica em geral e pela sua em particular.

Um pai ama os seus filhos por mais disformes que sejam.

Rossini produzio tres obras primas: «O barbeiro de Sevilha, Moysés e Guilherme Tell.» Pois, não obstante isso, não póde ouvir a mais pequena nota destas partituras.

Ultimamente foi á scena na Opera o «Moysés», e Rossini não quiz assistir a um só ensaio.

Porém o mais extraordinario no procedimento do grande musico é que, á excepção de 600 francos que recebeu das primeiras representações do «Barbeiro», nunca quiz receber um centimo dos seus direitos de autor.

Ha tempos dous membros da commissão dos autores apresentaram-se em casa delle, dizendo-lhe:

— Mestre, o producto dos direitos das vossas obras, que deixais para a nossa caixa de soccorros, são immensos, e tanto que não ousamos continuar a aceita-los, se vós não dignaes receber 200,000 francos como um testemunho do reconhecimento para comvosco pelo passado, presente e futuro.

Rossini recusou formalmente.

Mas d'onde vem a fortuna de Rossini? me perguntarão os leitores. E eu respondo: Rossini ganhou a sua fortuna em Italia, nos bellos tempos da sua mocidade, com o «Barbeiro de Sevilha», que elle cantava em pessoa.

COMMUNICADOS.

Qualificação na freguezia do Poço da Panella.

Desde o dia 12 do corrente concluio os seus trabalhos a junta da qualificação daquella freguezia, junta que foi composta, em sua maioria, de liberaes insuspeitos e mui distinctos, como os Srs. Dr. João José Pinto Junior, Francisco Marinho, José d'Aquino Fonseca e José Lopes Carneiro da Cunha.

Consta-nos que ha dous homens na freguezia que tem affirmado (na verdade é demasiada temeridade!) que o Exm. Sr. presidente da provincia ha de annullar a qualificação para mandar proceder a nova.

Esses dous homens são os Srs. João Lobo, ex-inspector da thesouraria provincial e Aristides Duarte, vulgarmente conhecido por *Padre!*...

Que motivos haverá para a annullação?

Ignoramos. Pelo que elles apregoam temos conhecimento do que foi expendido em uma representação dirigida ao Exm. presidente da provincia, pelo Sr juiz de paz Duarte, que em 1860 dava ao Sr. Araripe entre os nomes de outros que deviam ser uns recrutados e outros presos como desordeiros o do Sr. tenente-coronel João Paulo que parece hoje considera-lo como o seu melhor amigo; o Sr. Duarte que não duvida comprometter os seus amigos e dar escandalo, havendo dado parte de prompto como juiz de paz, entretanto que continúa com parte de doente em sua repartição.

Temos conhecimento do expendido pelo Sr. Duarte nessa representação, que foi mostrada a diversas antes de subir á presença do Exm. Sr. presidente da provincia. Mas tomará o Exm. Sr. presidente da provincia a responsabilidade de annullar os trabalhos da junta pelos motivos expendidos na representação do Sr. Duarte? De facto já estavam os *ex-inspector* Lobo e Aristides Duarte *(o padre)* iniciados nos segredos da administração, a ponto de já poderem affirmar o que esta tem de fazer? ..

O negocio é daquelles a respeito dos quaes se deve dizer: quero ver para crer.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para a historia.

No anno da graça 1864. no reinado do Sr. D. Pedro II, sendo presidente do conselho e ministro dos negocios da justiça o senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, presidente de Pernambuco o commendador Domingos de Souza Leão, e sob o imperio das idéas politicas do partido.... (ainda não sabemos a sua verdadeira denominação); achando-se, ja ha muito, incompleto o tribunal do commercio daquella provincia, e havendo um dos seus ultimos adjunctos deixado o exercicio, no dia [illegible] março, por ter sido nomeado membro do [illegible] tribunal de justiça, ficou aquelle tribunal supremo [illegible] absolutamente impossibilitado [illegible] do commercio [illegible] por isso cessado a administração de funccionar, [illegible] de segunda instancia [illegible] administração da justiça comm[illegible], com a mais sensancia, desde aquelle dia ate ho[illegible].

[illegible] francezes que esse grande *beneficio* ainda continuará por algum tempo.

Acredita-lo-heis, vindouros?!!!

22 de abril de 1864.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa heroica provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice, que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza do caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade, e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico as suas ordens.

De V. S. amigo, patricio, criado e obrigado.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Salsa de Bristol.

A salsa parrilha de Bristol.— Trinta annos de triumphantes resultados, hão dado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrofulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas de sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa a salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. E' o unico remedio para as escrofulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes; assim como toda a casta de molestias de pelle. Com quanto existam tres imitações e falsificações desta medicina, a por tanto preciso evitar engano, procurando a original e verdadeira nas lojas de Caors & Barboza, e de João da Conceição Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 26........	446:006$921
Idem do dia 27........	19:627$522
	465:634$443

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	431	
« « com generos...	392	823
Volumes sahidos com fazendas...	108	
« « com generos...	111	219

Descarregam no dia 28 de abril.

Patacho inglez—*Sagitta*—carvão.
Hiate inglez—*Belle*—farinha de trigo.
Brigue portuguez—*Corimba*—diversos generos
Patacho nacional—*Relampago*—idem.
Brigue inglez—*Harmston*—fazendas.
Escuna ingleza - *Boudicea*—mercadorias.
Escuna ingleza—*Rose*—carvão e ferro.
Barca ingleza—*Traveler*—farinha de trigo.
Patacho nacional—*Capuan* café.
Escuna dinamarqueza—*Adonis*—diversos generos.
Barca franceza—*Esphere*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26........	22:632$047
Idem do dia 27........	1:214$199
	23:846$246

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26........	70:208$668
Idem do dia 27........	2:170$016
	72:378$684

Hamburgo, 5 de abril de 1864.

Boletim commercial.

O mercado continúa pouco animado, e vista a guerra com a Dinamarca, tudo se reduz ao supprimento das precisões mais urgentes.

Café.—Na quinzena passada o café achou-se em situação muito tranquilla, a grande reserva dos possuidores impedindo todas as vendas maiores. Os supprimentos ultimamente recebidos só foram de cerca de 14 mil saccos, dos quaes 9 mil do Brasil. As vendas andaram por cerca de 20 mil saccos, e destes 9,509 de café do Rio e de Santos a 6 7/8 - 8 1/4 schillings.

Durante o mez de março importaram-se 20,016 saccos e venderam-se 57,800 saccos de café do Brasil, dos quaes 12,?00 fluctuantes.

Cotamos o café regular ordinario do Rio: 7 3/8—7 9/16 schilings.

Importação do café do 1º de janeiro até fim de março.

1861	17,800,000 libras.
1862	18,500,000 »
1863	21,500,000 »
1864	13,900,000 »

Em ser em fim de março:

1861	8,500,000 libras.
1862	14,000,000 »
1863	14,000,000 »
1864	7,000,000 »

Assucar. — A completa falta de depositos destes generos tem impedido qualquer transacção.

Importação de assucar do 1º de janeiro até fim de março.

1861	9,200,000 libras.
1862	6,500,000 »
1863	13,000,000 »
1864	3,500,000 »

Em ser em fim de março:

1861	9,000,000 libras.
1862	7,500,000 »
1863	8,000,000 »
1864	——— »

Tabaco.—O mercado continúa muito firme; venderam-se cerca de 400 ballas de tabaco da Bahia, e em leilão 206 ballas de dito avariado, vindo pelo *Scotsh Maid* á 4—9 schillings, e mais 297 ditas do Rio-Grande do Sul á 5 3/8 sch. Restam em ser 2,000 ballas de tabaco do Brasil.

Algodão. — Em situação muito tranquilla, manifestando se pouca vontade para comprar. Venderam-se 200 ballas de algodão da Parahyba á 26 1/8 schillings, e 123 ditas de Santos a qualidade não purificada á 7, e a purificada á 27 sch.

Couros. - Continuam em boa acceitação, mas sem transacções maiores, sendo muito reduzido o deposito. As vendas foram de 2,800 couros da Bahia, e cerca de 4,000 do Rio-Grande, vindos por via do Havre.

Cacáo. — O cacáo do Pará, de que ha pouco, é bastante procurado: todas as qualidades sustentam os preços com firmeza.

Jacarandá. - Venderam-se apenas 35 mil libras. Importaram-se cerca de 140 mil, e o deposito é de 1,800,000 libras.

Não temos de notar partida de navios para o Brasil. Em carga acham-se:

Para o Rio de Janeiro, *Willink* e *Porto-Rico*;

Para o Rio-Grande, *Mathilde, Maria* e *Anna Wichelmine*;

Para Pernambuco, *Flora* e *Mary*.

Cambios. — Sobre Londres — 3 m d. 13 marcos 3 1/4 schillings banco, prazo curto, 13 e 3 1/2 por libras esterlinas.

Sobre Paris — 3 m. d. 193 francos por 100 marcos banco, prazo curto 190.

Sobre Lisboa—45 3/4 schs. banco por 1 mil réis.

Desconto—3 1/2—3/4 por cento.

Praça de Lisboa — 11 de abril de 1864.

Preços correntes dos generos de importação.

Algodão de Pernambuco . . .	A	5 —	5?0
Dito do Maranhão e Pará . . .	»	490	500
Assucar de Pernambuco, b.	@	1$950	2$550
Dito mascavado . . .	«	1$700	1$850
Dito do Rio de Janeiro . . .	»	1$700	1$900
Dito da Bahia, b. . . .	»	1$900	2$000
Dito mascavado . . .	«	1$700	1$800
Dito do Maranhão b. . . .	»	1$900	2$100
Dito mascavado . . .	»	1$600	1$700
Dito do Pará, bruto . . .	»	1$700	1$800
Aguardente de canna do Brasil	P	43$000	44$000
Alpista . . .	A	$700	750
Arroz do Maranhão e Pará bom.	»	6$800	7$000
Inglez . . .	.	4$300	6$500
Café do Rio primeira sorte . .	@	4$700	4$800
Dito dito segunda dita . . .	»	4$100	4$500
Dito dito terceira dita . . .	»	$	4$100
Cacáo do Pará . . .	b	3$300	3$400
Dito da Bahia . . .	»	$	3$000
Cravo do Maranhão . . .	d	200	220
Dito de Girofe . . .	»	$090	100
Castanhas do Maranhão . . .		1$000	1$0 0
Chifres . . .	M.	9$000	10$000
Couros seccos do Rio . . .	A	$115	130
Couros verdes do Pará . . .	»	$080	085
Ditos espichados das Minas .	»	$140	160
Ditos ditos da Bahia . . .	»	$110	125
Ditos salgados do Maranhão .	b	120	125
Ditos ditos de Pernambuco .	»	100	120
Ditos ditos da Bahia . . .	»	100	120
De Angola . . .	»	080	090
Gomma copal . . .	@	4$800	5$000
Dita amarella . . .	«	4$000	4$200
Dita branca . . .	»	1$800	2$000
Dita do Brasil . . .	»	1$200	1$800
Melaço . . .	P	$	34$000
Oleo de copahiba . . .	b	36$000	37$000
Salsa parrilha superior . . .	@	16$000	18$000
Dita dita regular . . .	»	11$000	13$000
Dita dita ordinaria . . .	»	8$000	9$000
Tapioca boa . . .	@	1$500	12$100
Urucú . . .	L	120	160
Vaquetas do Maranhão . . .	um	1$800	2$800
Ditas do Pará . . .	«	1$800	2$200
Ditas de Pernambuco . . .		1$800	2$100

Cambios.

Londres	a	90/v	53 7/8
»	a	60/v	53 1/8
»	a	90 v	53 3/8
Paris	a	100 d/d	531
Genova	a	3 m/d	526
Hamburgo	a	3 m/d	47 5/8
Amsterdam	a	3 m/d	42 1/3
Madrid	a	8 d/v	937
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000 . . .	8$040 a 8$080	a ouro
Onças hespanholas . . .	14$880 a 14$960	a »
Ditas mexicanas . . .	14$300 a 14$400	a »
Aguias dos Estados-Unidos . . .	18$550 a 18$600	a ouro
Soberanos . . .	4$490 a 4$500	a prat.
Ouro cerceado . ! . .	2$010 a 2$020	a our.
Patacas hespanholas . . .	940 a $950	a »
Ditas brasileiras . . .	$950 a $960	a »
Ditas mexicanas . . .	$930 a $940	a »
Vinte francos . . .	3$550 a 3$580	a »
Cinco francos . . .	$875 a $8?5	a »
Prata portugueza . . .	7$960 a 8$000	marco

Fundos e acções.

p. c. de assentamento . . .	50 1/4 a 50 1/2
Coupons . . .	
Banco de Portugal . . .	551$000 a 553$000
» Commercial do Porto »	260$000 a 262$000
» Mercantil »	268$000 a 270$000

O banco de Portugal é o Commercial do Porto é com o 2º semestre de 1863 pago. O Mercantil Portuense é com o 1º semestre de 1863 pago.

Revista commercial

De 28 de março á 11 de abril.

As transacções commerciaes durante o periodo desta quinzena foram regulares nos principaes generos e em quasi todas as cotações não tiveram alteração sensivel.

No mercado de fundos tem-se effectuado bastantes transacções, o que resultou uma subida nas cottações que passaram de 49 1/2 a 49 3/4 para 50 1/4 a 50 1/2.

Assucar.—Desde a nossa ultima revista até ao presente tem este genero tido algum movimento, e com tendencia para maior desenvolvimento é isto devido não só á firmeza dos possuidores, como ás favoraveis noticias dos mercados inglezes, o que a verificar-se terão sem duvida as cottações uma subida de 50 rs. em arroba nos assucares novos e 100 rs. nos velhos.

Entre as transacções realisadas, uma das nossas principaes casas commerciaes comprou durante a presente quinzena cerca de 5000 saccos de assucar novo e velho.

A procura para os mascavados continúa, pela falta que ha do desta qualidade.

As entradas foram de 2 barricas do Rio de Janeiro, 201 caixas, 4 barricas, 316 saccos da Bahia, 4906 saccos, 2 cunhetes e 2 barricas de Pernambuco.

Reexportaram-se 1 caixa para Liverpool, 10 barricas e 615 saccos para Gibraltar.

A existencia é hoje de:

1600 caixas, 299 feixos, 32 gigos, 124 paneiros, 2686 barricas, 29 barriquinhas, 58960 saccos.

Algodão. — Reduzimos as cottações, porque as transacções effectuadas foram pouco importantes e só com destino ao consumo.

Entraram de Benguella 4 saccos e do Fayal 150 ditos.

Consta que estes já embarcaram para o Havre.

Aguardente do Brasil. — Não houve movimento durante a quinzena.

Dos portos do Brasil não tivemos entrada alguma, e dos portos estrangeiros entraram 67 cascos e 38 pipas.

Cacáo.—Desatendido. Os embarques realisados parece que são de conta propria.

As entradas foram de 274 saccos da Bahia e 870 de S. Thomé, e a reexportação de 30 saccos para Napoles, 17 para o Havre e 337 para Anvers.

Café.—No do Rio pouco se tem feito porque o deposito é fraco, e ainda que os possuidores sustentam com firmeza a posição deste genero, os compradores só realisam o que lhes é absolutamente preciso, para as urgencias do consumo.

Do de S. Thomé são mais procuradas as qualidades bôas, e algumas vendas se tem realisado com melhora de preço. O supprimento que hoje chegou pelo *Rio Ave* é de crer que não affecte o estado do mercado. Sabemos de uma compra de 1,400 saccos que estavam em deposito.

Os supprimentos chegados foram de 313 saccos do Rio, 250 da Bahia, 1,685 de S. Thomé e 3 de Cabo-Verde.

A reexportação consistio em 1 sacco para Londres, 37 para Napoles, 275 para o Havre 15 para Liverpool e 116 para Gibraltar.

A existencia é hoje de 11,323 saccas do Brasil e Colonias.

Couros. Afrouxou a procura para reexportar, e por isso este genero caio em apathia.

As entradas foram de 77 de Pernambuco, 1,168 de Loanda, 470 de Benguella, 3,658 de Cabo-Verde, 371 da Madeira, 380 de S. Miguel, 11 fardos de Tanger, 9 de Larache, 370 do Rio e 194 da Bahia.

Gamma Copal.—Frouxa.

Gomma do Brasil.—A venda de maior importancia foi de cerca de 200 saccas.

Além desta transação todas as mais foram muito limitadas.

Melaço.—Os preços são nominaes pela falta de transações.

Entraram de Pernambuco 141 cascos.

Salsa parrilha.—Vendas muito limitadas, podendo dizer-se que este genero está quasi em completa apathia.

Não tivemos supprimento e reexportamos 32 rollos para Gibraltar.

Urzella.—No mesmo estado em que dissemos na nossa anterior revista ficava este genero.

Embarcações despachadas.

Pará Ligeiro (brig. portug.) com 223 barris de vinho, 4 caixas de dito do Porto, 65 barris de vinagre, 65 barris e 30 latas de azeite, 185 barris de toucinho, 1 de paios, 60 ancoretas e 25 barris de chouriços, 10 barris de presuntos e chouriços, 7 barricas 28 meias ditas e 5 surrões de cuminhos, 64 caixas de cêra em vellas, 5 barris de betume, 25 saccos de grão, 12 caixas de peixe escabeche, 60 volumes de drogas, oleo e tintas, 18 barris de salitre, 130 caixas e 320 molhos de cebollas, 300 caixas de batatas, 18 de doce, 11 de massa de tomates, 18 de cebo em vellas, 6 de canella, 300 de figos, 10 de chá, 3 de queijos, 1 barrica de cêra em grume, 134 volumes de cantaria, 18 barricas de carvão animal, 6 caixas de fructas, 30 saccos de ervadoce, 70 de feijão, 65 caixas de massas, 800 ancoretas de azeitonas, 15 fardos de cabos de linho, 100 capachos, 381 volumes de louça, 10 caixas e 40 quartos de passas, 1 barrica e 3 meias ditas de castanhas, 97 barricas de cal, 1 barril de mel, 73 1/2 moios de sal, 2 vaccas, 2 crias e 66 volumes diversos.

Barra de Lisbôa.

Entradas.

Abril 8, Activo, Santos, Pernambuco.

Sahidas.

Abril 3, Ligeiro, Alberto, Pará.

Embarcações á carga.

Pernambuco.—Brigues Laia II, Constante, Confiança e Florinda (a fechar.)

Maranhão.—Brigues Angelica e Bôa Fé.

Pará.—Brigue Feliz Ventura e barca Flor de Vez.

Ceará.—Barca Flor do S. Simão.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 8 de abril de 1864.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão, de Pernambuco, por ℔:	
Bom . . .	27 1/2 d
Mediano . . .	25 3/4 d
Ordinario . . .	25 d a 25 1/4
Bahia:	
Bom . . .	26 1/4 d
Mediano . . .	25 d
Ordinario . . .	24 1/2 d a 24 3/4 d
Maranhão:	
Alcantara . . .	28 d
Itapicurú . . .	27 d
Caxias . . .	25 1/2 d a 26 1/4 d
(Maquina):	
Bom . . .	27 1/4 d
Mediano . . .	26 3/4 d
Ordinario . . .	26 1/4 d a 26 1/2 d
Assucar, do Rio, por 112 ℔:	
Branco . . .	29/6 a 32/0
Louro . . .	28/6 a 29/0
Mascavado . . .	25/6 a 28/6
Pernambuco:	
Branco . . .	29/6 a 32/0
Louro . . .	29/0 a 29/6
Mascavado . . .	26/0 a 29/0
Bahia e Maceió:	
Branco . . .	29/6 a 32/0
Louro . . .	28/6 a 29/6
Mascavado . . .	24/6 a 28/6
Melaço . . .	11/0 a 15/0
Aguardente cachaça, por gal .	1/6 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:	
Claro . . .	1/9
Turvo . . .	1/7
Borracha, por ℔:	
Fina . . .	1/10 a 1/10 1/2
Mediana . . .	1/6 a 1/8 1/2
Ordinaria . . .	1/4 a 1/5
Cabeça de negro . . .	1/1 1/2 a 1/2
Do Ceará, Sernamby . . .	1/2 a 1/3
Cacáo, por 112 ℔:	
Pará, bom . . .	55/0 a 56/0
Bahia, bom . . .	41/0 a 42/0
Café, por 112 ℔:	
Rio, 1ª sorte . . .	68/6 a 71/0
2ª « . . .	65/0 a 67/0
Escolhido . . .	75/0 a 80/0
Bahia, 1ª sorte . . .	64/0 a 65/0
2ª « . . .	60/0 a 61/0
Escolhido . . .	68/0 a 70/0
Ceará . . .	65/0 a 70/0
Sebo do Rio Grande, por 112 lbs.:	
Bom e duro . . .	41/0 a 41/6
Mediano . . .	40/0
Escuro . . .	38/0 a 39/0
Chifres, por 123:	
De vacca . . .	10/0 a 15/0
De boi . . .	20/0 a 30/0
Ditos de 45 a 50 ℔ .	4 7/8 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔	4 3/8 d a 4 1/2 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔	5/6 a 6/0
» salgados, 23 a 37 ℔	5/6 a 9/0
» 16 a 20 ℔	4/6 a 5/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:	
Seccos salgados, 26 a 30 ℔	5 3/4 d a 6 d
» espichados, 16 a 20 ℔	5 1/2 d a 5 3/4 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:	
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:	6 1/8 d a 6 3/8 d
Molhados » 45 a 50 ℔	4 d a 4 1/2 d
Farinha de mandioca:	
Boa, por 112 ℔. Nominal	18/0 a 21/0
Gomma ou bucho de peixe, por ℔:	
Gurujuba 1ª qualidade .	3/3 a 3/6
2ª » .	2/8 a 3/0
3ª » .	2/6 a 2/7
Pescada 1ª » .	4/0 a 4/3
2ª » .	3/8 a 0/10
3ª » .	3/0 a 3/6
Pirahyba 1ª » .	2/9 a 2/10
2ª » .	2/3 a 2/6
3ª » .	1.6 a 2/0
Bagre 1ª » / 2ª »	1/9 a 2/0
Jacarandá, por tonelada:	
Rio . . . Nominal	£15 a £22
Bahia . . .	£9 a £12
Piassava, por 2,240 ℔:	
Pará . . . Nominal	£24
Bahia . . .	£11
Pixurim, por ℔, bom . . .	1/6
Salsa-parrilha, por ℔:	
Boa / Inferior . . .	1/0 a 1/4
Tapioca, por 112 ℔:	
Rio, superior . . .	32/0 a 36/0
ordinaria . . .	20/0 a 25/0
Urucú, por ℔, Pará bom .	3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (Acções) %		236 a 237
Consolidados . . .	3	91 3/4 a 91 7/8
Reduzidos . . .	3	89 1/2 a 89 5/8
Fundos Novos . . .	3	89 1/2 a 89 7/8
Estrangeiros.		
Belgas . . .	4 1/2	—
Brasileiros . . .	5	—
» . . .	4 1/2	87 a 88
Dinamarquezes . . .		—
Hespanhóes . . .	3	53 1/2 a 54
» Differidos .	3	46 1/2 a 47
» Passivos .	3	35 1/4 a 35 1/2
Hollandezes . . .	2 1/2	63 1/2 a 64 1/2
» . . .	4	—
Mexicanos . . .	3	45 1/2 a 45 3/4
Portuguezes . . 1853	3	49 a 49 1/4
« . . 1856	3	
« . . 1857	3	
« . . 1859	3	
« . . 1860	3	
« . . 1862	3	
« . . 1863		
« Scrip (Cautellas)	3	4 a 4 1/2 prem.
Russos . . .	5	91 a 92
« . . .	4 1/2	88 a 89
Banco de França (Acções)	frs.	3295
Fundos francezes .	4 1/2	93.50
» . . .	3	66.5

Metaes preciosos.

Ouro em barra . .	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/6
» do Brasil	»	77/[illegible]
Onças-hespanholas . . .	»	76/3 a 77/6
» americanas . . .	»	74 a 74/6
Prata em barra . . .	»	5/1 3/4
Patacas brasileiras . . .	»	4/11 3/4
Pesos columnarios hespanhoes .	»	4/11 a 5/2
Carolus . . .	»	—
Ferdinand . . .	»	—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	5/0
Moedas de 5 francos . .	»	4/1 3/4 a 5/0
Cruzados novos . . .	»	5/0 1/8

Cambios.

Lisboa . . .	90d.d	52 a 52 1/8
Porto . . .		52 1/8 a 52 5/8
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	26 d a 26 1/4 d
Bahia e Pernambuco .	—	—
Amsterdam . . .	3 m.d	11.18 3/4 a 19. 1/4
Hamburgo . . .	—	13.7 3/4 a 13.8
Paris . . .	—	25.35 a 25.60
» . . .	3 d.v.	25.15 a 25.25

NAVIOS Á CARGA PARA O NORTE DO BRASIL.

Ceará—*Rhondda*—23 de abril
Maranhão—*Triumph*—20.
Pernambuco—*City of the Sultan*—12.
Idem—*Joseph Cope*—15.
Idem—*Margaret*—12.
Idem—*Tiara*—20.
Pará—*Sindbad*—15.

Numerario.—A taxa do desconto continuava a 6 por cento. Os pedidos de desconto são grandes á taxa mencionada, e a exportação de numerario é limitada. A existencia metalica em caixa no banco de Inglaterra na semana finda em 6 do corrente era 13,716,763 libras apresentando uma diminuição de 546,255 libras á da semana precedente.

Algodão.—Nada temos de importancia a notar no mercado deste artigo. As vendas para consumo são avultadas, e a ausencia da procura para especulação, faz com que os preços se mantenham. O do Brasil sem alteração nos preços, porém Surrats e China declinaram 1/2 d por lb., causado pelas grandes entradas. As vendas hoje são 6,000 fardos.

Assucar.—Desde a nossa ultima revista as transacções do Brasil e Manilha tem sido mui grandes, e até hontem subio de 6 d a 9 d por 112 libras, e como á noite o ministro de finanças apresentou o seu relatorio ao parlamento e propõe reduzir os direitos do assucar [illegible] uns 4/6 por quintal ou cerca de £ 1,800,000 por anno, causou hoje grande excitação no mercado e uma subida de 4/6 por quintal. A quantidade em ser vai-se reduzindo e as entradas são pequenas. As vendas do Brasil montam a 34,790 saccos, 472 caixas, 463 barris e 48,150 saccos em viagem.

Balsamo de copahyba.—Com muita procura aos preços acima notados. Ha mui pouco em ser.

Borracha.—Mercado frouxo e os preços novamente declinaram um pouco. As vendas desde a nossa ultima montam a 60 toneladas aos seguintes preços, a saber: 1/10 1/2 pela fina velha, 1/10 1/4 pela fina nova; e 1/1 1/2 a 1/2 pela cabeça de negro. Em 30 de março chegou o *Rhondda* com 110 toneladas. Em ser hoje ficam umas 583 toneladas, principalmente da fina.

Cacáo.—A procura para este artigo continúa e as vendas montam a 1,800 saccos do da Bahia a 41 por 112 lbs.

Café.—Mercado firme. As vendas são diminutas em razão dos possuidores exigirem preços mais elevados.

Cera de carnaúba e cumarú.—Não ha.

Couros do Brasil—Tem tido mais procura, e algumas parcellas do Ceará e Maceió realisaram preços mais subidos, as principaes transacções tem sido para os mercados do continente. A quantidade em ser fica reduzida a 8,900 couros.

Gomma de peixe.—Sem alteração.

Jacarandá.—Algumas vendas effectuaram-se do da Bahia a £ 9 por tonelada. Amanhãa terá lugar um leilão do do Rio.

Urucú.—Mercado muito frouxo.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 27.

Sowthampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Oneida*, de 2284 toneladas, commandante T. A. Bevis, equipagem 132, carga fazendas.

Lisboa—31 dias, brigue portuguez *Relampago*, de 235 toneladas, capitão João Epifanio da Silveira, equipagem 13, carga varios generos; a Thomaz de Aquino Fonseca.

Hamburgo—53 dias, escuna dinamarqueza *Adonis*, de 110 toneladas, capitão Breckwoldt, equipagem 6, carga differentes mercadorias; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.

Havre 35 dias, barca franceza *Sphere*, de 325 toneladas, capitão Ribes, equipagem 16, carga differentes mercadorias; a Tisset Frere.

New-Castle—45 dias, escuna ingleza *Rose*, de 104 toneladas, capitão William Bastard, equipagem 6, carga carvão, e machinismo; a Rothe Bidoulac.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Fluminense*, capitão Anastacio Silveira Mendes, carga assucar.

Philadelphia—Barca ingleza *John Matheus*, capitão Kerlin, carga assucar.

Penedo—Hiate nacional *Amelia*, capitão Antonio José Rodrigues Pinheiro, carga carne secca e outros generos.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que Aranaga Hijo & C. por seu advogado me dirigiram a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio.—Aranaga Hijo & C. sendo credores de Ermilio Aureliano Chaves de Souza de uma letra na importancia de reis 456$750 saccada a 15 de março de 1859 com o praso de 30 dias, pretende, para que seja interrompida a prescripção da lei fazer o competente protesto e intima-lo ao supplicado para sua sciencia; e assim requer á V. S., se digne mandar que se lavre o respectivo termo para ser intimado ao supplicado, porque este se ache ausente, requer o supplicante á V. S. que se digne admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado, para que depois de julgada por sentença, seja elle intimado por carta edital com o praso da lei.

Pedem á V. S. deferimento.—E R. M.—Martins Ribeiro.

Nada mais se continha em dita petição aqui transcripta, na qual dei e proferi o despacho do theor seguinte:

Sim, e para a justificação marco o dia de amanhãa á 1 hora da tarde.

Recife, 13 de abril de 1864.—Alencar Araripe.

Nada mais se continha em tal despacho aqui transcripto, por força do mesmo fôra feita a destribuição ao escrivão do juizo especial do commercio Manoel de Carvalho Paes de Andrade, e produzindo os supplicantes as suas testemunhas que depozeram convenientemente acerca da ausencia do supplicado Emilio Aureliano Chaves de Souza, e sendo competentemente sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei e proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo procedente a justificação, pela qual se mostra estar auzente em lugar incerto o justificado Emilio Aureliano Chaves de Souza: assim mando, que seja citado por editos de 30 dias, para o fim requerido á folnas 2.—Paguem os justificantes as custas.

Recife, 23 de abril de 1864.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha nem outra alguma cousa se declarava em dita sentença aqui *verbo ad verbum* transcripta e copiada, e em observancia da mesma o respectivo escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade que este subscreveu, e fez passar o presente edital com o praso de 30 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citado o justificado ausente Emilio Aureliano Chaves de Souza, por todo o conteúdo na petição acima transcripta e copiada.

Por tanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecido do referido supplicado auzente poder-lhe-ha fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos dias do mez de de 1864, quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Tribunal da relação.

De ordem superior se faz publico para os fins convenientes o seguinte. Acham-se sem provisão no districto da relação os seguintes advogados:

Pernambuco.

Francisco José de Figueiredo.
João Damasceno Barros.
João Baptista Soares.
Manoel Gomes de Mello Barreto.
Manoel Serapião de Almeida Torres.
Amaro José Lopes Coutinho.
Bento José de Albuquerque.
Eleodoro de Mello Albuquerque.
Miguel Primo Villar do O' Barbosa.
Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.
Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior.

Alagôas.

Francisco Fernandes dos Santos.
Manoel Antonio Xavier de Freitas.
José Antonio Pereira Guimarães.
João Camillo de Araujo.
João Nunes da Fonceca Collaço Galvão.
José Apolinario de Farias.
Francisco das Chagas Muniz.
Joaquim Rodrigues de Medeiros.

Parahyba.

Francisco Ignacio Peixoto Flôres.

Rio Grande do Norte.

José de Borja Caminha Raposo da Camara.

Ceará.

Padre João Ferreira Lima Sicupira.
Padre Antonio Carneiro da Silva Araujo.
Augusto Pontes de Aguiar.
Manoel Francisco de Barros.

Solicitadores que não tem provisão.

Victorino José de Souza Travassos.
Antonio Pinto de Barros.
Paulino da Silva Mindello.
Felix Francisco Magalhães.
Juvelino Americo de Barros Correia.
Manoel Raymundo Pena-Forte.
Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.
Manoel da Fonceca de Araujo Lima.
Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello.

Recife, 28 de abril de 1864.

O secretario da relação

Domingos Affonso Ferreira.

Declaro que o advogado Leopoldino Antonio da Fonceca, foi provisionado por mais tres annos em fevereiro do corrente anno, e que o solicitador do numero da relação Felix Francisco de Souza Magalhães, foi provisionado por mais tres annos no mez andante.

Recife, 26 de abril de 1864.

Domingos Affonso Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de maio e junho do corrente anno.

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite de Lisboa, vinagre idem, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Folhas de Flandres finas de 26 pollegadas de comprimento e 19 ditas de largura, caixas 10; ditas de ditas de 24 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largo, 10 caixas; ditas pequenas finas, 20 caixas; costados de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 pollegadas de largo, 6; costadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 á 18 pollegadas de largo, 6.

Para o laboratorio.

Enxofre 2 arrobas, alcool em um garrafão de duas canadas, panella de ferro pequena 1, gomma de mandioca 1 arroba, pedra hume 2 libras, tinta preta 1 frasco, obreias 1 caixa, livros de 100 folhas de papel pautado, carga e descarga 2, 1 dito de 50 folhas para conta corrente, dito de 50 folhas para registro de utencilios 1, salitre fino 28 libras.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 29 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
vogal secretario.

— Hoje depois da audiencia do Sr. juiz de paz do 2º districto, serão arrematados os seguintes objectos: 1 mesa redonda, 1 par de consolos, 2 cadeiras de balanço, 7 ditas pequenas, por execução de José Cecilio Carneiro Monteiro contra Felippe da Paz.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que precisa comprar para a aula de primeiras letras do collegio de orphãos os objectos abaixo declarados. As pessoas que quizerem vender ditos objectos, compareçam com suas respectivas propostas em cartas fechadas, na sala das sessões da mesma junta, pelas 4 horas da tarde do dia 28 do corrente.

7 resmas de papel almaço greve.
2 caixas de pennas de bico de lança (Blanzy Poure & C.)
1 caixa de ditas calygraphicas.
1 dita de ditas ditas n. 28.
2 duzias de lapis finos.
50 creões de lapis superiores,
50 canetas para pennas de aço.
80 pautas de n. 1 a 4.
5 mappas impressos para mais de 50 alumnos.
1 caderno impresso para o ponto diario.
20 tinteiros de chumbo com tampas de folhas.
25 cartas de abc.
50 taboadas.
10 reguas de madeira.
10 Iris classico.
10 exemplares do Methodo facilimo.
10 ditos dos Deveres do homem.
20 ditos do opusculo de Ambrozio Rendú.
2 libras de giz em pedra.
1 bandeja e 2 copos de vidro.
1 moringue.
1 bacia de metal para lavar as mãos.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 25 de abril de 1864.

F. A. Cavalcanti Conselheiro.
Escrivão.

Arsenal de guerra.

Por ordem do Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

Para diversos corpos.

380 mochilas de brim da Russia.

Para a companhia de bombeiros.

44 jaquetas de brim pardo.
44 calças de dito brim.

As pessoas que quizerem arrematar o fabrico de ditos artigos, compareçam na sala da directoria do mesmo arsenal, pelas 11 horas da manhãa do dia 29 do corrente, munidos de suas propostas, em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Tambem aceitam-se propostas para compra das fazendas abaixo declaradas, para a companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, a saber:

360 covados de algodão azul.
360 ditos de riscado de algodão.
36 varas de panno da Costa.
40 ditas de brim branco liso.

Arsenal de guerra de Pernambuco 25 de abril de 1864.—O amanuense,

João Ricardo da Silva.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, na porta da associação commercial, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica á Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:100$ por que foi avaliado.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril de 1863, no dia 3 de maio proximo ás 11 horas do dia na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de abril de 1864.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

A empreza previne ao respeitavel publico que está preparando para
SABBADO, 30 DE ABRIL,
o magnifico e interessante drama em quatro actos, do Exm. conselheiro Alencar, intitulado,

A MÃI.

O programma será publicado na sexta-feira.

Grande galeria de vistas modernas, a mais elegante quantas se tem visto até o presente neste imperio.

Rua da Imperatriz n. 52.

Hoje estarão patentes as seguintes vistas:

1.—Um grande enterro no imperio da China.
2. Batalha de Sinope na Criméa.

ILEGÍVEL

3.—Cidade de Boston nos Estados-Unidos.
4.—Cidade de Hamburgo.
5.—O interior do palacio da industria na Italia.
6.—Os defensores da Turquia.
7.—Hotel de la Ville em Paris.
8.—Cidade do Aure de Graça.
9.—Grande batalha de d'Alma.
10.—Bombardeamento das fortalezas de Sebastopool.
11.—O largo do Rocie e theatro de D. Maria II, illuminado de noite por occasião dos festejos do casamento de D. Luiz.

Estarão presentes mais diversas vistas que na occasião deixam de ser mencionadas por occupar muito espaço.

O salão estará aberto aos sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

Entrada 500 réis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará Acaracú e Granja,

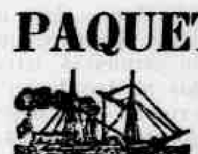
No dia 7 de maio proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio n. Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

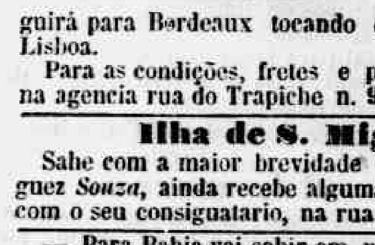
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Favier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga: a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente: para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 56.

LEILÕES.

LEILÃO
DE

uma mobilia de mogno, 1 dita de amarello, 1 sofá, 2 cadeiras de braços e 20 de guarnição, tudo de jacarandá, 1 commoda de jacarandá com tampo de marmore, 1 guarda-louça de mogno, 1 guarda-vestido de amarello, 13 cadeiras americanas, 1 marqueza larga, 2 carteiras, 1 relogio, 1 candieiro de gaz, 1 lavatorio, 1 apparelho de porcelana, diversos quadros e muitos outros objectos que estarão patentes,

HOJE

O agente Pinto fará leilão por conta de diversos e sem reserva de preço, de todos os objectos supra mencionados, existentes no armazom da rua da Cruz n. 9. Principiará as 10 horas.

LEILAO
DE

30 duzias de frascos com agua de Colonia e 7 cartões com peças de frocos de differentes cores

HOJE.

a 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem portencer, de 1 caixa com 30 duzias de frascos de agua de Colonia e 7 cartões com frocos, a 1 hora em ponto do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 9.

LEILAO
DO
Armazem de cabos da rua do Vigario numero 1.
HOJE.
Quinta-feira 28 do corrente.

A requerimento de André de Abreu Porto, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, irão a leilão todas as mercadorias existentes no armazem, consistindo em cabos de linho, ganxo e fisco, cabo de côco, mialhar, arubem, linho, georens, fio de vela e de mais qualidades, butões, correntes, ancoras, pés de cabra, alcatrão, pixe, tintas de diversas cores e qualidades, pregos de cobre e francezes, estopares, guarnição, taixas, machados, moitões, cadernaes, faróes, piassaba, panellas de ferro, arcos de ferro, ganchos de ferro, vertidores, pinceis, tanques para oléo e verniz, tinas, sapatilhos, bombas, agulhas, mastros, bitacolas etc., e muitos outros objectos que se torna impossivel enumera-los e que tudo se acha patente ao exame, devendo tudo ser vendido ao correr do martello: quinta-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo armazem da rua do Vigario n. 1.

LEILÃO
DO
Armazem de cabos da rua do Vigario numero 1.
HOJE

A' requerimento de André de Abreu Porto, como administrador da massa fallida de Urbano Mamede de Almeida por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio por intervenção do agente Pestana, irão á leilão todas as mercadorias existentes no armazem, consistindo em cabos de linho grossos e finos, cabo de coco, mialhar, arubem, fio de vela e de mais qualidades, correntes, ancoras, pés de cabra, alcatrão, pixe, tintas de diversas cores e qualidades, pregos de cabre, estopares, guarnição, taixas, barricas, machados, moitões, cadernaes, pharóes, piassába, panellas de ferro, arcos de ferro, gauchos de ferro, vertidores, pinceis, tanques para oléo e verniz, tinas, sapatilhos, bombas, agulhas, mastros, bitaculas, grande porção de pharoes de cores e vidros de cores, 3 pipas de carvão de pedra para fogão de casa, 2 fogões de ferro grandes e muitos outros objectos que se tornam impossivel mencionar e que tudo se acha patente ao exame devendo ser vendido ao correr do martello, hoje ás 10 horas da manhãa no mesmo armazem da rua do Vigario n. 1, aonde desde já o agente espera e conta com a concurrencia de seus affeiçoados, freguezes e amigos e capitães de navios.

LEILAO
DE

Uma cama franceza de jacarandá, 1 toillet de mogno, 1 violão, 2 relogios americanos, 16 quadros dourados com finas gravuras, 8 mesas de louro de 15 á 30 palmos cada uma, 15 bancas de pinho, 5 camas de ferro e muitos outros objectos já annunciados para

HOJE

á rua da Cruz armazem n. 9.

Por intervenção do agente Pinto.

LEILÃO
Sexta-feira, 29 de abril, as 11 horas, na rua da Cadeia n. 53
Na rua Direita n. 88

de um sobrado de 3 andares, e sotão em chão foreiro; outro na mesma rua, n. 65, de um andar, foreiro, e a casa terrea n. 37, sita na rua do Aragão, foreira.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço os predios acima descriptos, por conta e ordem, para este fim autorisado pelos respectivos proprietarios; são convidados os pretendentes ao previo exame, pelo que devem aproveitar a opportunidade.

LEILÃO
DE
Um sitio na Capunga Velhe e tres escravos.

O agente Simões fará leilão de um sitio no lugar acima indicado, na rua da Ventura, n. 16, em direcção ao porto Lasserre, tendo 60 palmos de frente e 700 de fundo, com casa terrea assobradada de 30 palmos de frente e 75 de vão com 2 salas, 4 quartos e cozinha; fazendo a mesma casa 2 frentes com terraços, como tambem no interior do sitio tem 3 quartos para pretos, inclusive um que serve de cocheira, e algumas arvores fructiferas: os pretendentes que quizerem examinar o referido sitio antes do dia, vespera do leilão, podem procurar as chaves no escriptorio do dito agente, pois que naquelle dia, das 9 as 3 da tarde elle estará exposto aos concurrentes.

O mesmo agente por conta de uma pessoa que se retira para fóra, venderá em leilão os escravos seguintes: Marianna, nação, 40 annos, perfeita quintandeira; Antonio, nação, idade 30 annos, e Sebastião, crioulo, 30 annos: todos sadios.

Sexta-feira, 29 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, á porta do armazem dos Srs. Palmetra & Beltrão, largo do Corpo Santo.

LEILÃO
No dia 29 do corrente.

Aureliano Augusto de Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega e por ordem do capitão da barca ingleza *Mount Vernon*, e na presença do Sr. consul de S. M. Britannica e dos Srs. Saunders Brothers & C. agentes de Lloyde, do casco e mais objectos salvados da dita barca, encalhada em Ponta de Pedras.

O leilão do casco terá lugar na porta da associação Commercial Beneficente, e o dos objectos salvados no armazem do Sr. barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

Principiará ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
Mobilias, crystaes, cofres de ferro, machinas para costura, relogios. pianos, santuarios, candieiros a gaz e uma porção de formas e mais pertences para fabrica de velas.
Sexta-feira 29 do corrente ás 12 horas do dia.

No armazem á rua da Cadeia n. 48.

O agente Olympio fará leilão de mobilias, pianos e muitos outros artigos para fechar contas de venda.

AVISOS DIVERSOS.

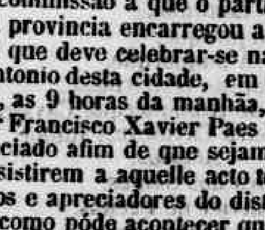
Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 28 do corrente ao meio dia.

Secretaria do Instituto, 25 de abril de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.



A commissão á que o partido progressista nesta provincia encarregou a direcção do funeral que deve celebrar-se na matriz de Santo Antonio desta cidade, em o dia 28 do corrente, as 9 horas da manhãa, pelo finado senador Francisco Xavier Paes Barreto, ha providenciado afim de que sejam convidados para assistirem a aquelle acto todos os alliados, amigos e apreciadores do distincto fallecido; mas, como póde acontecer que, isto não obstante e por circumstancias independentes de sua vontade, deixe o convite de chegar á todos os que se acham comprehendidos em qualquer das tres classes figuradas, roga-lhes a mesma commissão que, dando-o como recebido, dignem-se de comparecer a taes exequias, significativas da veneração, respeito e saudade que o referido partido sabe votar a seus membros, ainda mesmo após o passamento delles.

Attenção.

O abaixo assignado tendo arrematado as dividas activas do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e as dividas activas da massa de Castro & Amorim compradas pelo mesmo finado, sendo-me hoje pertencentes, rogo a todos os devedores do mesmo finado para virem pagar seus debitos na rua da Senzala Nova n. 9 ou na rua da Cruz n. 11, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario serão obrigados a pagar judicialmente não se attendendo a reclamação alguma. Recife, 26 de abril de 1864.

José Francisco Pires.

LOTERIA
Aos 5:000$000
Corre amanhãa.

Sexta-feira 29 do corrente mez se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os de n. 2030 com a sorte de 10:000$, n. 2973 com 500$ e outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Matta, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda os novos e afortunados bilhetes garantidos da quarta parte da primeira loteria da matriz de Barreiros que se extrahirá sexta-feira 29 do corrente.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

— Felix Francisco de Souza Magalhães declara que só por engano de composição se acha contemplado no numero dos solicitadores que se acham sem provisão, por isso que se acha provisionado pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

— Dá-se 2:000$ sob hypotheca em predio nesta praça: a informar-se na rua das Cruzes n. 42.

Ama.

Precisa-se de uma ama escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua da Cruz n. 9, terceiro andar.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Martins Gonçalves, vindo ha pouco da cidade do Porto: na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

— Ainda está para se vender um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe; e tambem se vende uma bella parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito trotadores, e na sella andam de baixo até meio, e bons no cabriolet: á ver e tratar, na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua de S. Francisco n. 7.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, administrador da massa fallida de M. M. de Almeida, e liquidatario da firma Mamede & Martins, pede aos devedores destas duas firmas de pagarem os seus debitos no praso de oito dias, e não fazendo procederá a cobrança judicialmente. Recife 26 de abril de 1864.

André de Abreu Porto.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

— João Ignacio Coelho e sua mulher Marianna Augusta Coelho retiram-se para a Europa.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

— Precisa-se comprar ou alugar uma escrava que sirva para carregar fazendas: na rua do Hospicio n. 62.

— João Lelly, socio gerente da casa de Southall Mellors & C., avisa o corpo do commercio, que durante a sua ausencia o Sr. W. G. Tonnelly fica em primeiro lugar na gerencia da meama casa, e em segundo lugar o Sr. Manoel José dos Santos.

— Precisa-se alugar um moleque ou preto de idade, que seja fiel, para comprar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia; na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Aluga-se a casa terrea n. 36, na rua da Matriz da Boa-Vista, o segundo andar do sobrado n. 9 na rua Direita com fundos para a rua da Penha, e a loja: a tratar no mesmo.

— Faz-se comida, almoço e jantar, para casas particulares, e caixeiros, com aceio e perfeição, por barato preço: a tratar na rua da Florentina numero 36.

— Dá-se 10:000$ a premio sobre hypotheca em predios nesta cidade: a fallar na rua do Crespo, loja n, 17.

Ao publico.

Silvino Guilherme de Barros, sendo hoje o portador de quasi todas as letras aceitas por Francisco Antonio de Oliveira pela importancia da compra do engengo Guerra, sito no termo de Ipojuca, promovendo já execução contra o mesmo Oliveira por algumas dessas letras de quantia superior a vinte sete contos de réis, e que a respeito de algumas outras que se vencerão, de importancia maior de 48:000$000, trata de promover a sua cobrança pelos meios judiciaes, para o que já foi citado, previne que ninguem faça negocio ou outra qualquer transacção com o sobredito engenho Guerra, escravos, animaes, utencis para o fabrico de assucar, safra, que tudo está hypothecado para garantia do pagamento das letras aceitas pelo dito Oliveira pela compra do referido engenho na importancia de 245:500$, afim de que qualquer fique logo certo que algum negocio ou transacção que fizer, será nullo. Recife 25 de abril de 1864.

— Precisa-se de uma ama para dar leite: na rua da Santa Cruz n. 10.

— Precisa-se de uma ama secca para tratar de uma criança de um anno: na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O abaixo assignado, tendo muito breve de se retirar para fóra do imperio, faz sciente aos proprietarios que tenham cartas de fiança de inquilinos por elle passadas, hajam de exigir outras no praso de 15 dias, a contar do presente; dessa data em diante não se responsabilisa por semelhantes cartas.—Francisco Alves da Veiga.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Larangeiras n. 13, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 1, 1º e 3º andar.

Quem precisar de uma mulher de idade para ama de uma casa de pouca familia, dirija-se á travessa dos Expostos n. 14.

— Os abaixo assignados, estabelecidos na loja de calçado da rua do Livramento n. 15, de baixo da firma social de Ferreira & Gouveia, acabam amigavelmente de dissolver a dita sociedade acima, os quaes pedem a seus credores para apresentar suas contas até 30 de abril de 1864 para serem examinadas, que do 1º de maio em diante fica gyrando a dita loja debaixo da firma de Ferreira & C., os quaes não se responsabilisam por debito algum da extincta firma de Ferreira & Gouveia.

Ferreira & Gouveia.

— Ensina-se a receita de fazer licores de todas as qualidades, aguardente do reino, genebra de laranja, dita de hortelãa pimenta, dita de Hollanda, vinho de cajú, um processo muito facil, por modico preço: a fallar com Firmo Antonio de Figueiredo, na praça da farinha.

— Aluga-se um moleque copeiro e que cozinha o diario de uma casa, e tambem uma mulata boa engommadeira, e uma negrinha de 12 annos para o serviço interno de uma casa: na rua da Concordia defronte ao n. 44. Na mesma lava-se e engomma-se.

— Roga-se ao Sr. Francisco Firmino Monteiro, caixeiro do armazem de gaz, o favor apparecer no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, para se lhe entregar uma carta.

— Precisa-se de um amassador: na padaria em Santo Amaro, atraz da fundição do Sr. Starr.

THEATRO
DO
APOLLO.
Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios que domingo 1º de maio subirá á scena o drama em 3 actos—O Homem de honra—e a chistosa comedia—Manoel Mendes.—Os socios que estiverem quites com a caixa da sociedade poderão dirigir-se á rua Nova n. 9, para receberem seus bilhetes. Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 28 de abril de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.

José de Aquino Fonseca, Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos, Gonçalo José Affonso e irmãos, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram assistir o funeral de sua presada esposa, nora, irmãa e cunhada, convidam ainda os seus bons amigos para o caridoso e religioso acto da missa no setimo dia, antecipando desde já o reconhecimento por tão piedoso concurso, ás 7 horas da manhãa do dia 30, no cemiterio.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 1º de maio proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, afim de que constituida a mesa geral, proceder-se a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864 á 1865. O extracto da consulta a que procedeu o conselho fiscal, para os differentes cargos da mesa regedora, acha-se affixado na porta da sachristia de nossa igreja, como é determinado pelo art. 101 dos estatutos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 27 de abril de 1864.—O escrivão,
A. A. dos Santos Porto.

— José Antunes Guimarães e sua familia retira-se para Europa; nada deve, se porém alguem se julgar seu credor, queira apresentar a competente conta durante estes oito dias, que promptamente será paga. Recife 27 de abril de 1864.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um rapaz de 12 á 16 annos, ou um homem de 30 á 40 annos: na rua da Concordia n. 38, das 3 horas em diante.

— Machina de vapor, propria para mover machina de descaroçar algodão e para padaria, ou qualquer outro machinismo que precise de força de 2 até 3 cavallos: para vêr e encommendar os dentes, pode-se dirigir ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros á vapor na rua dos Quarteis.

SOCIEDADE
União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para se reunir em assembléa geral afim de cumprir o disposto na ultima parte do art. 32 dos estatutos, domingo 1º de maio, ás 11 horas do dia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 27 de abril de 1864.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1º secretario interino.

— Por ordem da mesa regedera da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem domingo 1º de maio de 1864, para, reunidos em mesa geral, elegerem a nova mesa para o anno de 1864 á 65.

Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— James Anderson, subdito britannico, retira-se para Europa.

— Alugam-se duas casas terreas sitas entre as duas pontes da Passagem, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado: quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, ou no sitio do Cajueiro junto ao Hospital Portuguez: a tratar com Manoel Antonio da Silva Rios.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de homem solteiro, prefere-se escrava: na rua do Queimado n. 13.

— Dous typographos habilitados, naturaes desta provincia, se encarregam de qualquer empreza typographica fóra da provincia, mediante um seguro contrato: a tratar na rua Direita, loja de barbeiro.

— Perdeu-se uma letra de 400$, aceita em 26 do corrente pelo Sr. João Simões Pimenta, a vencer em 26 de setembro deste anno; desconfia-se que fôra usupada por algum espertalhão; por isso se previne ao aceitante que a não pague, e se faz publico que ella não pode ser negociada por o proprietario a não ter traspassado, e já ter recebido parte.

— Troca-se um santuario de jacarandá com 5 imagens, tudo do gosto moderno e com perfeição: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado numero 71.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e á margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Aluga-se um carro de 4 rodas, da alfandega, com um boi: quem pretender, dirija-se á rua da Florentina, casa da esquina que volta para Santa Isabel.

PECHINCHA
Dinheiro á vista.
Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$000 e 4$500 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

GRANDE FABRICA
DE
CHAPÉOS DE SOL
De J. Falque.
4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimendo de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sédas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprømptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem da honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e prestezа, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 — Rua do Crespo — 4

INJECCÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C^IA PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Perú**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprégo de qualquer outro tratamento. Emprega-se **a Injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Sousa-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Gestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquim de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

FAZENDAS BARATAS
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27
Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barato preço de 3$000 cada peça.
Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.
Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.
Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.
Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 e 3$ cada um.
Filó de linho liso vara 500 rs.
Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lençoes vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA
Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.
DE
JOSÉ GOMES VILLAR.
Tendo merecido a protecção das
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,
e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.	Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR, Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

AURORA BRILHANTE
84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generes alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte:

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960	Latas com massa de tomates nova a libra	600
Dita segunda sorte a 640 e	720	Boiões com graxa 97	320
Dita franceza a 600 e	640	Duzia de latas de graxa a	1$120
Dita dita em barris e meios a 550 e	560	Massas para sopa a	480
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320	Ameixas francezas libra	640
Chouriças novas a libra a	720	Passas a	480
Queijos do reino novos a	3$000	Figos de comadre novos a	320
Chá hysson muito superior a libra	3$000	Nozes arroba 4$ e libra	160
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560	Amendoas a 320 e	360
Dito perola a libra	3$200	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito preto muito fino a	2$500	Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000	Polvo do Porto libra a	320
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300	Sagú e sevadinha nova a	240
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280	Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120	Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da India arroba 2$800 e libra	100	Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Alpista arroba 4$800 e libra	160	Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Painço arroba 5$ e libra	200	Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000	Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500	Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720	Farinha do Maranhão a libra	160
Latas com ditas muito novas a	2$000	Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Ditas pequenas de varios formatos	1$400	Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Latas com peixe ensopado de posta	1$200	Tijolos de limpar facas a	
Ditas com ostras a 720 e	800	Massos com palitos finos para dentes a	200
Ditas com marmelada a libra	720	Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800	Ditas com diverses xaropes a	500
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800	Ditas com genebra de laranja a	1$200
Ditas com figos	1$500		
Latas com fructas em calda	560		

RUA DO QUEIMADO N. 11.
Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.
Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

— Deseja-se fallar aos Srs. Alfredo de Moraes Figueiredo e Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timbó-assú : na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem contrate negocio com Feliciana de Torres Lima, viuva do fallecido Joaquim Mendes da Cunha Azevedo, com a preta de nome Marianna, nação Angola, visto não ter o dito finado tido filhos do casal, como tambem a mobilia de jacarandá, constando de 12 cadeiras, 2 banquinhas, mesa quadrada de meio de sala, sofá, lanternas, castiçaes e outros objectos, e para que não haja duvida faz-se o presente, protestando o abaixo assignado por si e mais herdeiros por qualquer venda que por acaso possa apparecer com data anterior. Recife 19 de abril de 1864.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— O abaixo assignado, testamenteiro do finado Patricio José Borges de Freitas, convida os senhores credores do dito finado, a vir receber suas contas. Recife 22 de abril de 1864.

José Moreira da Silva.

— No engenho Sacco da freguezia de Ipojuca, vende-se uma distilação completa e muito bem montada. por preço commodo : a entender-se com o rendeiro no mesmo engenho.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

AMA.

Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta a qual tem todas as habilidades precisas para servir em uma casa de familia: quem da mesma precisar dirija-se a rua dos Pires n. 54.

Club Pernambucano

Na noite do dia 27 do corrente terá lugar a reunião familiar.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

Maria da Natividade Ferreira achando-se competentemente habilitada e autorisada ha aberto aula particular de ensino primario para o sexo feminino na rua da Soledade n. 31, cujo edificio tem todos os commodos e asseio necessario para as alumnas, sendo as materias do ensino lêr, escrever, contar, resar, grammatica portugueza analisada e franceza, coser, bordar, trabalhar em lãa e flores, arte de musica applicada a piano. Nesta parte da educação do sexo feminino pretende corresponder a espectação dos pais de familia que lhe confiarem suas filhas e parentes.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem da dinheiro a premio.

— Quem levou um chapéo alto, novo, trocado na partida do Club Commercial, no sabbado 23 do corrente, queira ter a bondade de leva-lo á rua da Imperatriz n. 13, ou á rua da Cruz n. 38, e quem perdeu o seu, póde ir procura-lo,

ATTENÇÃO
DO COMMERCIO.

Offerece-se um homem para cobranças em qualquer parte que sejam as ditas, fazendo trates de vantagem os credores, offerecendo fiador do que lhe for entregue : dirijam-se á rua da Imperatriz n. 72. No fim do mez tem de partir.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de pouca familia : a tratar na loja da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda, de 2 salas de frente, forradas, e 6 quartos, todas promptas, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— D. Francisca Elizia da Costa, Brasileira, retira-se para o Rio da Prata.

— Perdeu-se da rua do Trapiche até a praça do commercio a carta de registro do navio inglez «Harmston»: quem a tiver achado e entregar á rua do Trapiche n. 10, será recompensado.

Mudança

Denker & Barrozo mudaram seu armazem da rua da Cruz n. 12, para a mesma rua n. 62.

Aviso aos interessados.

No dia 29 do corrente mez, terá lugar a reunião dos credores da massa fallida de Manoel Alves Guerra, para deliberar-se sobre uma outra concordata proposta ou formação do contrato união.

MANOEL JOAQUIM DO NASCIMENTO tem a honra de informar ao respeitavel publico, que segunda-feira 2 de maio proximo vindouro, vai abrir uma tenda de alfaiate na rua da Imperatriz n. 17. Os trabalhos da tenda serão dirigidos pelo ALFAIATE FRANCEZ, o senhor

Charles Laurent

que á perto de dous annos dirige os trabalhos de alfaiate dos Srs. BASTOS & REGO. Nessa nova casa ha de se emprehender qualquer trabalho, tanto para o civil como para os militares, com toda a perfeição e promptidão possiveis. Encarregar-se-ha tambem de obras para senhoras, taes como AMAZONAS, PALMA, MANTELETES E MANTOS, etc.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia : na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca, feita á moderna, no lugar da Capunga, quintal murado ; outra na travessa da Bomba, e um sobrado na travessa dos Quarteis n. 35: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade que tenha pratica de taberna e que dê conhecimento de sua conducta : no pateo da ribeira n. 1.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Acha-se justa e contratada a taberna da rua do Rangel n. 17 : quem se achar com direito a ella, dirija-se á mesma, dentro ao praso de tres dias.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pequena familia : na rua da Santa Cruz n. 64.

Aviso.

Todas as pessoas que se julgarem devedoras de medicamentos á botica do fallecido Manoel Antonio Torres até o dia 31 de dezembro de 1861, queiram pagar no praso de oito dias, da publicação deste, na rua Direita n. 6, ou á pessoa que apresentar os documentos, e as que não cumprirem, serão chamadas á juizo sem excepção.

Grande armazem de tintas.

Rua do Imperador n. 22.

Vende-se as seguintes essencias.

Essencia de rosa do Oriente.
» » de França.
» de Jasmim fino (espirito.)
» » limão fino.
» » Neroly fino.
» » alfazema.
» » aspic fino n. 1.
» » » ordinario.
» » ambar (espirito.)
» » patchouly »
» » mil flores
» » alcoraiva.
» » Portugal.
» » lima.
» » cravo da India.
» » bergamota superfino.
» » bagos de jumpiro.
» » bouquet superfino (espirito.)
» » aniz superfino.

— Quem precisar de um boleeiro para casa particular, dirija-se á cocheira da rua do Sol n. 35.

Dr. Fernando de Sá e Albuquerque, Felix Pereira de Araujo tenham a bondade de se dirigirem á rua da Imperatriz n. 40, o mais breve possivel, entenderem-se com o solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, á negocio de seus interesses que os mesmos senhores não ignoram.

— Aluga-se um escravo perfeito cozinheiro : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

— Querubino Bandeira, subdito italiano, vai á Macció.

José Rebule, subdito italiano, vai á Bahia,

Attenção

Precisa-se alugar uma casa nos Apipucos, que seja do lado do rio : quem a tiver nestas circumstancias, e quizer alugar, annuncie ou dirija-se á praça da Independencia n. 22.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

— No dia 23 de abril de 1864 furtaram do engenho Maranhão dous cavallos com os signaes seguidtes : um cavallo alasão tostado, com a cabeça um tanto pelada, com as cabeças dos quadris peladas, tem um cabellinho branco no pé, sendo castrado, cavallo de meio, anda de baixo a meio, não é bem ardigo, ignora-se de que fórma é o ferro, de idade 7 á 8 annos, pouco mais ou menos ; o outro é ruço, bem grande, anca larga, bastante sendeiro, castrado, idade de 8 annos, tem um espravão de papo queimado em uma perna, tem um signal branco, e tambem ignora-se o ferro: quem apprehender estes dous cavallos, terá de gratificação 50$000.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

Pelo presente são convidados todos os senhores socios, que não estiverem quites com a caixa da sociedade, a comparecerem á rua Nova n. 9, casa do Sr. Dumont, afim de pagarem suas mensalidades; outro sim, declara que o socio que não satisfizer o que se acha a dever até o dia 30 do corrente, não terá direito a distribuição de bilhetes para o espectaculo do 1º de maio. Recife, 27 de abril de 1864.

O thesoureiro,
Luiz Frederico Gilly.

— Aluga-se a casa n. 17 á rua do Mondego com 3 quartos e 2 salas, canno de esgoto para a camboa, dando-se licença para o despejo pelo portão da olaria junto a da casa e a tomar banhos salgados: os pretendentes dirijam-se a dita rua olaria n. 12.

ATTENÇAO

Avisa-se ao respeitavel publico, e principalmente aos senhores compradores de escravos, que a escrava de nome Margarida, mulata bem clara, de idade de 16 á 18 annos, altura quasi regular, cabellos carapinhos, olhos agatados, com marcas bem visiveis da variola, solteira, a qual se acha em Pão d'Alho, afim de que alli seja vendida por alguem, está liberta, como consta de sua carta de liberdade lançada nas notas do tabellião publico da comarca do Limoeiro, Vieira de Mello, assim, pois, ficará prevenida a innocencia.

O amante da liberdade.

Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em virtude do art. 47 do compromisso são convidados todos os nossos irmãos á comparecerem no dia 1º de maio vindouro, ás 9 horas da manhãa, em mesa geral, afim de se proceder a eleição da nova mesa para o anno de 1864 á 1865.

Consistorio da confraria de Santa Rita de Cassia 27 de abril de 1864.—O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

— Ricardo Martins da Silva Borges, subdito portuguez, segue para o Aracaty á tratar de sua saúde.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea sendo em boa rua, estando em bom estado, que seja dentro da cidade : quem a tiver, annuncie sua morada.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado ; a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

— Compra-se um até dous bois mansos que sirvam para carroça e sejam novos : na loja da rua do Passeio n. 7.

— Compra-se uma mobilia de amarello ou jacarandá, com uso : quem a tiver e queira vender barato, dirija-se á rua Augusta n. 98.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se frascos de genebra vasias : na rua Direita n. 72.

VENDAS.

BOI

Vende-se um boi proprio para carroça : na rua Imperial n. 1.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Tudo objectos de primeira qualidade e barato.
Sabonetes de bola. windsor e ovaes a 400 rs.
Ditos diversos a 100, 200 e 400 rs.
Pacotes com pós de arroz a 640 rs.
Caixinhas com ditos com boneca a 1$600.
Frascos com pós para dentes (sociedade hygienica) a 800 rs.
Ditos com banha franceza (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo philocome (idem) a 800 rs.
Ditos com oléo de Babosa do Rio a 500 rs.
Ditos com agua de Colonia a 400, 800, 1$ e 1$500.
Ditos com extractos finos a 400, 600, 800 e 1$.
Ditos com patcholy a 500, 700 e 1$.
Ditos com banha franceza a 500, 800 e 1$.
Ditos com banha fina transparente a 720 rs.
Garrafas de legitima agua florida á 1$400.
Garrafas de agua de lavande a 1$.
Cosmetique a 100, 200, 300, 500 e 1$.
Luvas brancas de jouvin muito frescas a 2$500.
Ditas brancas e pretas não frescas a 1$.
Ditas de seda e de Escossia muito finas a 1$.
Ditas de montaria a 500 rs.
Chinelas de couro do Porto proprias para sitio a 1$500.
Conservadores pretos e de cores a 1$.
Ditos ditos com laço a 1$500.
Pentes dourados para marrafa a 1$.
Ditos de borracha para regaço a 640, 800 e 1$.
Ditos dourados para regaço a 1$.
Ditos dourados com pedrinhas para regaço a 2$.
Ditos de concha e de laço imitando tartaruga a 1$280 rs.
Ditos com diadema a imperatriz a 1$280.
Ditos lapidados com pedrinhas a 1$600.
Ditos esmaltados a 800 rs.
Ditos e marrafas esmaltados a balão 4$.
Aneis de vidro de todas as cores a 40 rs.
Bonitos adereços de ouro falso alfinetes e rosetas com pedrinhas, aljofar ou coral a 4$.
Fivelas com pedrinhas para cintos a 2$.
Ditas esmaltadas para ditos a 1$500.
Pentes de tres faces para desembaraçar a 800 rs.
Ditos de borracha uma e duas ordens a 1$.
Pulceiras de missanga e contas grandes a 800 rs.
Ditas de contas grandes com pedrinhas a 1$
Voltas brancas, pretas e encarnadas a 1$.
Ditas de coral a 500, 1$280 e 2$.
Bonitas gravatinhas de laço e com passador a 800 rs.
Bonitas toucas de blonde de seda para baptisado a 1$600.
Bonitos sapatinhos de merinó matisado idem a 1$600.
Bonitos sapatinhos de lãa com laços e frocos a 1$.
Sapatinhos de lãa diversos a 400, 600 e 800 rs.
Bonitos botões para punho a 200 e 600 rs.
Fitas e cordões para espartilho a 80 rs.
Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Brincos pretos e de cores a balão a 400 rs.
Rosetas pretas e de ouro falso a 240 rs.
Escrivaninhas com tinteiro e arieiro a 1$200 e 1$600.
Oculos de armação de aço a 1$ e 1$280.
Meias pretas para senhora a 320 rs.
Finissimas tesouras para unhas a 1$.
Ditas ditas para costura a 900 e 1$.
Ditas grandes a 500 e 640 rs.
Ditas ordinarias differentes a 60 rs.
Carteiras com agulhas sortidas a 500 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Ditas com 100 agulhas Victoria a 320 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 3$ e 4$.
Resmas de papel almaço greve a 3$600 e 4$400.
Pacotes de papel amisade branco e de cores a 600 rs.
Caixinhas de papel amisade pautado a 800 rs.
Caixinhas de papel de cores adamascado a 1$.
Pacotes com 100 envelopes brancos e de cores a 800 rs.
Veronicas de vidro de todos os santos e santas a 40 e 80 rs.
Estampas de todos os santos e santas a 240 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para cabello a 640, 1$ e 1$500.
Escovas para roupa a 640 e 1$.
Peças de trança preta lisa a 100 rs.
Peças de trança de caracol preta e branca a 80 rs.
Peças de fita de lãa e seda para debrum de vestido a 1$.
Peças de fita de sarja e setim de cores a 320 rs.
Peças de cascarrilha côr de cinza e outras cores a 1$400 rs.
Peças de franja de seda preta e de cores a 2$800.
Varas de galão lavrado branco e de cores a 80 rs.
Varas de arcos differentes larguras para balão a 100 rs.
Varas de bicos de seda brancos e pretos 240 rs.
Varas de bico de linho branca a 160 rs.
Varas de babadinho trameia a 80 e 160 rs.
Varas de bicos e rendas a 80, 120 e 160 rs.
Varas de bico preto largo com matame a 160 rs.
Varas de bicos pretos desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de labyrinto (grade) desde um dedo até um palmo de largura a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 640 e 800 rs.
Varas de fitas de grosdenaples lavradas de 4 e 5 dedos de largura a mais rica fita que tem vindo a esta praça para sintos e laços a 1$600 e 2$.
Varas de fita de velludo preto de seda desde a mais estreitinha até a mais larga a 120, 160, 200, 240, 320, 400, 500, 600 e 800 rs., de todos estes objectos ha livros de amostras que se deixam ir a casa dos freguezes com garantia, não sendo conhecidos, e todos es objectos são de primeira qualidade como se pode observar a vista das fazendas, vende mais barato do que em outra qualquer parte, á vista faz fé.

— Tintura ingleza para tingir a barba e cabellos instantaneamente com a particularidade de não manchar a pelle preparada por Desnous, acha-se a venda na botica da rua do Imperador n. 44.

— Vende-se um escravo bom carreiro e proprio para o serviço de campo : no caes da alfandega n. 3, se dirá quem vende.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas : na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado : rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina : no armazem do Annes defronte da alfandega.

— Vende-se um cabriolet inglez (Degcarl) em muito bom estado : para tratar, na rua da Cruz um ero 28.

— Vende-se uma escrava de 25 á 30 annos de idade, tem as habilidades seguintes : é doceira de trabalhar em todas as qualidades de doce, e cozinha o diario de uma casa : na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

— Vendem-se linguas seccas muito superiores, e por preço em conta : a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

Coqueiros.

Vendem-se pés de coqueiros de 600 á 700, proprios para mudar-se, e tambem se recebe em pagamento um portão de ferro usado, ou mesmo em tijolo : a tratar na rua da Senzala Nova n. 2, ou no sitio do Salgadinho de Olinda com José Peneira.

— Vende-se uma toalha de roda, de labyrintho cheio, vinda do Ceará, por preço commodo, e propria para baptisado por ser grande : na rua das Cinco Pontas n. 62.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Roda e outra na rua Bella, ambas com bastantes commodos : na travessa da Madre de Deos n. 13 se dirá quem vende.

— Vendem-se dous guardas-roupa de amarello, uma mobilia de amarello e outra de jacarandá, obras de gosto e novas : na rua da Cadeia n. 53, armazem.

MILHO

Vendem-se saccos grandes com milho : na rua da Praia n. 29, em o antigo armazem de molhados por baixo do palacete,

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida e isso confirma a grande extração que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca porém tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade sendo :

Agua de colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabollos.
Banha transparente e laforнesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vasos de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Bahuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) surfine.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassa perola.
Oléo philocome e surfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vasos de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito d'ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :

Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de conxa obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de cores com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8

FIVELAS
de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parde de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber ; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos ; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

GRANDES E BONITOS
espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com disposição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS
de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos ; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas ; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS
de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia de seda para padres.

Cornauba do Aracaty.

Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 57, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas : a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Na rua da Cadeia do Recife, defronte do becco Largo n. 25, vende-se uma porção de cadinhos de derreter prata e ouro, de differentes tamanhos, por preço barato, assim como taquaris seccos para fogueteiros, de todas as grossuras, boiões que foram de graixa, caixões vasios de todos os tamanhos, até de meia caixa de assucar, caixinhas pequenas que foram de chá, muito proprias para plantar flores por ainda terem o chumbo com que foram forradas, varias ferramentas pertencente ao fabrico de sitio, como seja, enxadas, ciscadores, fouces, machados, escadas e ferro de limpar tarangeiras, e um bom canivete de podar, potes de barro que vieram com uvas, uma porção de camas de amarello, angico e jacarandá, que por lhe faltar algumas peças se vende barato, mesas compridas, muito proprias para casa de pasto, 18 cadeiras e 3 marquezas quasi novas, uma mesa de escrever que tem 8 1/2 palmos de comprido e 6 de largo nas cabeças e 3 no meio por ser recortada no lugar que se escreve, tendo duas gavetas, alguns quadros das principaes batalhas dadas por Napoleão I na Europa, e muitos caixilhos para estampas, grandes e pequenos, muito bem dourados, e os pequenos pintados de cores, frascos e botijas que foram de genebra, dá-se um cento por 1$, uma roda grande como de guindaste com os seus apparelhos, que servia de moer marfim, e póde servir hoje para moer milho, ou para outra qualquer cousa, sapatos de sola e vira muito fortes a 640 rs. o par, muito proprios para meninos do trem ou orphãos por não serem muito grandes, um frasqueiro de amarello bem arqueado de ferro com boa fechadura de segredo, leva 12 frascos, em cima de dous taboleiros, para isso repartidos, pedra jaspe de 2 arrobas para cima vende-se a 400 rs. a libra, chumbo em lençol para derreter, duas grandes fechaduras para porta de loja, um apparelho para chá de porcelana dourada, e varias peças de prata, sendo colheres, facas e garfos, e mais algumas peças de valor, tudo contrastado.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato; quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

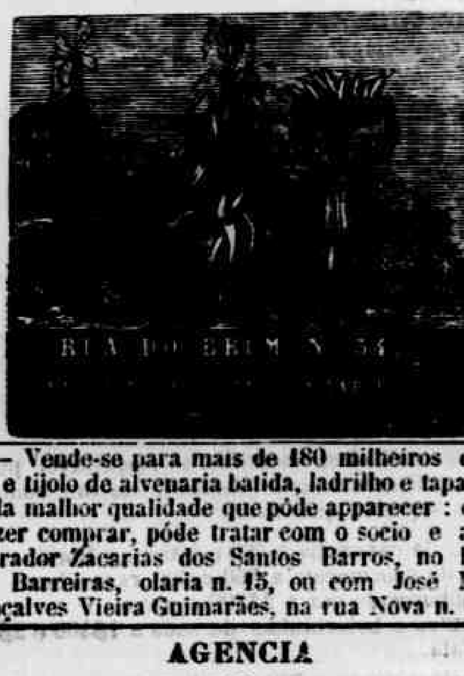
Rival sem segundo.

Na rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de tres portas, está resolvido a vender tudo quanto tem no seu estabelecimento por preços que a todos admiram, assim vejam e admirem.

Frascos com superior banha para acabar a 200 rs.
Banha transparente a melhor que ha a 600 rs.
Banha japoneza superior e garantida a 800 rs.
Frascos de oleo verdadeiro babosa a 500 rs.
Ditos de oleo verdadeiro que tem uma mãozinha a 500 rs.
Ditos de oleo superior Philocome a 800 rs,
Sabonetes pequenos e muito finos a 60 rs.
Ditos inglezes, superior qualidade, a 160 e 320.
Ditos de bola muito finos a 240 e 400 rs.
Vinagre aromatico e cheiroso, garantido, a 1$.
Frascos de agua de colonia muito finos a 400 rs.
Ditos de dita verdadeira e que se garante a 600 réis.
Ditos grandes tambem verdadeira a 1$200.
Frascos de cheiros muito finos a 200, 320 e 500 rs.
Ditos de agua de colonia grandes a 640.
Pares de ligas muito finas para senhora a 500 rs.
Peças de fita branca de linho, superior qualidade, a 100 rs.
Gravatas de seda muito bonitas e superiores qualidades a 500 rs.
Canetas de osso lisas e torneadas muito finas a 40 rs.
Duzia de lapis muito finos e fortes a 240.
Trança preta lisa o melhor que ha a 80 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e 400 rs.
Pentes de volta para meninas regaçar cabello a 500 rs.
Ditos dourados para meninas regaçar cabello a 1$.
Fitas para enfiar espartilhos muito finas a 60 rs.
Varas de fita com ilhozes para vestido a 100 rs.
Abotoaduras de muito gosto para collete a 120 rs.
Frascos de oleo de macaçá muito superior a 100 réis.
Agulheiros de jacarandá muito bons para agulha a 200 rs.
Espelhos de jacarandá e brancos de columnas a 2$500.
Duzia de facas e garfos com dous botões, muito finas a 6$.
Duzia de facas e garfos, cabo branco, cravadas, a 2$800.
Peças de entremeios muito bonitos a 700 rs.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa



a 2$500 réis a arroba.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer : quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

AGENCIA
DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo : na rua do Imperador n. 15.

ATTENÇAO.

Algodão avariado.

Peças de algodão com um pequeno toque de avaria pelo baratissimo preço de 5$500.

FARELO

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo a 3$800 : na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Breu

a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba : no pateo da Santa Cruz n. 4.

Saccos de farinha

com 22 cuias a 5$: no pateo da Santa Cruz n. 4

100$000

Vende-se por este preço a armação com gaz e todos os mais pertences á quem comprar alguns generos que existe na mesma casa : a tratar na rua Imperial n. 139.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas inglezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merino estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma so largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merino preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado : na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280 : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara ; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs. ; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão a 10$ e 15$ so o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, e só para liquidar : na loja e armazem do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha ; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas, afim de apurar dinheiro : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12.

Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fininhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas do Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preppada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 560 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 800 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800.
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs.
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$5 0 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$.
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

BARATO SEM IGUAL

Na rua do Queimado n. 40.

Chapéos de sol de seda a 6$, 5$500 e	5$000
Camisas francezas uma	1$500
Toalhas de fustão de algodão uma	500
Lãa de quadros escoceza para vestidos covado . . .	240
Ricos chales de merinó preto bordados e com vidrilho. .	$

COMPLETO SORTIMENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500.
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$.
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$.
Aletria M, T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Batatas a 2$ o gigo.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 6 por cento.

A 4$500.

FARINHA.

Vendem-se saccos com dous alqueires de farinha de mandioca, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

VENDE-SE

um sitio no lugar Baixa das Areias, estrada do Barro, o qual tem casa de vivenda, rancho muito afreguezado, e proporções para negocio de taberna, grande baixa com capim, alguns coqueiros e mais arvores de fructo: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que achará com quem tratar.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenções de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenções de bramante de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Guardanapos adamascados, fazenda superior, a 3$800 a duzia.
Algodãozinho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Atoalhado adamascado de algodão proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala, de 4 até 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Córtes de calça de ganga amarella de listras e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Ricos córtes de lãa com barra á Maria Pia.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se uma mulata cozinheira e engommadeira: na rua dos Pescadores n. 43.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendés, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão á inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, acceresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietari para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio: quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, ou a Soledade n. 70, que dirão com quem se deve entender.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, e menores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.

Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armazem de molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

— Vende-se o engenho Mussaiba, em Santo Amaro de Jaboatão, moente e corrente, cuja casa de vivenda é assobradada, e contém sufficientes commodos para grande familia, é d'agua, e bastante grande, contendo, alem de um excellente cercado onde se póde criar e refazer gados, muitas mattas virgens; vende-se conjunctamente a propriedade Pôço-preto, onde se póde levantar um outro engenho d'agua: quem pretender fazer negocio, tomará o incommodo de primeiro examinar dito engenho, certo que se fará todo negocio com dinheiro á vista, ou mesmo a praso, com garantia que convenha a seu proprietario: na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, se encontrará a pessoa competente para effectuar qualquer ajuste.

Carne do sertão

Chegou aos grandes armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, a verdadeira carne do sol a 400 rs. a libra.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Queijos novos

No novo armazem da Brilhante Aurora ao largo da Santa Cruz n. 12, esquina da rua do Sebo, chegaram queijos do sertão, novos, ditos de prato e do reino, da melhor qualidade.

Farinha de milho

Na padaria de A. F da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, vende-se farinha de milho a mais fina que ha no mercado, propria para bolo de dito, e vende-se a muito acreditada bolacha de familia.

Esteiras do Aracaty

Vende-se uma esteira propria para forro de sala muito bem feita, tendo 26 palmos de comprimento e 22 de largura: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, taberna.

CLARIM

COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 4(0 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanbas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinbas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 50 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

MUTILADO

O PRINCIPAL
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
SILVA & SOUZA
Rua do Crespo n. 9, esquina da rua do Imperador.

Tendo-se o proprietario d'este armazem associado com o Sr. Paulo Ferreira da Silva, resolvera dar-lhe o titulo de principal, por ser o mais bem localisado desta cidade, e como um dos socios tenha de partir para a Europa, afim de alli escolher os melhores generos, desde já se pede ao respeitavel publico toda a attenção, não só para este armazem, mas tambem para o grande armazem Alliança, da rua do Imperador n. 57 e para o bem sortido armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, sertas todas as pessoas que frequentarem estas casas de que farão uma economia de 10 a 20 por cento do preço que possam comprar em outra parte, porque ninguem melhor do que nós póde offerecer tantas vantagens como as que se observam nos armazens:

ALLIANÇA! rua do Imperador n. 57.
PROGRESSISTA!! rua das Cruzes n. 36.
PRINCIPAL!!! rua do Crespo n. 9.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18.000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. alb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. alb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3,500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Môlhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoás de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

O VERDADEIRO
PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
RUA DO IMPERADOR
N. 40
Outr'ora rua do Collegio
DE
DUARTE ALMEIDA & C.

O Verdadeiro Principal vende barato.
O Verdadeiro Principal vende em grosso e á retalho.
O Verdadeiro Principal vende á todos pelo mesmo preço.
O Verdadeiro Principal vende 10 por cento menos do que outro qualquer.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

O Verdadeiro Principal não vende gato por lebre.
O Verdadeiro Principal não tem peso de tres quartas.
O Verdadeiro Principal não annuncia o que não tem.
O Verdadeiro Principal não illude o publico com seductores annuncios.
O Verdadeiro Principal pede á todos protecção.

Antonio Fernandes Duarte Almeida, dono dos acreditados armazens *Progressivo* e *União e Commercio*, e ex-socio do *Progresso Progressista* acaba de abrir hoje um outro na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista o Sr. Osborn. O proprietario deste importante estabelecimento, conhecendo que é o mais rico e espaçoso armazem que presentemente se tem aberto nesta praça, deliberou denomina-lo VERDADEIRO PRINCIPAL; sem duvida póde dizer, já pela pratica e conhcimento que tem destas casas, que é este um estabelecimento que nada deixa a desejar, já pelo esmerado aceio que nelle preside, como no completo sortimento que effetivamente recebe de sua propria encommenda.

O proprietario do grande armazem VERDADEIRO PRINCIPAL gloria-se em ser o primeiro a acabar com o grande segredo e abuso que reinava nos preços dos generos de estiva, adoptando desde a sua primeira casa, em publicar todos os preços de seus generos, por onde via e vê o publico que nunca mais póde ser illudido como dizem esses. . . que, mordidos e queimados pela inveja, dizem não vão lá!... Illude!... desenganem-se esses maldizentes, que emquanto andar no trilho que pisa, nunca mais consentirá que se venda um objecto de 5$ por 10$. O systema do Verdadeiro Principal é vender muito á dinheiro e ganhar pouco, é com elle que sem medo diz, que ballas de papel o vento as carrega.

Pede-se a maior attenção.

O proprietario pede aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral protecção para o novo estabelecimento, garantindo aos mesmos que ninguem mais pode offerecer as vantagens que se presta a offerecer este importante estabelecimento. O PRINCIPAL tambem pede a todos os Exms. Srs. o favor de mandarem seus pedidos ao novo estabelecimento, certos de não terem occasião de se arrependerem.

Mais attenção.

O VERDADEIRO PRINCIPAL pede, em particular á todos os Srs. de engenho e mais Srs. do centro, queiram mandar suas encommendas á este estabelecimento, garantindo-lhes o proprietario que tanto elle como os seus famulos não pouparão esforços para fielmente cumprirem os pedidos que vierem inderessados.

Ao publico.

O incansavel proprietario pede a todos os Srs. e Sras. que, quando tenham de mandar seus pedidos seja em carta fechada ou com grande recommendação ao VERDADEIRO PRINCIPAL na rua do Imperador n. 40, junto ao sobrado em que mora o retratista americano o Sr. Osborn, e para mais certeza dos portadores tem este sobrado uma botica franceza, no pavimento terreo. O VERDADEIRO PRINCIPAL, tem 5 portas de frente pintadas de verde, nas hombreiras Duarte Almeida & C. e por cima o VERDADEIRO PRINCIPAL.

Amendoas confeitadas com bonitas cores a 1$000.
Manteiga ingleza propiamente flôr a 800 rs. e sendo em barril terá abatimento.
Dita franceza muito nova a 560 a libra e sendo em barril 520 rs.
Chá uchim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3$ a 2$700 rs.
Dito perola especial qualidade a 2$600 e 2$800 rs.
Dito hysson o melhor que se póde desejar a 2$400 e 2$600 a libra.
Dito hysson e da India muito superior a 2$200 e 2$400.
Dito do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8, libras a 1$000 e 1$200 a libra.
Dito preto muito especial a 2$800 a libra.
Dito mais baixo a 1$300 e 1$600 a libra.
Queijos chegados no ultimo vapor a 3$000.
Queijo prato chegado neste ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito suisso á Parmezão o melhor e mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra, sendo de 4 libras para cima a 780 rs.
Dito londrino um pouco duro por virem em navio a 500 a libra, e sendo inteiro 400 rs.
Bolachinhas em latas de 2 libras de todas as qualidades que se procura a 1$300 rs.
Ditas em latas grandes a 2$000 rs.
Ditas em latas de 5 libras de Craknel a 4$000 a lata.
Bolachinha ingleza desembarcada ultimamente muito nova a 2$200 a barrica e 160 a libra.
Cartões com bolachinhas francezas de diversas qualidades a 600, 800 e 1$200 cada um.
Peras seccas em caixinhas de 4 libras as mais delicadas que se póde desejar a 2$500.
Bocetas com doces de Portugal ricamente enfeitadas a 2$500, contendo: peras, pecegos, rainhas Claudia, ameixas, alperch e outras muitas fructas.
Passas muito novas a 480 a libra e 7$500 a caixa; tambem tem meias e quartos.
Amendoas de casca molle a 260 a libra e 240 de casca dura, nozes 140 a libra e 4$000 a arroba.
Figos em caixinhas e latas hermeticamente lacradas a 1$500 e 2$500, de 4 e 8 libras.
Vinhos em caixas de duzia vindos do Porto e das seguintes marcas: Duque do Porto, Duque Genuino, Madeira secca, Chamisso, Velho secco, Victor Emmanuel, D. Pedro V, D Luiz, especial vinho velho do Porto e outros muitos a 9$, 10$, 12$ e 14$ a duzia e 1$ a 1$200 a garrafa.
Vinhos em pipa —Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3$800 a canada e 500 a garrafa.
Ditos do Porto, Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Dito Colares especial vinho a 800 a garrafa.
Dito Lavradio muito fresco, não levando composição, a 560 a garrafa e 4$000 a canada.
Vinho branco de uva fina a 600 a garrafa e 4$500 a canada.
Dito mais baixo a 400 a garrafa e 2$800 a canada.
Vinho Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$000 a caixa.
Dito muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1$200 a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo, e só se encontra unicamente neste armazem.
Licores francezes e portuguezes dos melhores autores a 800, 1$000 e 1$500 a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 5$500 e 6$ rs. a duzia; tambem temos ordinaria por muito menos.
Marmelada de todos os fabricantes de Lisbôa em latas de 1 libra a 600 e 640.
Massas para sôpa muito novas, foi desembarcada ultimamente pevide: rodinha e estrellinha a 500 rs. a libra e 3$ a caixa com 8 libras.
Macarrão, Aletria e Talharim a 400 rs. a libra
Vinagre fresco a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canadá.
Dito em garrafões a 1$000 cada um.
Botijões com 8 a 9 garrafas de azeite, o melhor que se póde desejar, a 5$ cada um.
Palitos de dentes em maços com 20 macinhos a 120 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2$200 a groza, 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Graixa em latas muito novas a 100 rs. a lata e 1$000 a duzia.
Cebolas muito novas a 540 rs. o cento e 800 o molho.
Traques de primeira qualidade a 8$500 a caixa e 240 rs a carta.
Charutos Ipyrangas em meias caixinhas a 2$000.
Ditos Suspiros de Thomé Pinto a 1$600.
Ditos Avaneiros do mesmo a 1$600.
Ditos Regalia Imperial a 1$600, garante-se que são charutos que já se venderam por 2$600 e 2$800, além destas marcas tem de todas as mais que costumam vir á nosso mercado.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6$000 e 560 rs. o frasco.
Dita de laranja a 1$200 o frasco e 12$000 a caixa.
Dita em botijas de Hollanda a 440 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e sendo em arroba terá abatimento.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Canella muito nova a 1$000 a libra.
Pimenta muito nova e limpa a 340 rs. a libra.
Cravo muito novo a 640 rs. a libra.
Alfazema nova a 400 rs. a libra.
Toucinho muito novo de Lisbôa a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Chouriças e paios a 640 rs. a libra.
Banha a mais nova e alva que se póde desejar em latas de 10 libras a 4$000 a lata.
Dita propria para banha de cabello por ser alva e dura a 400 rs. a libra.
Copos lapidados a 4$800 a duzia e 5$500.
Ameixas em frascos grandes a 2$500.
Ditas em frascos mais pequenos a 1$400.
Ditas em latas de uma e meia libra a 6 libras a 1$200 e 4$000 a lata.
Môlho inglez rolha de vidro a 800 rs.
Prezuntos inglezes para fiambres muito novos a 800 rs. a libra.
Mostarda preparada a 200 rs. o pote.
Conservas inglezas a 640 e 800 rs. o frasco.
Cognac inglez a 10$000 a duzia e 1$000 a garrafa.
Dito francez a 8$000 a duzia e 800 rs. a garrafa.
Palle Brandy a 2$000 a garrafa e 32$000 a duzia.
Sabão massa a 140 e 240 rs. a libra o melhor.
Pôlvo a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 cada uma.
Ditas americanas a 640 rs.
Papel almaço pautado e lizo a 2$400 a resma.
Dito de peso pautado e lizo a 3$ a resma.
Dito azul proprio para botica a 2$ a resma.
Velas de spermacete a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520.
Ditas de carnaúba do Aracaty a 9$000 a arroba e 320 rs. a libra.
Farello de Lisbôa marca N a 4$000 a sacca.
Tijollos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Peixe em latas já preparado a 1$000 a lata.
Chocolate hespanhol e francez a 1$000 a libra.
Café do Rio primeira sorte a 8$700 a arroba e 300 rs. a libra.
Dito de segunda a 8$400 e 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e India de 2$600 a 3$ a arroba e 100 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 140 rs. a libra e 4$500 a arroba.
Cevada muito nova a 2$500 a arroba e 100 rs. a libra.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., mangutos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 2$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$ ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditas de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditas finas a 3$500, ditas de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado do Barão do Livramento no Forte de Mattos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na madrugada do dia 14 de março do corrente anno da casa do seu senhor na capital da cidade da Parahiba, a escrava Josepha que tem os seguintes signaes: estatura alta, cabellos carapinhos que se prestam a amarrar, cara bexigosa, bocca regular, côr parda, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, andava com chales encarnado, levou comsigo toda roupa que possue, pelas informações seguio para a cidade de Goianna com destino a cidade do Recife: roga-se as autoridades policiaes, aos capitães de campo e a todas aquellas pessoas que da referida escrava tiverem conhecimento, queiram ter a bondade de faze-la apprehender e mandar leva-la na capital da Parahiba do Norte na casa de Antonio Vicente de Magalhães no Varadouro ns. 1 e 23, certos de que além do agradecimento que receberão serão generosamente recompensados.

— Desappareceu de novo, do engenho Pedregulho, o escravo Benedicto, crioulo, alto, secco do corpo, descarnado de rosto, pés e mãos grandes e seccos, com pouca barba, representa ter de 25 á 30 annos, levou calça de brim, camisa de madapolão, chapéo do Chile já usado: quem o apprehender e leva-lo a seu senhor José Ignacio Pereira Torres no referido engenho, sera gratificado com 50$000.

— Ausentou-se da casa de seu senhor ha 12 dias a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, tornando-se por isso conhecida, anda nesta cidade: quem a pegar, leve-a á casa do Dr. Salgado, rua do Queimado, que agradecerá. O mesmo senhor protesta contra quem a tiver occulta.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ESCRAVO FUGIDO.
Gratificação de 50$.

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho: quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arruda, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rolas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16 armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo pre o de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Mez de Maria.

O afamado mez de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

MUTILADO

LITTERATURA.

SETIMA CARTA DIRIGIDA, PELO EXM. SR. CONSELHEIRO PEDRO AUTRAN DA MATTA E ALBUQUERQUE, AO SR. DEPUTADO PEDRO LUIZ.

Illm. Sr. Pedro Luiz.—Tendo mostrado na minha antecedente carta a excellencia e utilidade da congregação dos padres lazaristas, instituida por S. Vicente de Paulo, passarei agora a tratar das filhas da caridade, vulgarmente chamadas *irmãas da caridade*, criadas e constituidas em congregação pelo mesmo santo varão. A materia é por certo digna de outra penna, que não a minha; mas com tudo farei o que poder em defeza dessas apostolas da caridade. Os estreitos limites de uma carta obrigam-me a aligeirar o passo na minha narração; mas farei por não omittir nada que fôr necessario ao triumpho da verdade, e do catholicismo, que felizmente é a religião do povo brasileiro, por amor da qual estarei sempre prompto a combater, assim Deus me ajude.

—

Vicente de Paulo e as filhas da caridade (vulgarmente irmãas da caridade.)

E' para notar na vida de Vicente de Paulo, que elle nunca separasse os cuidados espirituaes dos corporaes; o melhoramento moral e a santificação das almas, do bem estar material e alivio dos soffrimentos physicos. Teve sempre esta dupla preoccupação: *aliviar as dôres do corpo e santificar as almas*. Quanto a esta segunda parte, a satisfez creando a congregação das missões, cujos serviços, limitados primeiramente a França, estenderam-se ainda em sua vida a paizes estrangeiros. Mas, quanto ao alivio das dôres physicas, o que havia feito não passava de ensaios. A Providencia divina porém, que se aprazia em cumprir-lhe os desejos, ministrou-lhe o instrumento de levar a obra a seu effeito completo. Esse instrumento foi Luiza de Marillac, viuva de monsieur Legras.

Vicente de Paulo tinha pois uma companhia especial de operarios evangelicos—os padres da missão—; elle mesmo por toda a parte, e cada dia, aconselhava, dirigia, e promovia as obras de misericordia; mas faltava-lhe uma companhia especial de *servas* dos pobres. Essa companhia recrutou-lh'a Luiza de Marillac, tornando-se dest'arte a principal cooperadora dos designios do santo varão, em cujo peito ardia a mais incendida caridade: *caritas domini urget me.*

Luiza de Marillac, conhecida da posteridade pelo nome de mademoisella Legras, fôra encommendada pelo bispo de Belley á direcção espiritual de Vicente de Paulo. Este bispo como que previra os designios de Deus ácerca desta mulher: e Deus, que a destinava para um grande fim, permittiu que Vicente acceitasse o encargo, posto que lhe não agradasse muito ser director especial de alguem, temendo que esse ministerio lhe roubasse o tempo, e as forças, de que havia mister para evangelisar os povos, e exercer as obras de misericordia.

Mademoisella Legras, quanto mais observava as acções do seu santo director, tanto mais sentia-se animada dos exemplos. Fez pois tenção de consagrar sua vida ao serviço dos pobres, e cooperar com todas as forças para o bom exito das grandes emprezas de Vicente. Quiz até obrigar-se por voto irrevogavel. Mas Vicente, que procedia com prudencia em todos os negocios, neste quiz ser ainda mais avisado; e, para maior segurança, consultar a vontade de Deus. Aconselhou pois a mademoisella Legras a oração, o retiro, a communhão frequente, porque a santissima eucharistia é o oraculo infallivel da nova lei, onde o Senhor costuma revelar sua vontade.

Esta dilação foi para mademoisella Legras uma especie de noviciado, que servio-lhe de ainda mais roborar a sua resolução, e de aproveitar todas as occasiões de exercer a caridade, que se lhe offereciam. Sua fidelidade e perseverança obrigaram emfim o seu director a acceitar o offerecimento, associando-a de alguma sórte ás suas missões para assistir aos pobres. Julgou-a digna, porque tinha as disposições que o apostolo S. Paulo requer das viuvas para o ministerio da caridade.

No anno 1629 mandou-a visitar as confrarias de caridade, que elle instituira nas aldeias, reunindo mulheres virtuosas para soccorrerem aos pobres enfermos.

Em suas jornadas mademoisella Legras soffreu muito, porque os vehiculos d'então não eram tão commodos como os de hoje; e passava mui pobremente. Levava grande provisão de lençaria, e de remedios de botica, que destribuia pelos necessitados que encontrava, e as esmolas fazia da sua bolsa. Era apertada comsigo, para ser liberal com os pobres. Logo que chegava a uma aldeia, reunia as mulheres associadas á confraria da caridade; dava-lhes as instrucções necessarias para o bom desempenho de seus deveres; animava-as com o fervor dos seus discursos; trabalhava por augmentar-lhes o numero; aquecia as tibias ao calor do seu exemplo. Porque, para exercer a caridade em toda sua plenitude, não se contentava com mandar servir aos doentes, e destribuir-lhes esmolas de seus bens; mas ella mesma os visitava, e com suas mãos lhes ministrava os caldos e os remedios.

Occupava-se não só em acudir ás enfermidades do corpo, como em remediar as d'alma. E, como a ignorancia é o principio das enfermidades d'alma, trabalhava por destrui-la; já reunindo em casas particulares as raparigas do campo para lhes ensinar os artigos da fé e os deveres da vida christãa; já industriando em sua profissão as mestras de escolla, onde as havia; já procurando estabelece-las, onde as não havia.

Os pobres de Paris não eram menos dignos de lastima que os do campo, tão bem soccorridos pelo zêlo de mademoisella Legras. Era pois justo que tambem o estendesse áquelles, e com preferencia aos da parochia de S. Nicoláu do Chardonet, por ser ahi o seu domicilio. Isso mesmo fez a santa viuva, estabelecendo, em 1630, para elles uma confraria de caridade, onde senhoras partilhavam com ella o triste, mas glorioso emprego de servir aos doentes. Não tardou muito que outras confrarias se não formassem n'outras parochias da mesma capital. Emfim, multiplicaram-se no campo, nas cidades e em todas as diocezes de França pelo zêlo e actividade de mademoisella Legras. Estava pois feito o seu noviciado para entrar na grande obra que Deus inspirava a Vicente, e da qual havia ella de ser o instrumento.

Dando-se, principalmente em Paris, que muitas damas christãas, associadas ás confrarias, não cumprissem á risca os deveres da caridade, porque as ausencias forçadas, as obrigações imperiosas do seu estado, os obstaculos por parte dos maridos as forçavam a negligenciar as visitas aos pobres e aos doentes, ou a interrompe-las, ou lhes não deixavam tempo sufficiente para prepararem os objectos de que estavam incumbidas; sentiu-se a necessidade de ter á mão, e sempre ás ordens das confrarias, algumas moças de *serviço*, que fizessem o que as damas não podiam fazer, ou não fariam pontual e regularmente.

Sabendo Vicente, segundo a experiencia das suas missões, que no campo havia muito bôas raparigas avessas ao casamento, que muito estimariam santificar-se pelas obras de caridade, nas primeiras missões propôz-lhes o negocio; e achou logo algumas, que se offereceram a consagrar toda sua vida ás obras de misericordia.

Dest'arte foram providas de *servas* dos pobres as confrarias das parochias de Paris. A caridade deu *criadas* aos pobres, quando até então só os ricos as podiam ter.

Mas estas raparigas não podiam desempenhar, senão imperfeitamente, o seu officio, não obstante toda sua bôa vontade. Careciam de preparação para funcções tão penosas, e de quem as dirigisse, e affeiçoasse aos exercicios de piedade, tão necessarios para affervorar a alma no amor de Deus e do proximo. Vicente de Paulo conheceu o mal, e descobrio logo o remedio. Escolheu algumas das que se mostravam mais dispostas, e as pôz sob a direcção de mademoisella Legras, cuja prudencia consummada, piedade exemplar e perseverante, zelo ardente e infatigavel bem conhecia. Ella teve-as de sua mão, e em sua propria casa, na parochia de São Nicoláo do Chardonnet; disciplinou-as e formou-as, segundo os designios da Providencia, e para os fins a que eram destinadas: e a humilde habitação de mademoisella Legras tornou-se pois um verdadeiro santuario; um novo cenaculo, onde umas pobres raparigas chamavam sobre si, pela oração, o Espirito da caridade. Cresceu o numero das discipulas; outras vieram participar dos mesmos sentimentos; houve em fim *communidade*. Foi este o principio das filhas ou irmãas da caridade; foi esta a origem desta santa companhia, que se havia de tornar maravilha do mundo.

Deus abençoou a obra começada, e deu-lhe a ultima mão, preparando-lhe o cabedal para as despezas dos pobres.

Formou-se em Paris uma assembléa de senhoras da primeira condição, com o fim de darem algum soccorro aos pobres do hospital de Deus (hotel Dieu). Mas a caridade é sempre fecunda; e, segundo a doutrina do apostolo, *Deus a multiplica como a semente, e faz nascer della fructos abundantes.* Esta assembléa, que emprehendera prestar algum soccorro aos pobres doentes do hospital de Deus, pôde depois prover ás necessidades dos pobres de todas as condições e de todos os paizes. Não foi Paris assás vasto para conter a caridade dessas senhoras. Ellas se encarregaram de soccorrer os pobres de todas as provincias do reino; estenderam sua caridade além dos mares, entretendo missões nos paizes infieis; derramaram seus beneficios até aos ultimos confins do mundo. Em quanto porém com suas esmolas contribuiam para o bem temporal e espiritual da humanidade, multiplicavam-se os estabelecimentos das filhas da caridade. Estas ao principio serviam aos pobres em seus domicilios; mas foram depois encarregadas dos hospitaes, e de instruir as meninas pobres no conhecimento e amor de Deus. Não houve serviço de caridade, por mais baixo e repugnante que fosse, que ellas não aceitassem de bom grado. E desde o principio até hoje a vida destas *servas* dos pobres, tem sido um sacrificio perpetuo, uma immolação de cada instante, um heroismo perseverante, e sem termo. O mundo as admira com justa razão. A egreja se ufana de possui-las para confusão dos detractores da nossa fé, pois que ellas são a prova mais evidente da virtude dessa fé, e a apologia viva do evangelho.

As communidades das filhas da caridade, estabelecidas regular e definitivamente por toda a França, receberam de Vicente de Paulo constituições, aprovadas pelo arcebispo de Paris, sãnccionadas por carta regia, registrada no parlamento de Paris.

Mas que prodigio, que milagre não foi essa instituição? A congregação das filhas da caridade era novidade na egreja. Até então as mulheres, reunidas em communidade, viviam sequestradas do mundo pelas paredes dos seus mosteiros, que as deffendiam das distracções e seducções mundanas. Mas Vicente de Paulo conseguio crear uma congregação de moças solteiras, que não tem outros votos que a sua consciencia, outro véu que a sua modestia, outros claustros que as ruas, aonde as chamam os officios da caridade. O caso era novo, estranho e até devia parecer temerario; mas deu-se. Os descrentes tinham por forçada a virtude das freiras; mas Vicente os confundio com a instituição das filhas da caridade, mostrando-lhes assim quão grande é o poder da fé, e do amor a Jesus Christo, para manter a pureza ainda no meio da corrupção e das tentações do seculo. A virgindade tornou-se pois um holocausto voluntario, não de algumas, mas de centenares, de milhares de moças de todas as condições.

O mundo inteiro vê com assombro o facto, e admira-o; os philosophos são confundidos; a religião e a egreja triumpham de seus inimigos. Mas note-se que o dedo da Providencia marcou no relogio do tempo a hora desta nova instituição durante a vida de Vicente de Paulo, para que elle fosse o pae, o regulador, o exemplar.

A instituição das filhas da caridade, limitada primeiramente á França, estendeu-se ainda em vida de Vicente á Polonia. Houve pausa; continuou ainda por muito tempo a ser patrimonio exclusivo daquelle paiz. Mas Deus, que é bom, quiz que do beneficio feito por elle á França participassem todos os povos da terra. Soou em fim a hora, em que a infatigavel caridade das filhas de Vicente de Paulo devia transpor os marcos da nacionalidade. Ei-las pois, que se espalham pela Italia, pela Allemanha, pela Suissa, pela Turquia, pela China, pelas duas Americas. Todas as partes do mundo, todas as regiões habitadas as conhecem e vêem suas obras. Por toda a parte continuam a missão d'Aquella que foi privilegiada entre todas as mulheres; como ella pisam com o pé a cabeça da infernal serpente, e glorificam o estandarte da cruz. Aqui são ellas a consolação e a honra dos christãos; ali aterram a heresia com a sua dedicação sobrenatural; acolá excitam a admiração dos infieis. O pagão, o mahometano, o herege, confiam-lhes seus doentes; todos as respeitam, veneram e bemdizem. E quem poderá dizer quantos corações se inclinarão á fé sob a influencia benefica das filhas da caridade?

O inferno, que o presente, suscita-lhes pois detractores e infrenes perseguidores.

Mas Deus as protege, porque ellas são as filhas mais devotas de Maria; as que mais imitam sua caridade para com os homens. Maria acolhe-as sob o seu presidio; e Maria é um exercito bem ordennado contra os inimigos do seu divino filho, e dos que O amam e O servem no que Elle mais preza, que é a caridade, pois que Elle é todo amor, e por amor dos homens morreu morte de cruz.

Mas o certo é que uma das maiores glorias do *catholicismo* é ser elle quem possue exclusivamente filhas da caridade; isto é, tantas santas mulheres votadas ás obras de misericordia nas prisões, nos hospitaes, nas casas dos engeitados, nos hospicios dos doudos, e até nos acampamentos militares. Onde ha miserias e desgraças, ahi está a filha da caridade, a discipula de Vicente de Paulo e de Luiza de Marillac, a heroina do evangelho: ahi está quem pensa os infelizes, quem os consola, quem os anima com o conforto da religião, quem recebe o seu ultimo suspiro, e os encommenda á misericordia divina. O' caridade assombrosa! Louvado e bemdito sejaes, ó meu Deus, porque nos déstes estes exemplos permanentes da mais excellente virtude. E vós, filhas de Vicente e de Luiza de Marillac, aceitai o tributo de amor de todos os catholicos sinceros, em quanto vos não chega a hora de irdes receber na patria celestial a corôa da justiça. Como filhas que sois da caridade, orae por mim; pelos vossos detractores; por este imperio da Santa Cruz, que é catholico por graça de Deus. Orae sim, por este imperio, para que o joio da heresia implantado nelle não afogue as searas de Christo.

A' vista do exposto o publico, o mundo inteiro, que vos julgue, senhor, e as irmãas da caridade. O que digo dellas é pura verdade, de que são testemunhas e pregoeiros essa multidão de infelizes a quem ellas prestam serviço em todas as partes do mundo. Não faço mais que ser o écho de suas vozes, o orgão publico de seu reconhecimento. Agradeço-vos pois, senhor, o me haverdes proporcionado a occasião de exercer esse ministerio, que tanto me appraz, e de manifestar ás filhas de Vicente de Paulo e de Luiza de Marillac o meu profundo respeito para com ellas.

Recife, 26 de abril de 1864.

Conselheiro *Pedro Autran da Motta Albuquerque.*

—

As origens da nobreza ingleza.

I

VICISSITUDES DAS GRANDES FAMILIAS.

(Conclusão.)

A nobreza irlandeza rivalisa com a da Escossia no que diz respeito á genealogia e á mythologia, porém os descendentes dos barões normandos teem antepassados mais authenticos do que os descendentes dos barões que conquistaram a Inglaterra, e isso porque elles teem menos dous ou tres seculos de illustração.

Quanto á nobreza do paiz de Galles, essa quér por força datar do diluvio como a familia franceza de Croy, entre outros os Mostyn de Mostyn, cuja arvore heraldica, que começa no patriarcha Noé, tem setenta pés de comprimento e um pé de largura.

Ahi se admira os ramos reaes dos Mostyns biblicos, primos co-irmãos do rei David ou filhos segundos do rei Solomão, filiação que faz recordar esse outro quadro da galeria de uma familia franceza, representando um dos avós dos duques de Levis, que vae cumprimentar a Santa Virgem depois do seu parto, e a quem a divina parturiente diz: «Cubra-se meu primo!»

Algumas pessoas, partindo da idéa aliás bastante justa, de que o nosso seculo, época de movimento e de transição, vê mais do que qualquer outro as propriedades passarem de umas para outras mãos, persuadem-se de que a velha aristocracia territorial da Inglaterra, virá por fim a desapparecer a vista dos novos fidalgos do commercio e da especulação, assim como os da pelle vermelha da America sumiram-se no meio da população branca. Estudando mais attentamente a questão, temos chegado a uma opinião diametralmente opposta.

Em primeiro lugar antigamente as propriedades mudavam de proprietarios mais frequentemente e com mais rapidez do que hoje.

As guerras civis, que, por meio das confiscações completavam a ruina de tantas familias já empobrecidas pela mesma guerra, nunca mais se renovaram na Inglaterra. Não ha mais dynastias rivaes, não ha mais pretendentes e ainda menos revolucionarios apaixonados da fórma republicana.

Outra consideração: o desenvolvimento do commercio, da especulação e da industria britannica, créa sem duvida novos ricos, muito desejosos de serem proprietarios, e promptos a fazerem qualquer sacrificio para obterem um antigo dominio feudal; mas com toda a razão a nobreza titular entende que não se rebaixa participando directa ou indirectamente desse desenvolvimento; ao passo que alguns dos seus dominios cobiçados pelos homens enriquecidos no commercio tem adquirido um consideravel augmento de valor. Mais de um nome aristocratico figura na lista dos grandes accionistas dos caminhos de ferro, dos canaes, das grandes companhias agricolas, etc.

Os rendimentos de lord Bedford, de lord Portland, de lord Grosvenor, de Portmau, de lord Berkeley, etc., etc., têm decuplicado do anno de 1830 para cá.

Finalmente, nem só a nobreza ingleza não se despreza de escolher uma esposa entre as filhas dos plebeus enriquecidos, como até hoje e sempre em todas as classes se recruta homens para pares, comtanto que elles sejam bastantes ricos para sustentarem a sua posição e o seu titulo de lord.

Para prova de que em todo o tempo e nobreza ingleza foi assim recrutada, vamos narrar o origem toda *industriosa* de algumas das notabilidades da camara dos lords, e isso sernos-ha muito facil citando quasi textualmente um capitulo da espirituosa obra publicada por M. Samuel Smiles, com o titulo de *Selfhelp*, que se póde traduzir por este proverbio nosso: «Faze da tua parte, que Deus te ajudará!»

II

A INDUSTRIA E O PARIATO NA INGLATERRA.

«A industria bem entendida, applicada com prudencia e perseverança, conduz sempre á fortuna e muitas vezes ás honras. Ella faz realçar o caracter daquelle que a pratica, e estimula fortemente o concurso dos seus iguaes. Nem todos se elevam da mesma maneira, mas emfim, cada um colhe na proporção dos seus merecimentos, e, como diz o proverbio toscano: » «Se nem todos podem viver na *piazza*, todos podem ao menos gozar os raios do sol.»

A maioria dos pares inglezes é de origem moderna, mas por terem sido recrutados nas fileiras de uma industria honrosa, nem por isso elles são menos nobres.

Assim, as dignidades do conde de Cornwallis foram conferidas a Thomaz Cornwallis, o celebre negociante do Cheapside, e as do conde Craven a Guilherme Craven, o mercador de pannos e alfaiate.

O actual conde de Warwick não descende daquelle que fazia os reis, mas sim de Guilherme Greville, mercador de lãas; e como já deixamos dito, os duques de Northumberland de hoje teem por antepassado, não um dos Percy, mas sim Hugnes Smithson, respeitavel boticario de Londres. A familia de Darmouth descende de um mercador de pelles, a de Radnor de um fabricante de sedas, a de Ducie de um alfaiate, a de Pomfret de um negociante de Calais; as familias de Tankerville, de Dormer e de Coventry tiveram por chefes negociantes, mercieiros, etc.

Os avós do conde Romney e de lord Dudley e Ward eram ourives e joalheiros, e lord Dácres foi banqueiro no reinado de Carlos I, assim como lord Overstone o foi no tempo da rainha Victoria.

Eduardo Osborne, tronco dos duques de Leeds foi aprendiz em casa de Guilherme Hewet, rico fabricante de pannos, que tinha uma filha unica com a qual Osborne veiu a casar depois de lhe ter salvado a vida precipitando-se corajosamente no Tamisa onde ella estava á ponto de afogar-se.

Entre as outras familias que devem ao commercio e á industria a sua elevação ao pariato, citaremos as dos Fitzwilliam, dos Leigh, dos Petre, dos Cowper, dos Dornley, dos Hill, e dos Carrington.

O pae de Ricardo Foley era um humilde lavrador que, no reinado de Carlos I, vivia nas visinhanças de Stourbridge. Essa pequena cidade era então o centro do fabrico de diversas especies de utensis de ferro e desde a sua infancia, Ricardo aprendeu a fazer pregos. Desse modo elle pôde observar dia por dia o penoso trabalho e a perda de tempo que occasionava o grosseiro processo que então se empregava para a preparação das barras de ferro destinadas á serem reduzidas á pregos.

Pouco á pouco, os fabricantes de pregos de Stourbridge viram decahir o seu ramo de negocio em consequencia da importação de pregos da Suecia, que se vendiam muito barato no mercado. Soube-se então que os Suecos podiam dar a sua mercadoria por preços tão moderados, por causa das machinas de cortar e dividir o ferro, que eram infinitamente superiores ao laborioso systema usado na Inglaterra.

Ricardo Foley fez proposito de aprender o novo processo. Desappareceu de repente de Stourbridge, e durante alguns annos não se ouviam mais fallar nelle. Ninguem sabia para onde tinha ido, nem mesmo a sua familia, á quem elle não communicou os seus projectos. Pouco ou nenhum dinheiro levou comsigo, mas conseguio chegar até Hull, e ahi engajou-se como marinheiro á bordo de um navio que se fazia de vela para a Suecia. Quando desembarcou em Stockolmo, o unico bem que possuia era uma rabeca que o ajudou a ganhar a vida e lhe abrio caminho até as minas de Dannemora, perto de Upsal. Excellente musico e agradavel companheiro, elle soube ganhar a sympathia dos operarios que sem desconfiança o admittiram na sua companhia. Foi assim que elle pôde observar tudo quanto ahi se passava, e tornar-se senhor do segredo, cuja posse tanto ambicionava.

Depois de se ter demorado ahi muito tempo só com esse fim, quando menos se esperava desappareceu do meio dos seus amigos mineiros, assim como desappareceu do meio dos seus compatriotas.

Logo que chegou á Inglaterra communicou o resultado da sua viagem a M. Knight e a um outro habitante de Stourbridge, que depositaram nelle bastante confiança para lhe adiantarem os fundos necessarios.

Mas quando já estava tudo prompto, com grande decepção de todos e especialmente de Foley, a machina de partir o ferro recusou-se a funccionar.

Foley desappareceu outra vez. Suppôz-se que a vergonha e o desapontamento o tinham levado a abandonar para sempre o seu paiz. Enganavam-se.

Foley fizera tenção de descobrir o segredo dos ferreiros suecos, e não renunciara ao seu projecto. Voltou de novo á Suecia com a sua fiel rabeca, e seguiu para Dannemora. Foi acolhido pelos mineiros com a maior alegria, e para que elle não lhes fugisse mais, exigiram que ficasse hospedado mesmo na officina. Afóra o seu talento musical, Foley apparentava tanta falta de intelligencia, que os mineiros não conceberam a menor suspeita quanto ao menestrel inglez. Elle teve occasião de examinar attentamente todos os trabalhos, e descobriu a razão porque fôra mal succedido na sua experiencia.

Traçou como pôde um desenho da machina, pois o desenho era uma arte que elle desconhecia completamente, e tendo estado ahi o tempo necessario para convencer-se da exactidão das suas observações e gravar bem na memoria o todo do mecanismo, deixou outra vez os mineiros e embarcou para a Inglaterra. Voltando á companhia dos seus amigos, que se admiravam de o tornar a vêr, completou os seus trabalhos, e o mais brilhante resultado veio coroar os seus esforços. Graças á sua habilidade, Foley em pouco tempo fundou as bases de uma immensa fortuna, fazendo ao mesmo tempo renascer a industria em um consideravel districto, onde elle se tornou uma segunda provincia, auxiliando e animando todas as obras caridosas daquelles arredores.

Fundou e dotou uma escola em Stourbridge, e, digno herdeiro de um tal pae, seu filho Thomaz, que foi grande shérif do condado de Worcester no tempo do protectorado, instituiu em Old-Swinford uma outra escola que ainda existe para a educação gratuita dos meninos pobres. Esses primeiros Foley pertenciam á seita puritana.

Parece que Ricardo Baxter entreteve intimas relações com diversos membros dessa familia, pois nos seus escriptos falla muitas vezes nella. Quando Thomaz Foley foi nomeado grande shérif do condado, pediu a Baxter que pregasse na sua presença o sermão proprio de taes occasiões e Baxter cita-o como «homem tão justo e um procedimento tão irreprehensivel, que todas as pessoas que tratavam com elle o elogiavam pela sua integridade, etc.» A familia teve titulo de nobreza no reinado de Carlos II.

Guilherme Phipps, no seu genero, não foi menos notavel do que Ricardo Foley. Seu pae, robusto armeiro inglez, era estabelecido em Woolwick, no Maine, na America.

Guilherme nasceu em 1651 e foi um dos 26 filhos do armeiro, entre os quaes haviam 21 rapazes, cuja fortuna era unicamente o vigor e coragem de que eram dotados.

Guilherme, logo em pequeno foi destinado á tranquilidade da vida de pastor. De um caracter ousado e emprehendedor, elle desejava sempre seguir a vida do mar e percorrer o mundo. Entrou como aprendiz em casa de um constructor de navios, onde, nas horas de descanço, aprendeu a ler e escrever.

Depois que concluiu a sua aprendizagem, partiu para Boston, e ahi casou com uma viuva que tinha alguma fortuna e assim teve meios para estabelecer um pequeno estaleiro e construir um navio, no qual durante dez annos fez o commercio de transporte de madeiras de construcção.

Um dia, atravessando as tortuosas ruas do velho Boston, ouviu uns marinheiros fallarem de um acontecimento que tivera lugar perto das ilhas Bahana; era o naufragio de um navio hespanhol que, segundo se dizia, tinha muita prata á bordo. Essa conversa veio despertar o genio aventureiro de Phipps, e, tratando immediatamente de organisar uma equipagem composta de homens não menos emprehendedores do que elle, fez-se de vela para as ilhas Bahana.

O navio hespanhol, tendo sossobrado nessas paragens, não foi difficil a Phipps encontra-lo; conseguiu salvar grande parte da carga, porém muito pouca prata; em summa, a viagem só lhe rendeu para cobrir as despezas. Comtudo, isso mesmo estimulou o seu ardor, e, quando lhe fallaram em outro navio que com uma carga muito rica naufragara havia meio seculo, perto do Plata, elle formou logo o projecto, se não de salvar o navio, pelo menos de ir buscar os thesouros perdidos.

Sendo pobre, e não podendo sosinho atirar-se á tal empreza, partiu para a Inglaterra esperando encontrar ahi auxilio e protecção.

Precedera-o a noticia do bom resultado que tivera a sua viagem á costa de Bahana. Dirigiu-se directamente ao governo, e com o seu enthusiasmo conseguiu vencer a inercia dos ministros de Carlos II.

Finalmente, o monarcha pôz á sua disposição o *Rosa de Argel*, vaso de 18 peças, de 95 homes de equipagem, cujo commando lhe foi confiado.

Phipps chegou a salvamento á costa da Hespanha, mas a grande difficuldade era descobrir o navio naufragado; para dirigir-se tinha apenas algumas informações mais ou menos exactas, e tratava-se de explorar uma immensa costa na qual não se encontrava vestigio algum de um naufragio que, como já dissemos, tivera lugar cincoenta annos antes.

Porém Phipps não era homem que desanimasse facilmente. Fez trabalhar a sua maruja, e durante semanas inteiras não tiraram do fundo do mar senão hervas marinhas, pedras e conchas. Não podia haver serviço mais fatigante para os marinheiros, que começavam já a murmurar e a dizer em voz baixa que o commandante os mettera em uma louca empreza.

Bem depressa esses murmurios se tornaram uma revolta declarada. Os insurgidos precipitaram-se um dia no tombadilho, e pediram em altas vozes que se renunciasse a tal expedição. Phipps não se deixou intimidar; prendeu os principaes amotinadores, e mandou aos outros que continuassem no seu trabalho.

Pouco tempo depois, precisando o navio de ser calafetado, tiveram de lançar a ancora perto de uma pequena ilha, onde desembarcaram grande parte das provisões, para aliviar a carga; os homens que foram para a terra organisaram um novo trama.

O seu intento era apoderarem-se de Phipps, lançando-o ao mar e começarem então um cruzeiro em regra contra os Hespanhoes nos mares do sul. Mas para isso era necessario poderem contar com a cooperação do mestre carpinteiro, a quem tiveram de communicar o segredo.

Felizmente, esse era um homem fiel, que avisou Phipps do perigo que corria. Reunindo immediatamente todos os homens em quem confiava, Phipps mandou retirar a prancha de abordagem, e carregar as peças que dominavam a costa. Quando appareceram os amotinados, Phipps declarou que fazia fogo sobre elles se tornassem nas provisões (que ainda estavam espalhadas pela praia.) Elles retiraram-se, e Phipps fez com que tornassem a embarcar os viveres sob a protecção das peças promptas a fazer fogo.

Os revoltosos, receiando ficar abandonados em uma ilha deserta, largaram as armas, e imploraram como um favor a permissão de voltarem para bordo. Phipps concedeu-lh'a, e tomou todas as precauções afim de evitar uma terceira revolta, aproveitando a primeira occasião que se lhe offereceu para pôr em terra os cabeças de motim, e tomar outros homens em lugar delles. Mas quando ia continuar com toda a actividade a sua empreza, viu-se obrigado a voltar á Inglaterra para concertar o navio que se achava avariado. Entretanto elle colhera alguns fructos da sua expedição, e obtivera indicações mais exactas do lugar onde sossobrára o navio hespanhol.

Assim que chegou á Londres, communicou os resultados da sua viagem aos lords commissarios do almirantado, que se mostraram satisfeitos, mas não tendo os seus esforços sido coroados de um bom exito, não quizeram confiar-lhe outro navio da marinha real.

Era Jacques II quem occupava o throno nessa época, e o governo, que então lutava com sérias difficuldades, conservou-se surdo ás solicitações de Phipps. Repellido, mas sem desanimar, elle tratou de realisar os fundos necessarios, por meio de uma subscripção.

A principio todos o escarneciam, porém as suas constantes importunações acabaram por vencer até os mais incredulos, e depois de quatro annos de solicitações, durante os quaes elle viveu na maior pobreza, conseguiu organisar uma companhia composta de vinte e nove accionistas. Foi o duque de Albemarle, filho do general Monk, quem subscreveu a maior parte dos fundos necessarios.

A segunda viagem de Phipps foi mais feliz do que a primeira. O navio chegou sem o menor contratempo ao Plata, nas proximidades dos arrecifes onde se suppunha ter sido o theatro do naufragio. O primeiro cuidado de Phipps foi o de mandar construir uma lancha bem forte, capaz de conter oito ou dez remadores; elle mesmo trabalhou nessa construcção.

Diz-se tambem que elle fez uma machina destinada a explorar o fundo do mar, á semelhança dessa que se conhece hoje com a denominação de *sino de mergulhar*.

Nesse tempo já alguns autores faziam menção de um tal machinismo, mas Phipps não era dado á leitura, e portanto póde-se dizer que elle reinventou esse apparelho para seu proprio uso. Contratou tambem mergulhadores indianos, celebres pela destreza na pesca das perolas e em outras operações submarinhas. Dirigiram então a chalupa ou a lancha para os arrecifes, deitaram ao mar o machinismo de mergulhar, e durante algumas semanas pozeram em pratica todos os meios conhecidos para explorar o fundo do mar, sem que obtivessem o menor resultado satisfactorio. Entretanto Phipps não perdia a esperança.

Finalmente, um dia, um marinheiro, olhando da borda da chalupa para o fundo da agua que estava muito transparente, avistou uma planta maritima muito exquisita, que parecia brotar de uma fenda de um rochedo. Chamou um mergulhador e pediu-lhe que a fosse buscar. Quando o Indio voltou com a planta, asseverou que tinha visto no mesmo lugar peças de artilharia.

A principio ninguem queria dar credito ao que dizia esse homem, mas depois de novas investigações, conheceu-se que elle fallava a verdade. Continuaram a procurar, e d'ahi á poucos minutos, appareceu um mergulhador trazendo nos braços uma barra de prata massiça. Ao vê-lo, Phipps exclamou: «Louvado seja Deus! está feita a nossa fortuna.»

Os Indios pozeram mãos á obra com todo o ardor. Em poucos dias reuniram um thesouro que montava a 300,000 libras esterlinas, e com o qual Phipps fez-se de vella para a Inglaterra. A' sua chegada, seus inimigos quizeram persuadir ao rei de que devia apoderar-se daquelle navio com toda a carga, sob pretexto de que Phipps, quando solicitára a permissão de S. M., não dera indicações exactas. Mas Jacques II respondeu-lhes que sabia que Phipps era um homem honrado, e que lhe deixava a liberdade de repartir o seu thesouro com os seus amigos, com quanto tivesse trazido o duplo do valor que se suppunha. O quinhão de Phipps foi de 20,000 libras esterlinas, e o rei, para recompensar a sua energia e probidade, armou o cavalleiro. Por essa occasião foi nomeado grande sherif da Nova Inglaterra, onde prestou grandes serviços á sua mãe patria e ás colonias inglezas, nas expedições que emprehendeu contra Porto Real e Quebec. Depois de ter desempenhado o cargo do governador da provincia de Massachusetts, regressou á Inglaterra, e morreu em Londres em 1695.

Chegando a ser um dos altos funccionarios de S. M., Phipps, longe de envergonhar-se da sua origem, pelo contrario, entendia que era motivo de justo orgulho repetir que de simples carpinteiro de navios, chegára ás honras de cavalleiro, e de governador de uma provincia.

Quando os negocios politicos o aborreciam muito, elle exclamava ás vezes: «Antes queria tornar a pegar no machado de carpinteiro.» A sua reputação de coragem, de patriotismo e de probidade não é por certo a menos nobre das heranças que elle legou á casa de Normamby, cujo ultimo representante morreu neste anno, depois de ter sido vice-rei da Irlanda e embaixador em França e na Italia.

O filho de um mediocre mercador de pannos de Ramsey, W. Guilherme Petty, é o primeiro antepassado conhecido do illustre marquez de Lansdowne, que foi tres vezes ministro e morreu muito honrado patriarcha dos pares. Esse Guilherme Petty, nascido em 1623, tentára fazer fortuna por meio de toda a sorte de profissão. Foi bofarinheiro, e com a mala ás costas percorreu a Inglaterra durante algum tempo. Sentou praça de marinheiro, e levou de calabrote a bordo, o que o fez desgostar da vida do mar. Foi aprendiz em uma fabrica de instrumentos de optica, e estudou a anatomia e a cirurgia. Sendo dotado de muita habilidade, bem depressa adquiriu a pratica de certas operações e exercitou-se nos exercitos. Physico, mechanico e agrimensor, inventou uma prensa de copiar cartas, depois um navio de duas prôas, proprio para navegar com ventos e marés contrarias: publicou tratados sobre a pintura, e, verdadeiro avô de um chanceller do *Exhequier*, imaginou um systema de arithmetica politica, etc.

Depois de ter estado tão perto desses resultados que viveu tres semanas, comendo sómente nozes morreu deixando uma fortuna bastante consideravel para que seu filho mais velho, alcançando o titulo de barão de Shelbourne, entrasse para a camara, tanto por causa da sua riqueza, como dos seus merecimentos pessoaes. Seu testemunho, precedido do resumo dos principaes factos da sua vida continha este legado, que é muito original e caracteristico:

«*Item.* Quanto aos indigentes e aos pobres, não sei o que faça: aos mendigos de profissão não deixo nada, nem aos enfermos, nem impotentes pela mão de Deus, porque compete ao publico sustenta-los.

«Aquelles que não aprenderam nenhum officio, nem tem meio de vida, devem estar a cargo de suas familias.

«Os meus parentes pobres, ajudei-os durante toda a minha vida, e procurei pô-los em estado de ganharem para comer; as minhas invenções não tinham outro fim, e recommendo aos meus herdeiros que façam o que eu fiz. Comtudo, para conformar-me com o estylo, deixo 20 libras esterlinas aos mais indigentes da porochia em que eu morrer.»

Essa parochia é a de Romsey, onde elle nascera e onde se vê na egreja o seu tumulo com esta simples inscripção:

Aqui jaz sir William Petty.

Outra familia bem recentemente enobrecida pela industria e o genio inventivo, é a dos Strutt de Belper. Suas cartas de nobreza foram conquistadas por Jedediah Strutt em 1758, quando elle inventou a machina de tecer meias, primeira base de uma fortuna que seus descendentes augmentaram muito e empregaram nobremente. O pae, de Jedediah era um lavrador que vendia agua de cevada e que bem pouco cuidava da educação dos filhos, e entretanto todos elles prosperaram. Jedediah, o segundo filho empregava-se no serviço da lavoura em Blackwell perto de Normanton, quando ouviu dizer, pelo irmão de sua mulher, fabricante de carapuças que conhecia perfeitamente o mechanismo de fazer meias, que não era possivel servir esse mechanismo para tecer cotas de meia. Naturalmente engenhoso, e mechanico por gosto, Jedediah depois de muitos sacrificios e de gastar muito tempo e dinheiro, conseguiu inventar um novo tear, ou aperfeiçoar o que já existia. Estabeleceu então em Derby, de sociedade com seu irmão, uma fabrica de cotas de meia que lhes deu muitos lucros. Comprehendendo todo o valor da sua invenção applicada á fiação do algodão, elle associou-se depois com Arkwright; o celebre mechanico, achou meios de obter um privilegio de invenção, e fundou diversas fabricas de fiar algodão em Cromford, no condado de Derby.

Eduardo Strutt, dotado do genio inventivo, como seu irmão, imaginou, segundo dizem, uma machina que trabalha por si só, porém muito imperfeita ainda porque a arte mechanica dessa época não correspondia as exigencias de uma tal construcção. Tendo findado o termo da associação com Arkwright os Strutt estabeleceram suas fabricas de fiar algodão em Milford, perto de Belper, pequeno lugarejo cujo nome foi apresentado ao do actual representante dessa familia.

Os serviços militares em terra e no mar tem dado aos pares da nossa época, collegas que não tiveram avós entre os capitães dos tempos feudaes: Nelson, Saint Vincent, Lyons, Wellington, Hill, Harding e outros de illustração ainda recente, dos quaes o ultimo foi lord Clyde, a quem com toda a justiça foi concedida a honra de terem mausoléu na abbadia de Westminster. Porém é na honrosa carreira da magistratura e da tribuna, mais do que em qualquer outra que o estudo consciencioso e o trabalho perseverante tem conseguido abrir caminho até o pariato. Não menos de setenta pares inglezes, entre elles dous duques, devem seus titulos de pares a terem sido sabios legistas. E' verdade que Mansfield e Erskine pertenciam a familias nobres, porém este ultimo tinha o costume de agradecer á Deus, porque fóra da sua familia não conhecia um só lord. Os outros eram pela maior parte filhos de attorveys, de espicieiros, de padres, de negociantes e outros laboriosos membros da classe média.

Foi nessa profissão que se conquistaram os pariatos de Haword e de Covendisk, cujos primeiros titulares foram juizes; os Aylesford, de Ellenborongh, de Guldeford, de Shaftesbury, de Hardwicke, de Cardigan, de Clarendon, de Ellesmere, de Rosslyn, e outros de creação ainda mais moderna: lord Tenterden, lord Eldon, lord Brougham, lord Cranworth, lord Campbell e lord Chemsford.

O pae do celebre lord Lyndhurst era retratista, e o de lord Saint-Leonards selleiro em Saint-James-Street.

A origem do fallecido lord Tenterden quasi que era a mais humilde de todas as que acabamos de citar mas elle não se envergonhava disso; pelo contrario tinha orgulho de dever a si mesmo a elevada posição que occupava. Refere-se que um dia elle levou seu filho a porta de uma pequena loja situada defronte da cathedral de Canterbury, e que, apontando para essa casa lhe disse:

«Carlos, vês esta pequena loja, meu filho; pois bem, eu trouxe-te aqui de proposito para mostrar-t'a. Era aqui que teu avô fazia a barba por um penny.»

Na sua infancia lord Tenterden fôra menino do côro da cathedral e o que ha de mais curioso é que provavelmente elle teria continuado a vida do cantor de egreja, se não fosse o singular desapontamento que modificou os seus projectos de futuro. Quando estava presidindo o tribunal de assizes do condado de Kent com o juiz Richards, foi um dia ao officio divino que se celebrava na cathedral.

«Que bella voz! lhe disse o juiz Richards, fallando de um dos cantores.»

«Oh! muito linda! respondeu lord Tenterden; ah! é o unico homem de quem eu tenho tido inveja! Eramos ambos candidatos ao lugar de mestre de capella e elle obteve a preferencia.»

A elevação de lord Kenyon e de lord Ellenborough á dignidade de lord chefe de justiça, e a de lord Campbell, filho de um pastor presbytero á de chanceller da Inglaterra, não são menos dignas de serem apontadas á emulação da tribuna ingleza.

Da infancia de lord Eldon, conta-se travessuras de estudante que não prognosticavam que algum dia elle viria a sentar-se sobre o *sacco de lãa* dos lords chancellers. Seu pae, que vendia carvão em New-Castle, lembrou-se á principio de pô-lo como aprendiz em casa de um especieiro, e estava quasi resolvido a faze-lo abraçar a mesma carreira de seu pae, quando Guilherme, o filho mais velho (que depois veiu a ser lord Stowel), tendo obtido um lugar de pensionista gratuito em um collegio de Oxford, escreveu, dizendo:

«Mande-me meu irmão; posso fazer delle alguma cousa melhor.»

A' vista disso Jack partiu para Oxford, onde, graças á influencia de seu irmão, e á sua propria intelligencia, alcançou tambem um lugar no mesmo collegio.

Mas, voltando a passar as ferias na casa paterna, teve a desgraça ou antes a fortuna, como depois os factos provaram, de apaixonar-se e querer casar. Fez a famosa excursão conjugal pela Escossia com a sua noiva, casou, e anniquillou para sempre o seu futuro, segundo diziam os seus amigos. Não possuia um obolo de seu, e o casamento privava-o da mesada de pensionista da universidade, impossibilitando-o ao mesmo tempo de voltar á vida da egreja a que elle se destinara. Dedicou-se então ao estudo do direito.

Em uma carta escripta a um dos seus amigos, elle dizia:

«E' verdade que fiz um casamento imprudente, mas estou na firme determinação de trabalhar afim de prover ás necessidades da mulher que amo.»

O futuro lord chanceller foi estabelecer-se em Londres, e alugou uma casinha em cursitor-lane, onde se entregou sem descanço ao estudo da jurisprudencia. Levantava-se ás quatro horas da manhãa e trabalhava até muito tarde á noute, atando na cabeça uma toalha molhada em agua fria para conservar-se acordado. Sendo muito pobre para poder entrar para os escriptorios desses advogados que formam outros, copiou tres volumes infolio de uma collecção manuscripta de *procedentes* judiciarios. Muitos annos depois, quando já era lord chanceller, passando um dia por cursitor-lane, disse elle ao seu secretario:

»Foi aqui a minha primeira residencia; quantas vezes não vim eu a esta rua com os meus seis pence na mão, comprar sardinhas para a nossa ceia.»

Sendo afinal admittido ao gremio dos advogados, esperou muito tempo para obter clientella. Os honorarios do seu primeiro anno de tribuna não excederam de nove shillings! Durante quatro annos elle compareceu com assiduidade, e com bem pouco proveito nos tribunaes de justiça de Londres, e nos assizes do norte.

Pouco animado com uma tal estrêa, estava quasi deliberado a ir abrir banca de advogado em qualquer cidade de provincia. Seu irmão Guilherme escreveu nessa occasião e seus paes, dizendo:

«Os negocios do pobre Jack correm mal, bem mal, na verdade!» Mas assim como João Scott escapou successivamente ao seu destino de especieiro, de carvoeiro e de vigario de aldêa, do mesmo modo escapou á de advogado.

Chegou finalmente uma occasião em que lhe foi permittido desenvolver a immensa erudição que adquirira com tanto trabalho. Em uma causa que elle defendia, insistiu calorosamente sobre um artigo contrario ás indicações do attorney e do proprio cliente.

O juiz deu a sentença contra elle, mas Scott appellou para a camara dos lords, e teve a satisfação de ver que lord Thurlow revogou a decisão dos primeiros juizes fundando-se no artigo que inutilmente elle citara. Nesse dia, quando elle se retirava da camara, um attorney bateu-lhe no hombro e disse:

«Tem seguro o seu pão para toda a vida.»

O futuro confirmou essa predição. lord Mansfield costumava dizer que não conhecera intervallo entre a absoluta falta de trabalho e um rendimento de 3,000 libras. Scott poderia dizer outro tanto, pois a sua elevação foi tão rapida, que em 1789, na edade de 32 annos, elle era já membro do conselho do rei, presidente do tribunal de assizes do norte e membro do parlamento pelo districto de Weobley.

Depois de ter servido successivamente os lugares de procurador geral e de presidente do tribunal dos *pleide communs*, afinal foi chamado ao mais alto cargo que a corôa póde conferir a um individuo, o de lord chanceller de Inglaterra, cargo que elle desempenhou com honra durante vinte e seis annos.

Henrique Bickersteth era filho de um cirurgião de Kirkby Lonsdale no Westmoreland, e elle mesmo estudou tambem a cirurgia em Edimbourg. Quando regressou á Kirkby, tornou-se um activo ajudante de seu pae, sem que os cuidados dos doentes o impedissem de estudar a physiologia. Seu pae consentiu em manda-lo á Cambridge, onde elle desejava alcançar um diploma de doutor para depois poder ir praticar em Londres. Achando-se a sua saúde enfraquecida pela muita applicação ao trabalho, elle decidiu-se a acompanhar na qualidade do medico particular, lord Oxford nas suas viagens.

Uma vez chegado ao continente, a litteratura o fez ser infiel á sciencia medica, ou pelo menos á profissão de doutor, algum tempo indeciso entro a vida medicar e a advocacia, decidiu-se afinal pelo estudo das leis, e entregou-se a elle com o mesmo ardor com que se déra aos seus primeiros estudos, comquanto experimentasse de vez em quando alguns momentos de desanimo, pois de Londras escrevia a seu pae:

«Todos me dizem. O senhor ha de conseguir o que deseja, mas é necessario perseverar» e se bem que não vejo possibilidade disso, procuro illudir-me e emprego todos os meios para chegar aos meus fins. Quando recebeu o diploma de advogado, tinha vinte e oito annos. Não appareceram logo clientes para o novo advogado. Sendo os seus recursos muito limitados, vivia dos soccorros que lhe enviavam a sua familia e alguns amigos. Durante annos inteiros soffreu bem duras privações. Em uma carta escripta á sua familia, elle confessa que não sabe como ha de continuar a luta. Pouco á pouco foi vindo a clientella, a principio, causas pequeninas, e depois as grandes. No fim de alguns annos, não só elle pôde dispensar o auxilio da sua familia, como achou-se em posição de pagar com juros as dividas que contrahira. Com a fortuna vem as honras. Henrique Bickersteth foi successivamente nomeado para varios cargos, e ultimamente par da Inglaterra com o titulo de barão de Sangdale.

Poderiamos multiplicar as anecdotas deste genero, se não estivessemos convencidos de que as precedentes são bastantes para confirmarem a dupla these que sustentamos.

(New-Monthly Magazine.)

ERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO